FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 782

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A lei orgânica espanhola não contribui para a liberalização do regime

—afirma o «Times» de Londres

LONDRES, 23 — (F. P.) — Diversos editorialistas britanicos comentam a reforma constitucional aprovada ontem pelas Cortes espanholas.

Para o «Times», a reforma «corresponde inteiramente á tradição de Franco. Nada tem de revolucionário. Sempre foi objectivo de Franco impedir as revoluções, e não provocá-las. O texto é uma amálgama dos mecanismos constitucionais que apareceram nestes ultimos 30 anos. A importancia da lei organica reside mais nas suas possibilidades potenciais do que nas imediatas. Não contribui, certamente, para liberalizar o regime (a coisa pior que, na opinião do caudilho, poderia suceder, fosse a que regime fosse), mas contribuir para descongelar algumas das suas articulações o que, no futuro, poderá revelar-se significativo».

O «Guardian» escreve que «ninguém esperava que o general Franco transformasse a Espanha numa democracia e, de facto, não o fez».

«As modificações anunciadas ontem deixam fechadas as portas principais. Os partidos continuam proibidos. A questão da sucessão mantém-se no mesmo ponto, excepto que o general deu a entender, uma vez mais, o propósito de designar um rei, antes de falecer. Mas, apesar de tudo, as reformas são benvidas: outras se seguirão».

● **APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE**

MADRID, 23 — (A. N. I.) — O Parlamento espanhol

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Surpresas de vulto

A doença do presidente Johnson foi o catalizador que precipitou uma cadeia de surpresas politicas e militares nos Estados Unidos. Dessas surpresas três podem influir decisivamente no curso da História. Na esperança de ter conseguido uma recuperação completa na Primavera próxima, o presidente anunciou que se propõe fazer uma digressão em alguns países europeus. Seguindo-se, a curta distancia, ao periplo do Pacifico, e do continente asiático, revela aquele propósito uma viragem no seu pensamento e na maneira como desempenhava as funções do seu cargo. No tocante á guerra do Vietnam, anunciaram em Washington que nos quatro próximos meses, até final de 1967, os americanos farão uma experiência com caracteristicas diferentes das que têm assinalado a sua intervenção desde o início da escalada com a realização dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Finalmente foi revelado, na mesma capital, que a balança de forças mundial, a qual condiciona a politica externa das grandes potências, está profundamente alterada por inovações tecnológicas que se registaram nos Estados Unidos, na União Soviética e na China comunista.

Referir-nos-emos, separadamente, a cada uma delas, mas diremos, desde já, que são de molde a modificar profundamente a marcha dos acontecimentos e as previsões feitas á sua volta. Sobretudo a ultima, a confirmarem-se as noticias aparecidas na Imprensa americana, equivale a uma autêntica revolução no domínio da balança dos armamentos e do seu uso, bem como na relação das forças á sombra da qual, nos ultimos quinze anos, se assegurou uma paz precária e contingente. As primeiras destinam-se, igualmente, a produzir efeitos profundos, caso venham a confirmar-se as informações que as autenticam e provêm de fontes autorizadas e dignas de crédito.

REGRESSO DE LACERDA

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, partiu ontem á noite, de avião, para o Brasil.

Alvejaram-se mùtuamente navios sul-coreanos e baterias comunistas

PANMUNJON, 23 — (R.) — O comando das Nações Unidas, nesta localidade, responsabilizou hoje a Coreia do Norte por um incidente durante o qual baterias costeiras norte-coreanas teriam disparado sobre três barcos da Coreia do Sul que patrulhavam as águas a sul da linha de demarcação que divide as duas Coreias.

Esta acusação foi proferida depois de a Coreio do Norte ter afirmado que unidades navais sul-coreanas invadiram as suas águas territoriais e forçaram a artilharia de costa a agir em legítima defesa.

Uma agência noticiosa da Coreia do Norte afirmou hoje que os navios invasores seriam americanos.

Porém, a Coreia do Norte comunicou, na sua queixa á comissão de armistício das Nações Unidas, que se tratava de unidades sul-coreanas.

O general americano e delegado das Nações Unidas, Richard Cincotella, disse que uma ateria costeira da Coreia do Norte disparara 40 tiros contra os três barcos que ripostaram com 14 tiros.

Parêdes chamuscadas e restos carbonizados do travejamento da «caixa» do Variedades atestam a violência do incêndio que, ontem á noite, destruiu parte daquele popular teatro do Parque Mayer. (Ler noticiário na pág. 13)

A «guarda vermelha» pede a demissão do chefe do Estado

PEQUIM, 23 — (R.) — Um novo panfleto da «guarda vermelha» exigia hoje que o chefe do Estado, Liu Shao Chi, e o secretário-geral do Partido Comunista, Teng Hsiao-Ping, fossem demitidos.

No panfleto de 20 páginas, publicado em nome da «Guarda Vermelha» da Universidade de Pequim, os dois estadistas são publicamente acusados de se oporem desde longa data, a Mao Tsé Tung.

O panfleto, impresso em papel vermelho, foi colado, página por página, durante a noite, na parede de uma rua principal, na zona ocidental de Pequim. Esta manhã, milhares de chineses procuravam ler a publicação.

Os observadores afirmam que esta é a mais pormenorizada acusação a Liu Shao Chi e a Teng Hsiao-Ping e também a de aspecto mais autorizado já aparecida, desde que os «guardas vermelhos» iniciaram, há três meses, campanha para irradiar «todas as autoridades do Partido que tenham enveredado pela senda do capitalismo», segundo as palavras do «Bandeira Vermelha».

O texto afirma que Liu Shao Chi tem manifestado duvidas acerca da tese de Mao, segundo a qual os camponeses constituem na China os fundamentos da revolução.

PARTIU PARA PARIS o dr. Corrêa de Oliveira que vai tomar parte numa reunião da O.C.D.E.

A fim de tomar parte na reunião da O. C. D. E., seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, o ministro da Economia dr. Corrêa de Oliveira, acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura e funcionários superiores do Ministério da Economia.

A CONFERÊNCIA DE MANILA — 1

Fazer a paz no Vietnam é para os americanos ganhar a guerra

PARIS, *Novembro* — Antes de partir para Manila, a fim de assistir á conferência asiática de alto nível, o presidente Johnson preparara cuidadosamente o terreno. Em 15 de Outubro começou as suas visitas a seis países que deviam estar representados na reunião. Nos meios políticos de Washington di-

por ATTICUS

zia-se que o presidente desejava encontrar uma base para fazer a paz no Vietnam. De resto, não era outro o objectivo oficial da conferência. De maneira concreta falava-se ainda da sua intenção de conseguir que o governo de Hanói definisse concretamente os seus objectivos.

À partida, o presidente não escondia o seu optimismo. Era mais uma ofensiva de paz que ia lançar. O próprio Secretário da Defesa, McNamara, mostrava-se muito conciliador e dizia que a intenção de

(Continua na 3.ª página)

36 PÁGINAS HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO POETA DE «NOITE HUMANA»

Na homenagem á memória do poeta Mário Beirão nos Paços do Conselho de Beja, sua cidade natal, a que presidiu o chefe do distrito, sr. dr. António Marques Fragoso, a figura e obra rutilante e perdurável do autor de «Noite Humana» foram evocadas com brilho e emoção, pelo sr. prof. dr. Hernâni Cidade. Depois de o sr. dr. Francisco Correia das Neves louvar a iniciativa de edilidade bejense e apresentar o orador, este começou por assinalar os principais aspectos da poesia de Mário Beirão, de quem foi amigo e admirador inalterável. Disse, a certa altura, o prof Hernâni Cidade: «Há na obra poética de Beirão uma sucessão de interesses que podemos comparar com círculos concêntricos, formados em superfície líquida, quando nela cai uma flor: no primeiro, muito estreito de âmbito e muito fundo de sulco, a poesia mais subjectiva, que nos aproxima do poeta desinteresado da anedota biográfica e todo tomado, logo de início, pela profundidade grave de coisas e pessoas, da própria vida pessoal; no segundo círculo é o nosso Alentejo o tema quase sempre presente, mas um Alentejo diferente do do seu amigo conde de monsaraz, parnasiano enamorado da realidade exterior, dos aspectos claros e belos da vida». A professora sr.ª D. Maria Germana Tanger recitou, durante a conferência, algumas poesias de Mário Beirão, entre as quais «O Ultimo Lusíada», «Elegia das Grades», «Contrição» e «A Virgem».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Angola, o alferes miliciano de Artilharia Rui da Costa dos Santos. Natural de Luanda, e contando 24 anos de idade, que completara em Outubro passado, o alferes Costa dos Santos era filho do sr. Graciliano dos Santos e da sr.ª D Aurora da Costa dos Santos. Prestara serviço no Regimento de Artilharia de Costa, sua unidade mobilizadora, e nas acções em que tomou parte, em campanha, mostrou-se sempre, apesar de jovem, um oficial sabedor e valoroso que, pelas suas qualidades pessoais e virtudes militares, granjeou o mais justo apreço dos superiores, camaradas e subordinados.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO

Nos mármores do Necrotério está, para a ciência estudar, o cadáver de um pobre moço, que, na Amadora, foi esmagado por um comboio: Martinho Afonso Painhas, de 18 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém as sr.as D. Maria Luísa Craveiro Lopes de Sousa Faro Lourenço; e dr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia Martins, respectivamente, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas, e D. Mafalda de Castro Vaz Pinto.

FÚRIA HOMICIDA

Quando o interesse pelas coisas materiais se sobrepõem aos sentimentos afectivos, o homem pode cometer os maiores crimes. Agora, por exemplo, um filho desvairado tirou a vida ao pai, em meio de uma questão suscitada pela posse de uns terrenos. Foi para os lados de Amarante. O sr. Joaquim Monteiro, de 45 anos, solteiro, proprietário de uns terrenos, quis ofereçer parte deles ao seu amigo, sr. José Ferraz da Silva, ambos da freguesia da Lomba. Embora o caso estivesse resolvido de há muito, o pai do dador das terras, sr. Abel Monteiro de 79 anos, opôs-se a tal oferta e quando o beneficiário foi visitar os tais terrenos, como futuro proprietário, aquele não consentiu na visita, expulsando-o com uma sachola. Gerou-se uma desordem e apareceu o Joaquim que tomou o partido do Ferraz e, a certa altura, correndo atrás do pai, atingiu-o no baixo ventre, com uma pedra de cerca de três quilos. O sexagenário morreu e o Joaquim e o Ferraz estão na cadeia.

O PRAZO DE ENTREGA DAS PRODUÇÕES

para «O Natal visto pelas crianças» (modalidade literária) termina no dia 1 de Dezembro

Há nove anos que «O Natal visto pelas crianças» propõe aos nossos mais jovens amigos uma pequena pausa nos trabalhos escolares, um intervalo entre duas aulas, duas ou três horas antes do jantar para abordarem um tema simples, inscrito na tradição e na ordem natural das coisas. Criado em 1958, este concurso do «Diário de Lisboa» tem vivido do crescente entusiasmo das crianças portuguesas, de Norte a Sul do País e sem distinção de meio social. Podemos hoje concluir, e fazemo-lo orgulhosamente, que foi uma iniciativa feliz. Já se não trata de qualquer miragem obstinada — mas da mais palpável das realidades.

À compreensão de professores, encarregados de educação e alunos veio juntar-se a colaboração inteligente de um numero apreciável de firmas e entidades de toda a espécie. Todos contribuem para o êxito de «O Natal visto pelas crianças», quantas vezes para além das suas possibilidades e das nossas mais fundadas esperanças. Reparta-se a glória por quem a merece, que o «Diário de Lisboa», fiel ás suas directrizes de sempre, nada mais quer do que prosseguir a obra educativa tão oportunamente encetada.

Aproxima-se o dia 1 de Dezembro, termo do prazo de entrega das produções escritas. À distância de uma semana, achamos nosso dever incitar os retardatários a que ponham de parte receios ou hesitações. A simplicidade da orgânica do concurso parece-nos argumento decisivo. Além do mais, já foi dito e repetido que o tema servirá sempre de pretexto, um pretexto sobre o qual os pequenos concorrentes poderão movimentar livremente o seu talento.

Estão ainda reservadas grandes surpresas por todos estes dias. Os prémios, de que demos uma amostra reduzida, continuam a crescer de forma animadora. A adesão de muitas firmas espera apenas, para ser efectiva, um ultimo contacto dos nossos serviços de administração.

Pelo que nos toca, tudo a postos! A palavra final cabe, como sempre, aos escritores e artistas com a idade máxima de 14 anos.

Seguiram tropas para o Ultramar

A bordo de uma unidade da nossa Marinha Mercante, seguiram hoje para o Ultramar diversos contingentes militares, que vão render outros que terminaram as suas comissões de serviço.

No cais da Rocha do Conde de Óbidos, de onde o paquete largou ao princípio da tarde, os militares tiveram carinhosa despedida, por parte de muitos milhares de familiares e amigos e, também, de várias entidades militares.

Em nome do ministro do Exército, compareceu, ali, o sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que passou revista á formatura dos militares embarcados e, depois, foi a bordo, apresentar a todos votos de feliz viagem.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A «Grande Noite do Fado» da Casa da Imprensa desdobra-se este ano em dois espectáculos

A «Grande Noite do Fado» — a festa que Lisboa aguarda todos os anos com ansiedade, pois tem sempre sido um espectáculo magnífico, cheio de cor e beleza — será desta vez organizada em moldes diferentes.

Em virtude de á Empresa do Coliseu dos Recreios não ter sido possível conceder este ano, por compromissos anteriormente assumidos, um dia para a realização deste festival anual da Casa da Imprensa, na sua vasta sala das Portas de Santo Antão, a comissão organizadora escolheu o Pavilhão dos Desportos, cujas portas se abrirão na noite de 6 de Dezembro para a efectivação desta festa, que desde há longos anos conquistou o publico pela sua perfeita organização.

Nesse dia, através dos aplausos e dos votos do publico — escritos num talão do seu bilhete de ingresso —, os concorrentes ao Concurso de Fados, entre amadores dos bairros de Lisboa, prestarão as suas provas. Os concorrentes, dos dois sexos, até ao terceiro classificado, receberão libras e meias libras de ouro, que constituem o «Prémio STAR». As colectividades, cujos concorrentes forem premiados, receberão uma placa de mármore com uma linda ornamentação de cobre.

Além da cronometragem dos aplausos, haverá a contagem dos votos, para assim se escolher os três melhores classificados, como cantadores, e para atribuição do «Prémio Simpatia».

Depois, na noite de 9 de Janeiro próximo, no Coliseu dos Recreios, noutro espectáculo que também certamente ficará memorável, dado o cuidadoso trabalho já em curso da comissão organizadora, será a festa de consagração dos vencedores. Para esta festa, é já elevado o numero de artistas que prometeram a sua preciosa colaboração.

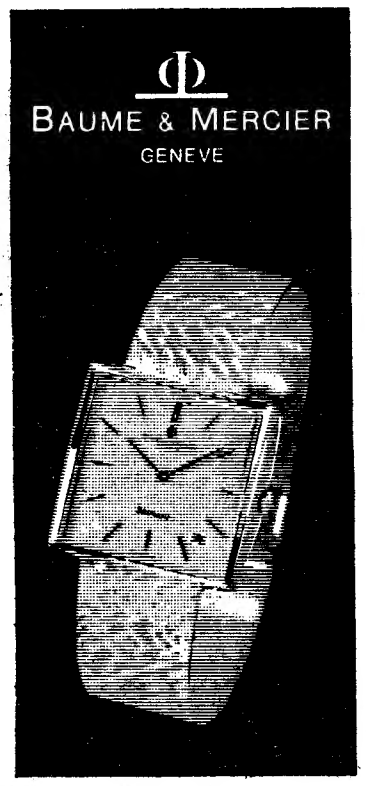
A festa da Casa da Imprensa, como é do conhecimento publico, destina-se a angariar fundos para a sua obra assistencial.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Moses Amzalak, para ouvir uma comunicação do sr. prof. dr. Paulo Cunha intitulada «O conceito de personalidade em Direito Português. Problemática e dogmática».

O automático calendário mais plano do mundo

BAUME & MERCIER
GENEVE



BAUME & MERCIER
GENEVE

Agência oficial
OURIVESARIA
LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2
Telef. 36 27 43 LISBOA

eva

Natal de 1966

ESTAMOS NO REINADO DA MECÂNICA

SEJAMOS PRÁTICOS!

A EVA pensa em tudo. Não há pessoal doméstico. É a mecânica que tem de vir em nosso auxílio. Por isso na lista dos prémios deste ano se incluiram

MONTES DE APARELHAGEM DOMÉSTICA MODERNA

Máquinas de lavar roupa «Servis», máquinas de costura «Oliva», máquinas de cozinha «Sigma», máquinas de tricotar «Busch», hidro-extractores «Herman», frigoríficos «Fides», rádios «Novak», «Watt», «Saba» e auto-rádio «Becker», panelas de pressão «Duromatic» e «Plusvit», ferros eléctricos «Morphy-Richards», termo-ventiladores, torradeiras, fogões a gás «Brachet-Richar», dúzias de peças em vidro «Arcopal» resistente ao choque e ao calor, secadores de cabelo, máquinas de engomar «Amstrong», esquentadores «Zenith», máquinas de escrever «Adler», televisores «Novak» e «Pilot», etc.

40 SUPER-CABAZES DE CONSOADAS

O REGALO DAS DONAS DE CASA

a abarrotar de presentes de Natal, como: espumantes naturais, aguardentes velhas e vinhos de mesa das «Caves Aliança». Bolachas finas variadas, pacotes de aperitivos e drops-recheio das «Fábricas Triunfo». Variedades de salsicharia — carnes frias, presunto, salsichas, pasta de fígado, rilletes, etc., — da «Aveirense». Sopas «Knorr». Chás «Licungo». Cafés «Tofa», «Tofina» e «Super-Tofa». Embalagens de «Planta». Sabonetes «Lux», pastas dentífricas «Signal» e «Gibs-Fluor». Shampoo «Sunsilk», e arroz, açúcar, feijão branco e encarnado, conservas de peixe, etc., etc.

TUDO POR 25 ESCUDOS

Reservem, já, nos vossos habituais vendedores, as EVAS que quiserem, pois a Empresa só garante a entrega dos pedidos que lhe fizerem até 30 do corrente

Ora, diga-nos...

— Importa-se de viajar em automóveis conduzidos por mulheres?

● *O sr. Francisco Antunes Vaz, há doze anos que é motorista de praça. Tem uma larga experiência e é com toda a autoridade que ela lhe confere que nos responde:*

— Não, senhor. Há mesmo muitas senhoras que conduzem melhor do que os homens. As senhoras costumam ser cautelosas, prudentes e cientes do seu saber. Claro que há algumas azelhas...

● *O sr. Hermínio Mendonça, agente de leilões, não hesita:*

— Não, as senhoras estão em pé de igualdade, na condução, com os homens. Até me parece que guiam melhor. No meu caso, por exemplo, ando mais á vontade quando a minha filha guia, e fá-lo mesmo melhor do que eu.

● *Ouvimos, depois, o sr. João Baptista Santos Livramento, pintor de automóveis. Também tem alguma experiência e conhecimento prático do tema:*

— Sinto-me tão seguro como andar num carro guiado por um homem. Tenho até a impressão de que as senhoras conduzem com mais cuidado e têm menos acidentes.

A conferência de Manila

(Continuação da 1.ª página)

atacar a China, atribuída aos americanos não passava de uma invenção de Pequim. No mesmo dia em que McNamara assim falava — 17 de Outubro — em Honolulu, primeira escala do seu periplo, o presidente afirmava que a reconciliação com a China estava á vista, embora para a conseguir não fosse preciso afectar os interesses dos aliados dos Estados Unidos naquela região. No conjunto, e desde as suas primeiras declarações em Honolulu, o presidente parecia resolvido a minimizar a importancia da conferência que ia reunir-se. Desta não deviam esperar-se resultados sensacionais — dizia. Em Washington insistia-se em que eram de natureza económica os seus objectivos. Em 19 de Outubro o vice-presidente Humphrey declarou que a conferência trabalharia sobretudo para resolver os problemas económicos pendentes no Sueste asiático.

À chegada a Wellington, na Nova Zelandia, o presidente aludiu a um plano Marshall para a Ásia, do qual beneficiariam o Vietnam do Sul e o do Norte. «Desejamos — acrescentava—que Hanói contribua para a nossa luta a favor do progresso e da paz.» Os Estados Unidos, segundo a sua versão, desejavam apenas trabalhar a favor da ultima. Em 22 de Outubro, ao chegar a Melburne, o presidente disse que «lhe parecia avistar uma luz» e mostrou-se mais optimista do que nunca.

O grande ponto de interrogação

De tudo isto é legítimo pensar? Nada com efeito permitia supor que o presidente se desviava da rota que seguira até então. Numa declaração, feita em 13 de Outubro, reeditou, mais uma vez, a sua conhecida tese segundo a qual Ho Chi Minh e os homens de Hanoi eram os unicos responsáveis pela continuação da guerra. Nesse mesmo dia, McNamara, ao deixar Saigão, depois de uma visita de inspecção que durou quatro dias, declarou que os bombardeamentos continuariam e seriam cada vez mais eficazes. Em 20 de Outubro, em Canberra, o presidente, por sua vez, declarava que, quando a outra parte resolvesse enveredar pela via pacífica, os americanos seriam os primeiros a sentar-se á mesa da conferência para negociar. Tratava-se, claramente, não da conferência de Manila mas da conferência da paz.

Paz ou guerra

Em que estado de espírito se encontravam os participantes da conferência de Manila? O presidente Johnson procurou defini-lo na sua passagem pela Austrália. A conferência de Manila, disse ele, não discutiria a hipótese da cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Essa decisão era, porém, esperada como condição prévia do êxito da conferência. Tratava-se de saber se, em Manila, iam falar da guerra ou da paz. Ao deixar Washington, o Secretário de Estado, Dean Rusk, falou da possibilidade de acabar a guerra do Vietnam, mas, no seu pensamento, a guerra só terminaria, não por negociações mas pela intensificação do esforço militar dos Estados Unidos e dos seus aliados. Seria a paz pela guerra. Sendo assim, a unica tese válida passava a ser a do general Eisenhower que diz que, para ganhar a guerra, os Estados Unidos devem recorrer a todos os meios, sem excluir o recurso ás armas nucleares.

Falando aos jornalistas, antes de deixar Washington, o presidente insistira especialmente num ponto. Durante a sua «tournée» pelo Sueste asiático preocupar-se-ia em estudar os aspectos da situação militar. Quando um jornalista lhe perguntou se estava de acordo com o general Eisenhower, o presidente respondeu evasivamente, decerto para não tomar posição sobre matéria tão explosiva. Dizia ele que os americanos recorreriam aos meios que lhes parecessem mais adequados para evitar a intromissão de elementos estranhos na guerra do Vietnam. E se o não conseguissem? Os Estados Unidos, dizia a seguir, procurariam reunir as forças indispensáveis, sem pensar em invadir o Vietnam do Norte. Traduzido em linguagem clara, queria isto dizer que os Estados Unidos estavam decididos a recorrer a todos os meios para restabelecer a paz, isto é para ganhar a guerra, estando assente que esta prosseguiria enquanto o inimigo não depusesse as armas.

ATTICUS

A SEGUIR: «A aprovação dos asiáticos para o alargamento da guerra foi conseguida pelo americanos».

UMA AGULHA AVARIADA ORIGINOU ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Ás 6 e 45 avariou-se, em Queluz, uma agulha, pelo que os comboios destinados a Lisboa chegaram ao Rossio com atrasos da ordem dos 10, 20, 30 e 50 minutos.

O tráfego só se normalizou cerca das 10 e 30.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A «LATADA» DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS ESPALHOU ALEGRIA PELA CIDADE

A cidade viveu hoje, novamente, horas de envolvente alegria, com o espírito e a graça peculiares aos estudantes, neste meio sugestivo e unico da vida académica com as suas tradições e a sua eterna e buliçosa juventude.

Hoje foram os estudantes da Faculdade de Letras que organizaram a sua caracteristica *latada*, a ultima neste ano lectivo.

A ruidosa festa foi, como as dos estudantes das outras Faculdades, anunciada por salvas de morteiros. No pátio da Universidade houve a concentração dos quartanistas e quintanistas; e, a seguir, foi celebrada missa na capela da Universidade.

Seguiu-se a cerimónia da imposição das insígnias, vendo-se elevado numero de raparigas, de capa e batina, com pastas ostentando fitas. Dirigiram-se, depois, os estudantes, como é da tradição, para o mercado, onde compraram os nabos (pois os «grelos» vão nas pastas dos quartanistas, que são os laços) e depois espalharam-se pela cidade, dando largas á sua alegria.

À tarde desfilou pelas principais ruas o cortejo, no qual figuravam inumeros *caloiros* com os mais diversos e bizarros trajos, transportando letreiros com espirituosos comentários á vida universitária e citadina.

Licenciaturas em Filologia Românica

Foram marcados para o dia 3 de Dezembro, ás 9 e 30, na Faculdade de Letras, os exames de dissertação das licenciaturas em Filologia Românica (nova reforma).

Companhia Italiana de Bailado

Promovido pelo conselho cultural da Associação Académica, haverá depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro de Gil Vicente, um espectáculo pela companhia italiana do «Teatro del Ballette di Roma», a qual, desde a sua fundação, em 1955, tem conseguido reunir as tradições da famosa «Scuela Classica Italiana» ás formas do bailado moderno.

Evocação de Eça de Queiroz na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 23 — Para assinalar o 121.º aniversário do nascimento de Eça de Queiroz, que passa depois de amanhã, haverá no sábado, ás 21 e 30, na sede do Clube Naval Povoense, uma conferência sobre a figura e obra do escritor pelo sr. dr. Vítor de Aguiar e Silva, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

3moouto

RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA diminuída mental

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais promove no próximo domingo, ás 12 horas, no Cinema Tivoli, uma sessão de filmes sobre a recuperação da criança diminuída mental.

À procura dos interessados numa herança

A instituição «Research Associates of America», Novato, Califórnia, estabelecida em Denlyn Street, 1325 (E. U.) dirigiu-se á P. S. P., solicitando que lhe sejam facultados os meios necessários para a localização de parentes de um português que faleceu naquele país e deixou bens. Trata-se de Virgílio Martins Peralta, nascido nesta cidade em 13 de Setembro de 1890, que partiu de Portugal para São Paulo (Brasil) por volta de 1926 e que, em 1927, entrou nos Estados Unidos, ido de Santos, naturalizando-se norte-americano. Em San Francisco foi banqueiro.

Aquela instituição possui informações, embora muito vagas, de que o falecido tem, ou teve, um irmão em Coimbra, e um filho em São Paulo. Certamente terá mais parentes que se desconhecem, os quais podem habilitar-se á herança, desde que prestem as necessárias informações áquele organismo.

A obra de ajuda rural

No Governo Civil reuniram-se diversas individualidades, particulares e oficiais, para estabelecerem os estatutos da Obra de Ajuda Rural do Distrito de Coimbra, criada pelo governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura

A reunião foi presidida pelo sr. chefe do distrito, que, antes, tivera uma reunião com o chefe da Brigada de Trabalhadores Sociais do Plano de Ajuda Rural e as assistentes sociais e familiares, educadoras infantis e agentes rurais que trabalham naquela obra.

Essa reunião serviu para se fazer uma apreciação dos actuais programas de trabalho nos concelhos de Coimbra, Cantanhede, Mira, Penela, Figueira da Foz e Vila Nova de Poiares.

Foi, depois, apreciada a evolução verificada nos ultimos tempos e dado conhecimento, com todos os pormenores, do programa de visita aos diversos centros de Ajuda Rural pelo sr. ministro da Saude, marcada para Dezembro. Foi ainda presente e cuidadosamente apreciado o projecto dos estatutos da Obra de Ajuda Rural.

Conferências no Ateneu de Coimbra

Amanhã, ás 22 horas, no Ateneu de Coimbra, o sr. eng.º Sá Furtado faz uma conferência subordinada ao tema «O homem e a energia através dos tempos».

É a primeira de uma série que aquela colectividade promove, incluindo as dos srs. drs. Abílio Hernandez e Luís Serrano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Agente Secreto 006 1/2» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O voo da Fenix» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

São para vista

balanças em mãos de padeiros...

Teimam os vendedores de pão em não usar balanças e pesos (Também, para que lhes serviriam, se eles não pesam o pão que vendem aos clientes, dos quais ainda, por vezes, se riem quando, nas padarias, reclamam contra tal abuso?!). Entretanto, a P. S. P. procura reprimir tais contravenções á lei; e os contraventores são sempre condenados em tribunal — e sempre reincidem.

No Tribunal de Polícia foram condenados pelo mesmo delito mais uma vendedeira e um vendedor — aquela, Maria Helena Carrero Fernandes, a qual foi surpreendida no bairro novo de casas pré-fabricadas no Areeiro.

A desculpa é sempre, mais ou menos, a mesma: que não andavam a vender e esperavam alguém para lhes ajudar no transporte do pão. Aquela arguida começou, porém, a falar numa mistura de português e espanhol, querendo dizer que, ainda há pouco no nosso País, não conhecia bem os hábitos correntes.

A uma observação do magistrado sr. dr. Orlando Melro, disse ser natural de Valença, e estar inscrita como vendedeira, e que possui o respectivo cartão de sanidade.

— Tem testemunhas que possam atestar em como não estava a vender pão?

— Não tenho!

Foi condenada em 200$00 de multa e 100$00 de imposto.

O vendedor, Joaquim Morgado, que respondeu, a seguir, por motivo idêntico: andava a vender pão no Bairro Padre Cruz, por conta da padaria onde é empregado. Foi-lhe aplicada igual pena.

Torna-se evidente a necessidade de a fiscalização actuar no sentido de que vendedores ambulantes e nos estabelecimentos pesem o pão. E não basta que uns e outros tenham balanças — se elas, tantas vezes, são só para vista!

De quem é a mala que apareceu arrombada?

O pequeno Carlos Manuel Souto Ferreira, de 10 anos, morador, com seus pais, na Rua da Portela, n.º 66, do Bairro da Encarnação, deparou, no meio de uns arbustos, com um estranho achado: uma mala arrombada, mas mantendo o seu recheio, ao que parece, intacto: diversas peças de vestuário, alguns objectos, uma cédula pessoal e papéis sem importância.

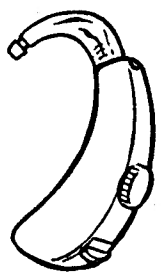
Resolveu, por isso, levar a mala para casa e contar ao pai, que imediatamente a entregou na 34.ª esquadra da Polícia de Segurança Pública, no referido bairro.

Dali a mala transitou para o Governo Civil, encontrando-se na Secção de Justiça, para efeitos de reconhecimento.

Governador de Massachusetts

O vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe depois de amanhã, ao meio-dia, nos Paços do Concelho, o sr. John A. Volpe, governador do Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América do Norte, e sua esposa.

SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente da n/ representada BONOCHORD O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver» Circuito inteiramente diferente, nova téonica O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos práticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios Experimente outros e verá que não têm semelhança Demonstrações grátis

MICRO-SOM

LISBOA Av Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Mirita Casimiro está indigitada para desempenhar a protagonista da peça «A volta da Prima Dona», a subir á cena brevemente no Teatro de Cascais.*
- *O Conjunto Sem Nome foi convidado a participar num próximo espectáculo de revista.*
- *É provável que a actriz Maria Helena se desloque brevemente aos Estados Unidos.*

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

«Querida mulatinha», em cena no Teatro Villaret, é um grande espectáculo, interpretado por Raul Solnado e pela sua alegre companhia, agora enriquecida pela escultural e simpática brasileirinha, de 22 anos, Iolanda Braga. Durante duas horas, tempo que demora a representação desta comédia, de comicidade irresistível, o publico ri e entemece-se com a história que lhe é contado por um grupo de bons comediantes: Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro, Gilberto Gonçalves, o alegre Raul Solnado e a mulatinha Iolanda Braga. Espectáculo encenado e dirigido por Rogério Paulo, com versão portuguesa de Francisco Nicholson, tem uma bela canção de José Mesquita, que Iolanda interpreta e se chama «Balikou». Hoje e todas as noites há duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas

MARIA VITORIA

A revista do momento

No elegante e popular teatro Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, prossegue triunfalmente, na sua carreira de êxito, a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica popularíssima de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça esfuziante alterna com os mais belos momentos de fantasia, «De vento em popa!», que o publico delirantemente aplaude, é o indiscutível triunfo de um novo e moderno elenco, pleno de simpatia, onde ressaltam os nomes de Florbela Queirós, a vedeta da actualidade, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções, Maria Helena, a extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, maravilhosa intérprete da canção nacional. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins e novo e luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto.

A B O

Um espectáculo popular

Em terceiro mês de assinalado êxito, a revista «Mini-Saias» continua a ser cartaz aplaudido no teatro ABC. Raramente um espectáculo consegue tão grande somatório de qualidades, capazes de o colocarem num elevado ponto do nosso panorama teatral. «Mini-Saias» foi produzido pelo empresário José Miguel e escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica é da autoria de João Nobre e Ferrer Trindade, a coreografia de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem de Mário Alberto. A interpretar este sensacional espectáculo, destacam-se os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, nomes bem populares e acarinhados pelo publico. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, artistas não menos populares e não menos valiosos. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosos Cançoes.

MONUMENTAL

Um belíssimo espectáculo

Encontra-se no cartaz já há dez semanas um êxito teatral que tem levado ao Monumental milhares de lisboetas e forasteiros, que ao longo de duas horas dão largas á sua satisfação pela presença de espectáculo tão maravilhoso. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo», não só possui uma montagem de excepcional valor artístico e um guarda-roupa de rara beleza, como também reune um elenco de categoria. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «lé-lé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e Alda Baptista e José Viana, pelas suas magníficas interpretações, são em parte

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS
POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE
BRYAN FORBES

KIM STANLEY
e
RICHARD ATTENBOROUGH

RANK FILMES

À BEIRA DO ABISMO
(SEANCE ON A WET AFTERNOON)

10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

MELHOR ACTOR — Festival de San Sebastian
— Academia Britânica de Cinema
— Associação Britânica de Críticos

MELHOR ACTRIZ — Críticos Cinematográficos de Nova Iorque
— Associação dos Distribuidores Independentes dos E. U. A.
— National Film Board dos E. U. A.

MELHOR ARGUMENTO — Associação dos Argumentistas Britânicos
PREMIO «EDGAR» — Pelos Escritores de Romances Policiais dos E. U. A.
UM DOS MELHORES FILMES DO ANO — National Film Board dos E. U. A.
MELHOR FILME INGLÊS — I. F. I. D. A.

CONSAGRADO COMO UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

SÃO JORGE — Programação RANK — Adultos

APRESENTA
AMANHÃ ÀS 21,30
UMA OBRA ACLAMADA PELA IMPRENSA DE TODO O MUNDO!

IMPORTANTE:
A ESTRANHA E PODEROSA DENSIDADE EMOCIONAL DESTA OBRA DE CINEMA TORNAM-NA DESACONSELHÁVEL A ESPECTADORES FACILMENTE INFLUENCIÁVEIS

HOJE

A MAIS IMPORTANTE DE TODAS AS ESTREIAS DO

IMPÉRIO

- A CRIAÇÃO DO MUNDO
- ADÃO E EVA
- ABEL E CAIM
- A ARCA DE NOÉ
- A TORRE DE BABEL
- ABRAÃO, SARA E A ESCRAVA
- O SACRIFÍCIO DE ISAAC

- A PRIMEIRA HISTÓRIA DE AMOR
- O PRIMEIRO PECADO
- O PRIMEIRO HOMICÍDIO
- A PRIMEIRA CATASTROFE
- O PRIMEIRO CONFLITO ENTRE OS HOMENS

FILMES LUSOMUNDO APRESENTA

A PRODUÇÃO DE

DINO DE LAURENTIIS

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE

CHRISTOPHER FRY

REALIZAÇÃO DE

JOHN HUSTON

MUSICA DE TOSHIRO MAYUZUMI

PRINCIPAIS INTERPRETES:

MICHAEL PARKS — ULLA BERGRYD — RICHARD HARRIS — JOHN HUSTON
STEPHEN BOYD — GEORGE C. SCOTT — AVA GARDNER — PETER O'TOOLE
ZOE SALLIS — GABRIELE FERZETTI — ELEONORA ROSSI DRAGO

MAIORES DE 12 ANOS

FILMADO EM D - 150 — COPIA EM 70 mm — TECHNICOLOR

IMPORTANTE: DADA A SUA GRANDE METRAGEM, O FILME COMEÇA A SER EXIBIDO AS 21,40 EM PONTO

Lotação Esgotada

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — **Se eu fosse um crítico com vergonha na cara, não voltava ao «Mundo da Mulher», rubrica das terças-feiras. A mulher daquele mundo aprende a fazer roupoes em lições de efeito imediato — e sem necessidade de recorrer aos espinafres. Assiste a passagens de modelos na estranja. E de raspão ouve a Greco a cantar Prevert.**

Para mundo da mulher é pouco. Ontem, porém, aconteceu rubrica «cultural» que muito enriqueceu a minha experiência. Não era que eu ignorasse tudo. Não tenho os olhinhos tão fechados assim.

Lá ouvi, por exemplo, que «o coiro está na moda». E que para procurar novos coiros, mais resistentes, mais utilizáveis e mais dentro das necessidades actuais, se estão a desenvolver esforços consideráveis.

Assim, é grande o interesse que envolve as peles de baleia, de hipopótamo e — podem já começar a abrir os olhos! — de tubarão das Caraíbas!

Não inventei nada. Digo isto com a mão sobre a Bíblia. Tudo o que digo se disse ontem no mundo da mulher que é, como se vê, um estranho mundo a que não escapam nem os tubarões!

NO PAÍS DAS FERAS — A referência aos hipopótamos dá-me o lamiré para entrar «No País das Feras». Palavra: gosto da rubrica, gosto deste «*encontro com a natureza primitiva de um mundo fabuloso...*»

Através dela, já derrubei uma série de mitos. O da grandeza, o da honestidade do leão, por exemplo. Afinal, não são nada tão valentes como diziam. São uns molengas, uns sonsalamongas. Poucas coisas haverá que apreciem tanto como uma boa soneca. Houve mesmo um leão que, ao deitar-se deliciado na relva, fitou ostensivamente a camara e piscou-me o olho, num trejeito filosófico e cumplice!

Depois, não atacam nada de frente. Correm pouco. Fatigam-se com extrema facilidade. Caçam de tocaia. Escondem-se atrás das sebes e quando os antílopes passam, caem-lhes em cima. E quando isto acontece — os abutres aproximam-se para se baterem com os restos da vítima.

O impudor dos abutres, á cata das migalhas deixadas pelos leões poderosos, deprime-me. E nem o espectáculo dos elefantes a tomar autoduches substanciais, me consegue fazer sorrir.

Estivesse eu de maré e tinha, a propósito dos abutres, inventado logo ali uma fábula. Ah, como ganharia La Fontaine se no tempo dele já houvesse televisão!

EUROVISÃO — O festival foi na Inglaterra. A maravilha da patinagem sobre o gelo. Alemães, galos, hungaros e ingleses. Tudo campeões. E de repente um fulano começa a trocar os olhos e a não saber se este era melhor do que o outro ou se o outro era melhor que este. Entretenimento puro, espectáculo de qualidade excepcional, qualquer coisa como as histórias do «era uma vez...»

Não se pode deixar passar sem uma palavra a extraordinária realização da B. B. C. Não se perdeu um pormenor, um gesto, uma intenção. A camara foi a sombra perfeita do patinador. Soube aproximar-se para dar o apontamento valioso do apoio sobre o patim; soube afastar-se para apanhar toda a graça e amplitude do movimento. Chama-se a isto saber do ofício.

Lamente-se, no entanto, que, no que respeita á televisão portuguesa, o espectáculo não fosse defendido na máxima força e, na máxima força aproveitado com intuitos culturais. Refiro-me á necessidade de destacar para trabalhos deste género locutores devidamente especializados. Não é, aliás, o que por lá se costuma fazer em relação ao futebol, ao atletismo, á natação, ao cinema? Por que carga de água se há-de abrir excepção para o «ballet» ou para a patinagem artística — aqui onde há tanto que ensinar a ver?

...Eurovisão. Patinagem artística. Meia hora quase sem palavras. Que sorte! — *M. C.*

TV CONTACTO — «No «Telejornal» do dia 21, ao referir-se ás comemorações em Portugal do centenário de Anne Sullivan, disse-se que elas visavam «essa extraordinária figura de mulher que foi cega». Trata-se de lamentável «gralha». Sullivan, cega? Não. Até via muito bem: com os olhos do rosto e com os olhos da alma».

MARIA GABRIELA CASTELO — (Lisboa).

«Não conheço ninguém que esteja contente com o novo horário da Televisão. Não faz sentido que as suas emissões terminem dentro... do dia seguinte. Deixei de ver muitas rubricas porque não posso. Meu marido é tipógrafo e pega ás 8. Tenho de me levantar ás 6 e 30, pelo menos. Quer dizer, comprámos um aparelho a prestações, com tanto sacrifício para afinal de contas quase não nos podermos servir dele!».

JOSEFINA S. A. — (Amadora)

«Peço-lhe que se refira, com mais desenvolvimento, á rubrica infantil «Carrocel Mágico». Um horror! Dizem que aquilo vai para o ar todos os dias, em França. Será possível?

CARLOS MANUEL LIMÃO — (Carcavelos).

«Queria contar-lhe uma coisa, M. C. Há poucos dias uma colaboradora do R. C. P. resolveu dar-lhe uma ferroada das tesas. Sabe como é, não sabe? «O dia a dia visto por Maria Emília», com o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã... Às vezes tem laracha: fala-se de Fenomenologia a propósito de cães, ou da vida — aqui a senhora das lãs costuma engasgar-se. Bem. No passado dia 15 de Novembro, minutos antes das 6 da tarde, caiu a dita comentadora sobre os críticos da TV. Que são azedos. Que não sabem de coisíssima nenhuma. Que pela boca morre o peixe, etc. E distinguiu (aqui é consigo) os que assinam com «duas letras ponto». Não acredita? Pois eu ouvi. Ouvi, e nem sequer me admirei. Reservo o meu pasmo para ocasiões mais importantes. Sei, em suma, que o M. C. continuará a fazer a sua crónica de costumes. Olhe que vale a pena! Estas Charlottes Corday, paciência, têm um complexo andrógino que, bem lá no fundo, as rói sem medida... O M. C. faça como eu: não pasme. Tenha piedade destas senhoras da lã — ás vezes sabem o que fazem».

F. A.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro** Em Noite de Teatro a R. T. P. apresenta hoje a peça «Pedro, o Cru», de António Patrício, adaptada á televisão por Armando Vieira Pinto. A peça é interpretada por João Moura, Luís António Pereira, Sinde Filipe, Luís Santos, João Lourenço, Norberto Barroça, Fernando Gusmão, Julio Cleto, Laura Soveral, Augusto Soveral, Raquel Valdez, João Sarabando, Julio Martins, Maria Olguim, Candida Lacerda, Tito Pereira, Rui Metelo, José Raymond e Luís Cerqueira.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

responsável pelo êxito já alcançado. Sob a direcção de Águeda Sena, actua, também, um excepcional corpo de «ballet», constituído por magníficos bailarinos portugueses e estrangeiros. A música é da autoria de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical, e, a letra é de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila. A encenação está a cargo de Paulo Renato e a montagem e os figurinos são de Pinto de Campos.

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

Laura Alves, em mais um portentoso desempenho, é a protagonista da famosa comédia inglesa, em cena no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Rui de Carvalho, na figura principal masculina, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado, também com desempenhos de grande mérito artístico, são os responsáveis pelo êxito que «A mulher do roupão» vem alcançando ao longo de quinze semanas. Trata-se de uma dramática comédia, que possui uma história humana, pela qual o público se sente atraído, não regateando no final os seus mais vibrantes aplausos. Representa-se todas as noites, em espectáculo ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas.

AVENIDA

Uma grande peça

George Schehadé, natural do Médio-Oriente e educado em França, é um profundo estudioso do teatro clássico da Europa ocidental. Por isso, na sua obra de dramaturgo, confluem tantas e tão curiosas influências. Assim, a sua peça «O Emigrado», traduzida para português por Bernardo Santareno, apresenta tão variados motivos de interesse e estimula de tão poderosa maneira o gosto e a discussão do público. É um entrechocar de problemas humanos e sentimentos ancestrais, que levam ao desenrolar de um conflito notàvelmente novo. E ao pretender saber-se até que ponto a sedução do dinheiro pode transtornar os mais radicados conceitos de honra de uma pequena população provinciana, encontram-se as figuras de melhor recorte e as situações de mais viva curiosidade que o teatro do nosso tempo tem podido oferecer ao público. «O Emigrado», com uma interpretação de nível verdadeiramente excepcional, é apresentado, todas as noites, ás 21 e 45, para adultos, pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

ESTÚDIO 444

Um filme de alto nível

Apesar de ter vedetas celebres, umas com talento outras suprimindo-o pela sua

(Continua na 8.ª página)

MAIS DE 120.000 PESSOAS JÁ VIRAM O MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

10.ª SEMANA

ODEON

ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30

SARILHO de FRALDAS

COLORIDO

COM MADALENA IGLÉSIAS E ANTÓNIO CALVÁRIO

um filme de BENTO FERREIRA

realização de CONSTANTINO ESTEVES

TALMA FILMES

M/ 12 anos

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Este filme não será exibido noutro cinema de Lisboa antes de Outubro de 1967

UM ÊXITO DE ENCHENTES!

2ª SEMANA

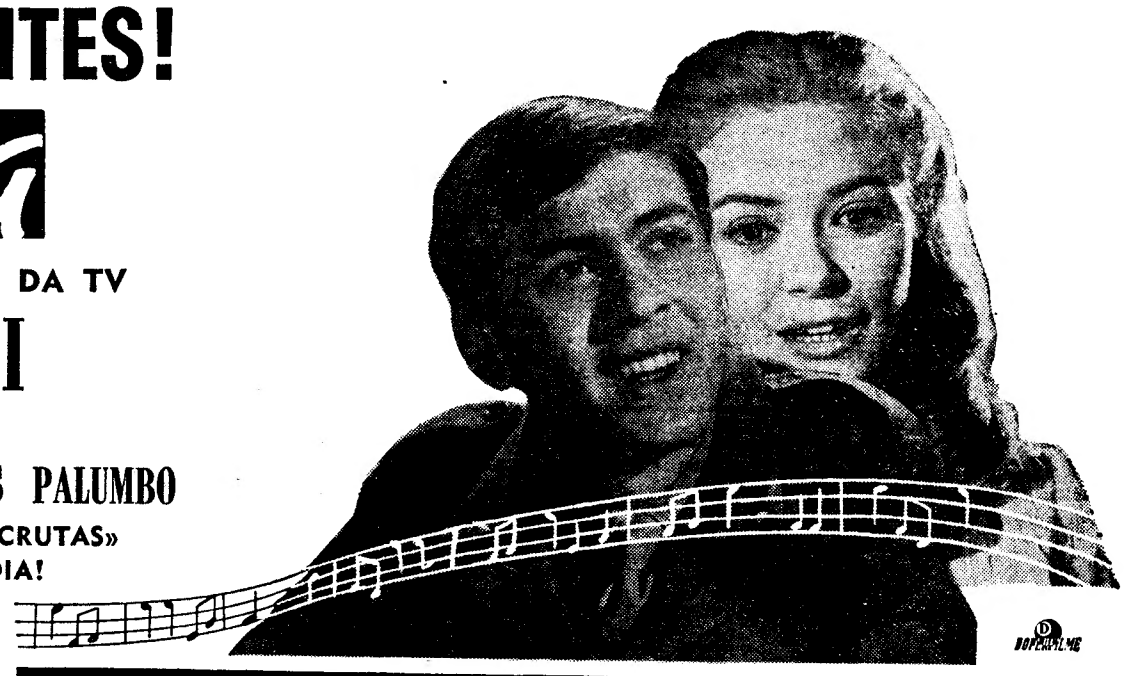
A VOZ DE OURO DO DISCO, DA RÁDIO E DA TV

GIANNI MORANDI

AO LADO DE

LAURA EFRIKIAN – NINO TARANTO – DOLORES PALUMBO

OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E... RECRUTAS»
NO SEGUIMENTO DESSA ADMIRÁVEL COMÉDIA!



AVIS (MAIORES DE 12 ANOS)

não sou digno de ti

A CANÇÃO QUE ATINGIU O «TOP» NA PARADA DE ÊXITOS DA MÚSICA ITALIANA!

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

TODAS AS NOITES: 2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

Bilhetes desde 15$00 ● Sala aquecida

Marque com antecedência o seu bilhete para este grande espectáculo

Lisboa apaixonou-se pela «Querida Mulatinha»

e todas as noites vem vê-la! Porque ela diz coisas muito acertadas, tem uma voz muito doce, uns lindos olhos verdes que contrastam com o seu tom de pele «café com leite» e dá sorte, muita, muitíssima sorte

IOLANDA BRAGA e RAUL SOLNADO

ADULTOS

ROGÉRIO PAULO DIRIGIU

UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ

EM

«QUERIDA MULATINHA»

COM
BARROSO LOPES ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES

MORRIS CHALFEN presents
HOLIDAY ON ICE U.S.A.

ÚLTIMA SEMANA

SOIRÉES, ás 21.30 h. (M/ 12 anos)
MATINÉES ás 5.ª, sábados e domingos, ás 16 h. (M/ 6 anos). Nas «matinées» uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30
e 23 H.
(ADULTOS)
2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO ● DULCE ● IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA ● BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO
o conj. OS ROCK'S-o cantar NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ ● MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES ● LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

ESTE HOMEM

matou 27 espiões
sem se incomodar
feriu 6 e mais
2 inocentes espectadores
e... distribui socos
com a mesma facilidade
que beija!

Adultos

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ASSASSINO DE ENCOMENDA

"The Liquidator,"
com
ROD TAYLOR,
TREVOR HOWARD · JILL St. JOHN.

NÃO DIGA NADA
sem ver primeiro
este inacreditável
Agente-Secreto em acção!

6.ª FEIRA
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ
e
ALVALADE

ADEGA

AMANHÃ
DIA 24
7.ª
SEMANA

MESQUITA
Telefone 328307

CONTINUAÇÃO DA
CHISPALHADA
*
SEXTA-FEIRA — BACALHAU
NO FORNO C/ AÇORDA

O cançonetista Nelo triunfa em Madrid

A Imprensa espanhola noticia com as mais elogiosas referências a presença do cançonetista Nelo na Radiotelevisão de Espanha e nos melhores palcos do «music-hall» madrileno.

O artista português gravou, muito recentemente, as composições «O fado foi a Madrid» (dos marqueses de Val-Flor), «Agora choro á vontade» (de Guilherme Pereira da Rosa e Eugénio Pepe), «Ó tempo volta para trás» (da dupla Damas-Paião) e «Fado Gingão» (de Luís Simão - Moniz Trindade).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

presença física e sedução, ás vezes quase abusiva, o melhor actor do cinema italiano é o povo. «Os Inactivos» têm por protagonista o povo, não no sentido geral, mas do peculiar a uma terra pequena. Na designação de povo se inclui, neste filme de excepção, a classe média, a burguesia de bolso e, até, uma aristocracia medularmente ruralizada. Cai sobre a terra uma cortina de tédio. O clima, a miséria, a resignação, o arcaismo dos costumes, quase actuam como maldições. As pessoas existem mas não vivem, formando um pequeno exército de vencidos que se recusou a bater-se. Daí, serem, apesar das diferenças, uma pessoa colectiva, que tem muitas caras e muitos corpos Os «Inactivos» é, em suma, o poema das vidas sem poesia. Notàvelmente realizado, notàvelmente planificada, quanto ao tema e quanto á narração do tema, por Lina Wertmuller — que foi primeira assistente de Frederico Fellini — a película que se exibe agora, com extraordinário sucesso, no Estudio 444, fala uma linguagem que não pode ser ouvida nem entendida por pessoas que embotaram a sensibilidade de uma vez para sempre... Galardoado com a «Vela de Prata» no Festival de Locarno e com o prémio especial do juri para a «Primeira Obra» no segundo Festival de Lisboa, «Os Inactivos» é um cartaz de alto nível artístico, que prestigia, de maneira ímpar, a moderna cinematografia transalpina.

AVIS

Uma excelente comédia

A acolhedora e confortável sala do Avenida Duque de Ávila, regista agora um dos seus maiores êxitos da temporada: «Não sou digno de ti», que marca o auspicioso regresso ás telas de Gianni Morandi, o cantor-sensação de Itália. Comédia feliz, continuação agradável do famoso filme «Mulheres e Recrutas...», o cartaz de agora resultou num autêntico êxito, que se traduz por permanentes lotações esgotadas. As mais belas canções de amor, na voz inconfundível de Morandi, a presença aliciante de Laura Efrikian (sua mulher na vida real, e apaixonada no filme...), e a esfuziante graça de Nino Taranto, ternam «Não sou digno de ti» um espectáculo altamente atractivo, capaz de proporcionar duas horas de divertido entretenimento. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doper, o actual filme do Avis foca as aventuras e as desavenças de dois jovens apaixonados, e inclui, no decorrer da sua intriga, as ultimas e mais famosas criações de Gianni Morandi, agora no «top» das classificações radiofónicas europeias.

AS ESTREIAS DE HOJE

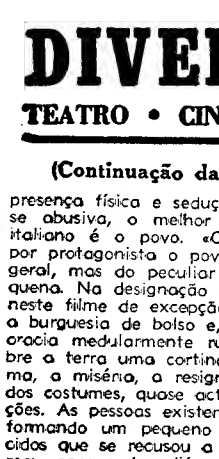
No Império

Título — «A Bíblia».
Produção — Italiana.
Realização — John Huston.
Intérpretes — Michael Parks, Ulla Bergryd, Richard Harris, John Huston, Stephen Boyd, George C. Scott, Ava Gardner, Peter O'Toole e Eleonora Rossi Drago.
Género — Reconstituição histórica.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — D-150 (cópia em 70 m/m) e «technicolor».
Classificação — 12 anos.

Com o sorriso amplo que as circunstâncias bem justificam, a D. Maria José Rios S. Vieira recebe o seu prémio de totalista no TOTOBOLA: 1312 contos

Histórias indiscretas

SEM SER NO PAPEL



Ada de Castro

A conhecida artista Ada de Castro participou na ultima campanha da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Munida do indispensável «saco» foi para a estação do Cais do Sodré recolher os obulos dos que passavam.

Um garoto, que depois de a reconhecer deu o seu obulo, voltou passado um bocado com mais dois amigos, e, não se contendo, dirigiu-se á artista:

— O ano passado vi-a várias vezes nos cartazes do Parque Mayer. Nunca, porém, a tinha visto em carne e osso, tal como estes dois amigos. Por isso os fui chamar. Agora já sabemos como você é, sem ser no papel.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conhecido artista João Maria Tudela trabalha, no Porto, nos próximos dias 24 e 26.
* A cançonetista Mena Vidal também já deu a sua adesão á festa do Belenenses.
* Continuam a actuar na Sanzala os artistas Ana Tortense e Xavier de Oliveira.
* É provável que a cantadeira Estela Alves reapareça na festa de homenagem aos bombeiros do Dafundo.

Florbela Queiroz

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!
a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Maria do Helena e M. Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Florbela Queiroz e Carlos Coelho num dueto engraçadíssimo

Montagem deslumbrante
Luxuosa guarda-roupa «Vitória»
Espect. P.ª Ad. Maiores de 17 anos

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO
no «Faroleiro»
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

AVENIDA
Tel 320379
HOJE, AS 21.45
(ADULTOS)
A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES-MONTEIRO apresenta a peça de G. SCHEHADÉ
«O EMIGRADO»
Realização de CAYETANO LUCA DE TENA
Sábado — Tarde a preços reduzidos

O cantor brasileiro AGOSTINHO DOS SANTOS autografa o seu novo disco «A BANDA», 5.ª-feira, na secção de discos da Casa CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, Rua do Carmo, 11, por volta das 16 h.

REENCONTRO PELO NATAL

GRAÇAS A UM PRÉMIO DO TOTOBOLA

VIAGEM A S. TOMÉ, ONDE O MARIDO SE ENCONTRA A CUMPRIR O SERVIÇO MILITAR

— PRIMEIRO PROJECTO DE UMA SENHORA DE VILA DAS AVES, QUE ACABA DE RECEBER UM PRÉMIO DE 1300 CONTOS

No mesmo dia, no mesmo concurso, o Totobola espalhou a felicidade por três continentes... Era de 2600 contos o montante para o primeiro prémio. E só dois concorrentes lograram colocar os símbolos «1», «x» e «2» nos lugares certos. A longa «galeria dos milionários» das Apostas Mutuas Desportivas enriqueceu-se, assim, com mais dois nomes, que nada «diziam» quando saiu a publico a notícia do seu proveitoso êxito.

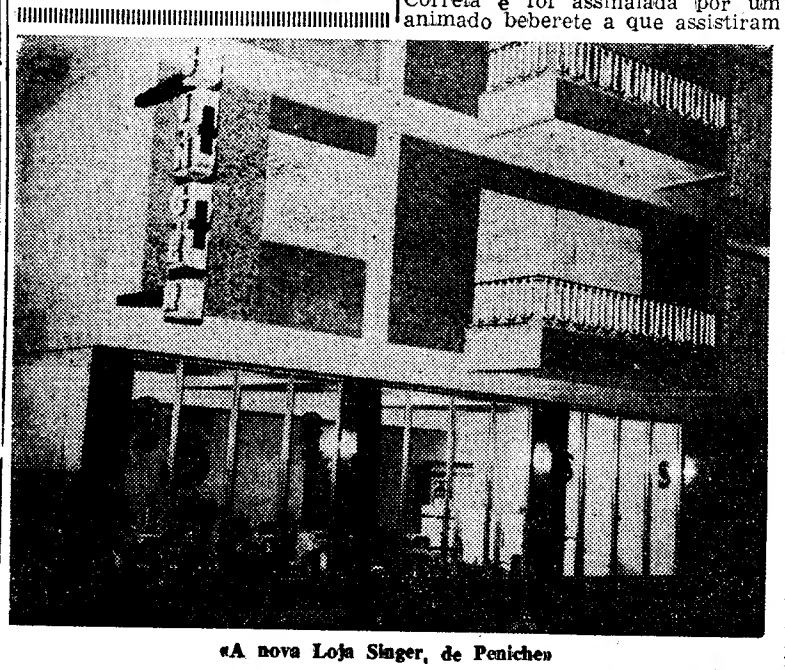
Mas, por detrás da singeleza dos nomes que assinavam esses boletins do Totobola, escondiam-se duas histórias humanas, com o seu lado sentimental, a nota comovente de ver chegar a felicidade a vidas que tinham como amargo traço comum a distancia e a saudade.

Um dos premiados emigrara há tempos para a Venezuela, desejoso de melhorar as suas condições de vida e voltar breve. Voltará mais breve do que pensava. Foi essa a sua primeira afirmação ao receber a notícia de que ganhara 1 312 408$10 no Totobola.

Igual importancia coube a D. Maria José Rios Soares Vieira, uma jovem de Vila das Aves que acaba de receber, numa agência bancária de Santo Tirso, o maravilhoso prémio conquistado. Tem apenas 19 anos de idade e segurava ao colo a sua encantadora filhinha, de nove meses, quando se apresentou a tomar posse da verdadeira fortuna com que a sorte a brindou. Sorte, sim, porque Maria José, pouco conhecedora da valia das equipas de futebol, entregou os seus «vaticínios» ás voltinhas caprichosas de um pequeno «rapa», que lhe indicou os treze símbolos certos...

Planos da nova milionária?

Enquanto fotógrafos e operadores de cinema a visavam de todos os ângulos, Maria José conta qual o primeiro sonho que vai tornar-se realidade: passar o Natal junto de seu marido. Longe. Em S. Tomé, onde o Belmiro Jerónimo Correia Vieira cumpre os seus deveres de soldado. Vão ambas, mãe e filha. Em vez da saudade, que sempre se torna mais aguda nessa quadra festiva quando estão distantes os membros de uma família, eles viverão a hora feliz do reencontro, terão a sua consoada. A felicidade chegou, escrita em «uns», «xis» e «dois»...



«A nova Loja Singer, de Peniche»

Modernização de Peniche

A tão activa e pitoresca vila de Peniche, a que o turismo tem vindo ultimamente, a incrementar o desenvolvimento, está a modernizar-se dia a dia. Se a sua grande industria piscatória continua a ser, decerto, a sua maior riqueza, o actual surto do turismo veio trazer-lhe novas iniciativas, a que as estancias oficiais têm correspondido na medida do possível. Elas procuram embelezá-la, rejuvenescê-la e o comércio local tem estado a acompanhar, de uma maneira notável, esta actual expansão. Restauram-se os antigos e estão a abrir-se novos estabelecimentos, elegantes e amplos, verdadeiramente assinaláveis.

É o que vem de acontecer com a Loja Singer, que acaba de ser inaugurada e que ficou sendo, sem duvida, um dos mais belos estabelecimentos de Peniche, concebido com largueza, beleza e bom gosto.

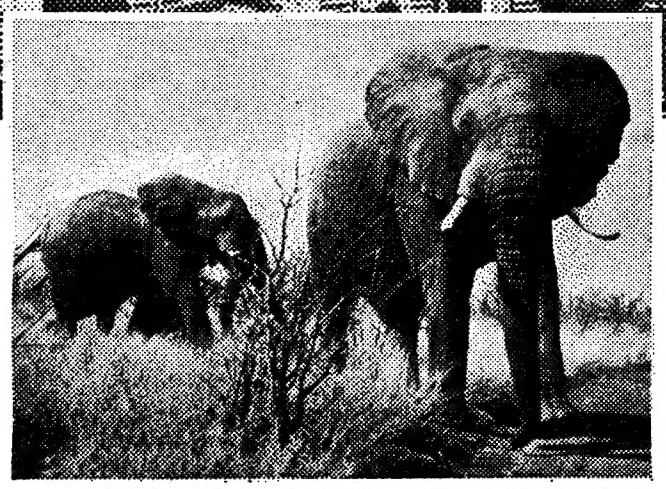
A cerimónia da inauguração teve a benção do rev. padre António Correia e foi assinalada por um animado beberete a que assistiram muitas figuras de destaque local, como o presidente da Camara Municipal, acompanhado do secretário da mesma, o chefe da Secção de Finanças, o presidente do Grémio do Comércio, o presidente da Comissão de Turismo, o capitão do porto, o comandante da Guarda Fiscal, o comandante do posto da P. S. P., o comandante do posto da G. N. R., o director do Dispensário Antituberculoso, bem como diversos representantes da Imprensa.

Durante o acto, usaram da palavra o gerente da sucursal Singer de Santarém, sr. Carlos Pereira, que superintende a nova loja, o seu agente local, sr. Acácio Horta, o presidente da Camara Municipal, que se congratulou com o belo melhoramento que aquela Loja constituia e o presidente do Grémio do Comércio, que teve ponderosas palavras de elogio para aquela iniciativa, digna do notável incremento, cada vez mais assinalado, que a Singer está modernamente tomando.

O director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, que se deslocou, expressamente, a Peniche para presidir a esta inauguração, agradeceu a todos a presença e as muito lisongeiras palavras de encómio que lhe eram dirigidas, salientando que o notável desenvolvimento que lhe tem sido possível dar á Singer entre nós, ultimamente, se deve á actual expansão e variedade, sempre crescente, do seu largo comércio e ampla iniciativa de produção, que presentemente a caracterizam e a que tem correspondido, amplamente, a simpatia e a confiança, nunca desmentida, do publico.

O sr. Acácio Horta, bem conhecido localmente pelo seu espírito de iniciativa e tenacidade, fica á frente do novo estabelecimento, onde o publico de Peniche pode encontrar a ultima palavra das famosas máquinas de costura Singer, bem como as de tricotar, de escrever, enceradoras, aspiradores, frigoríficos, fogões a gás, panelas de pressão, ferros de engomar e muitos outros aparelhos indispensáveis num lar moderno, a que o centenário prestígio desta Marca assegura a maior das garantias.

FABULOSA OFERTA!



morrisos

Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Por Esc. 34.248$10 * a South African Airways oferece-lhe um inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, comboio ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

*** De 1 de Novembro a 31 de Julho o custo IT é reduzido de Esc. 7.905$20.**

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 53 61 02

Taverna do Embuçado

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

Telef. 860816 — Beco dos Curtumes, 10 — ALFAMA — LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS — GUITARRADAS

Reserva de mesas pelo telef. 860816

ENCERRADO ÀS 2.ªˢ-FEIRAS — ADULTOS

DISCOTECA

■ Do artista João Maria Tudela saí dentro de dias o disco intitulado: «J. M. Tudela canta dr. Jivago». O disco inclui, ainda, as seguintes composições: «A vida é curta, meu amor», «Olhei o céu» e «A lenda do trovador».

■ A cantadeira Marília Simão gravou as seguintes composições: «Deixa lá falar o mundo», «Perguntas o que é o fado?», «Longe de ti» e «O teu amor foi-se embora».

■ Acompanhado pelo violista José Maria Nóbrega e o guitarrista António Cheinho, o artista Carlos do Carmo gravou um novo disco a que foi dado o título «Emigrantes».

NOS PALCOS DO MUNDO

Estreou-se em Paris, no teatro de L'Epée du Bois, o espectáculo «Origem do Expressionismo», encenado por Frederique Ruchaud e constituído por «O Acordar da Primavera», de Frank Wedekind, e «La Culotte», de Carl Sterneheim.

Com a peça de Jean Genet, «A Varanda», foi inaugurada a décima primeira temporada do teatro «L'Aetelier 212», de Belgrado, com encenação de Mata Milovitch. É a primeira peça deste autor a ser apresentada na Jugoslávia.

☆

Gabriel Monnet, director da «Comedie», de Bourges, decidiu apresentar na Primavera a peça de Pirandello «Seis Personagens á Procura de um Autor», em vez da obra de Gogol «O Revisor», que anteriormente havia sido anunciada.

Encerramento do Ciclo sobre Cinema Português

Encerra-se amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o Ciclo sobre Cinema Português promovido por «Imagem», com a exibição do filme «Belarmino», de Fernando Lopes.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE

ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA

ACIDENTES PESSOAIS

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

Humberto Madeira continua a ser o grande animador da revista do Maria Vitória

Estreada em boa hora, a revista «De vento em popa» continua a ir autenticamente de vento em popa, com casas cheias e um entusiasmo que aumenta de sessão para sessão. É que a alegria dos seus intérpretes se transmite ao publico contaminando-o nesse espírito de boa disposição. Por outro lado, o poema é de molde a fazer esquecer o que se passa fora do palco e, por isso, a atenção do espectador se prende, do princípio ao fim, no palco do Maria Vitória. Contribui ainda para tal êxito o desempenho de Humberto Madeira, um grande animador do espectáculo, na plenitude dos seus recursos.

Ao lado do inimitável Humberto Madeira brilham, uma vez mais, Florbela Queirós, Carlos Coelho, Natalina José, Manuela Maria, Octávio de Matos e outros actores e vedetas que compõem um elenco notável.

O 52.º aniversário da delegação da Cruz Vermelha em Estremoz

ESTREMOZ, 23 — Passa hoje o 52.º aniversário da delegação local de Cruz Vermelha Portuguesa, prestimosa associação assistencial que, através da sua existência, tem prestado os mais relevantes serviços.

Fundada pelo saudoso médico dr. Marques Crespo, a delegação tem hoje á sua frente o distinto clínico dr. José Correia de Sá, que desfruta das simpatias gerais, bem como o corpo clínico e os enfermeiros que, diária e dedicadamente, nela prestam serviço.

Reclamações locais

Falta de água em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 23 — Desde há meses que esta vila não é convenientemente abastecida de água.

O empregado encarregado dos serviços de águas e electricidade da Câmara não atende as várias reclamações que lhe apresentam os consumidores.

Impõe-se que a Câmara Municipal reveja rápidamente este problema, consequência certamente derivada de alguma deficiência de actuação ou de qualquer canalização avariada, que carece de substituição.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✱ Telex 782

O aeroporto de Pedras Rubras e os sucessivos remendos...

Tem já um movimento razoável o aeroporto de Pedras Rubras. Por isso, a aerogare, inicialmente razoável (já que o seu movimento estava restrito quase só ao Aero-Clube do Porto e a pequenos aviões entre Porto e Lisboa), tornou-se insuficiente. O edifício passou diversas vezes por inumeros arranjos e modificações, mas sem que o problema ficasse convenientemente resolvido. Pelo menos no que se refere ás instalações para passageiros e pessoas que ali vão fazer as suas despedidas, ficaram sempre acanhadas, complicadas e confusas. E nisso gastou-se sempre muito dinheiro...

Agora, o movimento é maior e, lógicamente, maior é a confusão.

Isso obrigou a novas e dispendiosas obras na parte de instalações publicas. Mas com os trabalhos quase concluídos verifica-se, por muito que custe aos seus autores, que a confusão e, sobretudo, o mau gosto se manterão. Porque se insiste em «derreter» naquele acanhado edifício dinheiro sobre dinheiro? Com as importâncias ali gastas em remendos, talvez já se tivesse construído o edifício que o aeroporto, a cidade e todo o norte desejam e merecem O espaço ali não falta!

E, já agora, não queremos deixar de aludir ao largo fronteiro ao edifício, local destinado a parque automóvel, mas que em dias de chuva se transforma num lodaçal. Os carros estacionam ali de qualquer modo e os ocupantes, para entrarem ou sairem, têm por força de ficar com o calçado todo enlameado. As camionetas dos poucos transportes existentes juntam-se áquela confusão, que oferece a quem desembarca um vergonhoso aspecto.

Enfim, já vai sendo tempo de se encararem com bom-senso os problemas do aeroporto de Pedras Rubras.

Exposição no Ateneu Comercial

Organizada pela Livraria Larousse e com a colaboração do Ateneu Comercial do Porto, é inaugurada, na próxima sexta-feira, á tarde, no salão nobre do Ateneu, uma exposição «Como se faz um dicionário», que compreenderá trinta e oito painéis e, em vitrinas, uma selecção de livros antigos e documentos de arquivos.

Exposição filatélica juvenil

O Clube Internacional de Filatelia vai promover, no salão de festas do Coliseu, uma exposição filatélica, exclusivamente destinada a jovens e incluída nas comemorações do «XII Dia do Selo», que a Federação Portuguesa de Filatelia anualmente comemora. Os expositores terão a oferta de recordações.

A inscrição está aberta na sede daquele clube, das 9 ás 12 e 30, e das 14 e 30 ás 19 horas, até segunda-feira.

«Bodas de diamante» do Asilo do Terço

Na próxima semana, o Asilo Profissional do Terço festejará as suas «Bodas de diamante», com um programa já conhecido, que inclui um cortejo, promovido pela Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto, no qual tomarão parte colectividades congéneres e os ex-educandos do Asilo, os quais, juntamente com a nova banda de musica dos actuais alunos, desfilarão até ao centro da cidade.

(Ler mais notícias do Porto na última página)

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto — «I Virtuosi di Roma» (12 anos).

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A história de David» e «Massacre» (12 anos).
VALE FORMOSO—Às 21 e 30: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Contrato para matar» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Angelique» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T 3-5045) ✱ **CAMEIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T 5-2583) ✱ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T 6-0754) ✱ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✱ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✱ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✱ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-1444) ✱ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✱ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo 444 (T 4-1687) ✱ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ✱ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✱ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T 2-16[illegible]) ✱ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) ✱ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira 236 (T 3-6687) ✱ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz 56— Foz (T 68-0833)

VIDA MUSICAL

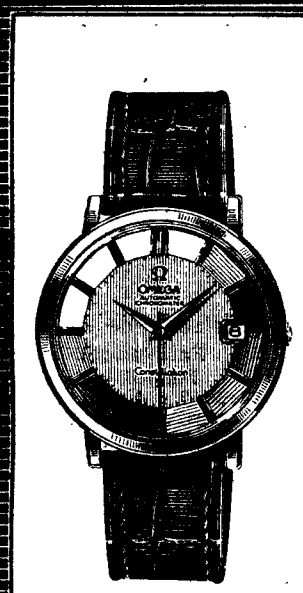
O 6.º Concerto Sinfónico da E. N. no Tivoli

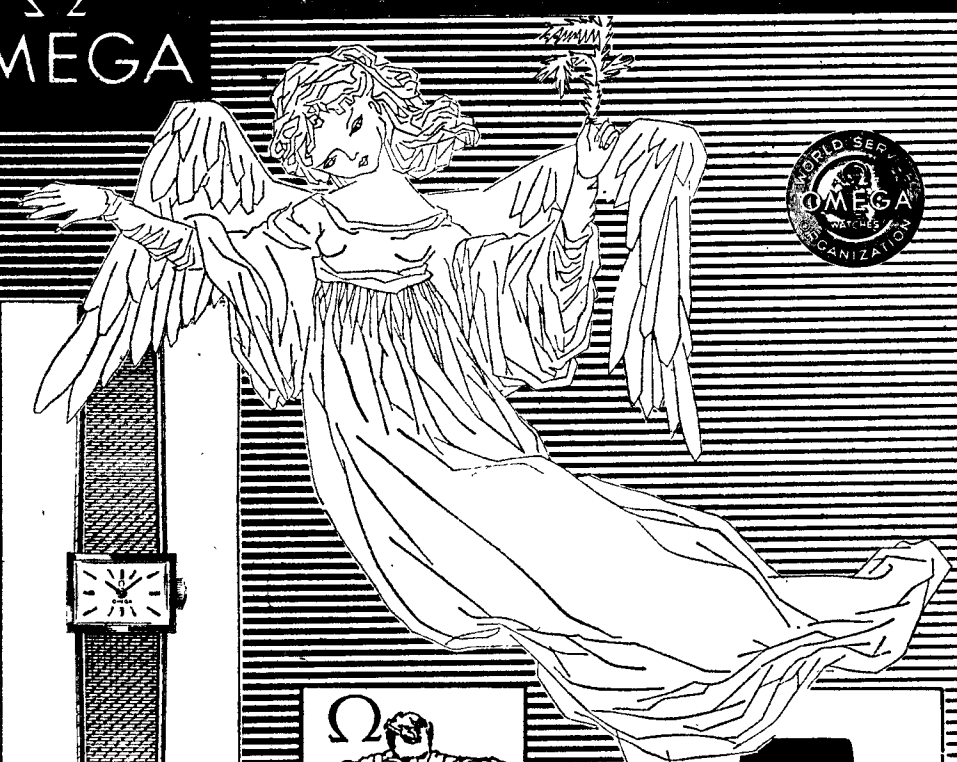
Este concerto, ouvido no Tivoli completamente cheio, foi dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, a quem foram, portanto, entregues dois programas nesta série em que se condensa o melhor da actividade da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. E Frederico de Freitas foi desta vez muito feliz na sua valorização da musica portuguesa, escolhendo para peça mais importante do concerto a *Sinfonia per orchestra* de Fernando Lopes Graça. (Não ocorre a muita gente, actualmente, que uma *Sinfonia* não é fatalmente para orquestra). Nestes ultimos tempos, a todo o momento se executam partituras do autor do «Canto de Amor e de Morte», tornando-se bem nítido para uma larga audiência o que lhe deve a arte musical do país; mas a *Sinfonia per orchestra*, prémio do Círculo de Cultura Musical em 1944, em Lisboa tinha sido tocada uma só vez, num programa do Festival Gulbenkian de 1958, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, sempre vivo na recordação de todos nós. O entusiástico interesse com que recebemos então a unica Sinfonia de Lopes Graça repetiu-se agora, a mais de oito anos de distancia. Entre o que apontamos nessa altura, destacamos o «profundo sentido dramático próprio do autor» e o interesse formal do 1.º e do 3.º (e ultimo) andamento. (O 2.º é de mais singela elaboração). Mas a obra tem muita unidade, embora não reproduza temas comuns nos seus três andamentos, processo este a que não se inclina o compositor; e para a unidade da *Sinfonia per orchestra* conta, com muita importancia, a constancia da classe do pensamento musical, de forma alguma incompatível com o emprego de uma linguagem que provém directa ou indirectamente do folclore, (alargado á península no 1.º e no 2.º andamento). A interpretação de Frederico de Freitas, muito atenta á magnífica distribuição instrumental e á ordenação rítmica, bastante caprichosa, acentuou melhor os aspectos pitorescos do que aquele sentido dramático a que nos referimos; ressentiu-se também de uma ou outra pequena quebra de fôlego, principalmente na *Passacaglia* (3.º andamento).

Na abertura da ópera «Beatriz e Benedito», de Berlioz, que abriu o programa, Frederico de Freitas também acentuou a jocosidade saltitante. Mas para a peça de desfecho, a abertura do «Rienzi» de Wagner, deixou-se arrastar pela grandiloquência. Muito provavelmente dispensou a maior parte do tempo destinado aos ensaios á *Sinfonia per orchestra*, e só podemos elogiá-lo se assim fez. E teve também de atender ao Concerto para piano e orquestra de Schumann, obra na qual tornávamos a ouvir, muitos anos decorridos, a pianista de nacionalidade inglesa Moura Limpany. Propositadamente ou não, a execução geral roubou arrebatamento e poesia a este Schumann, que também vale pela obediência formal ao classicismo, bem atendida, o que não deixou de agradar bastante a uma boa parte do publico.

FRANCINE BENOIT

Ω A oferta requere escolha
OMEGA





Constellation
Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.

Tour de bras
Modelo quadrado, muito em voga, elegante e de rara distinção.

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

DESDE 2600$00

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

Seamaster de Ville
Elegância aliada à solidez. Relógio automático impermeável, amortecedor de choques e antimagnético.

Ω OMEGA
AGÊNCIAS OFICIAIS
JOALHARIA ÁUREA — Rua Aurea, 89
OURIVESARIA MOURÃO — Rua da Prata, 202

OMEGA—cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968
CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

OVOS

Saloios, gêma amarela, vende, quantidades superiores a 500 duzias, Fernando Jácome, Caldas da Rainha.

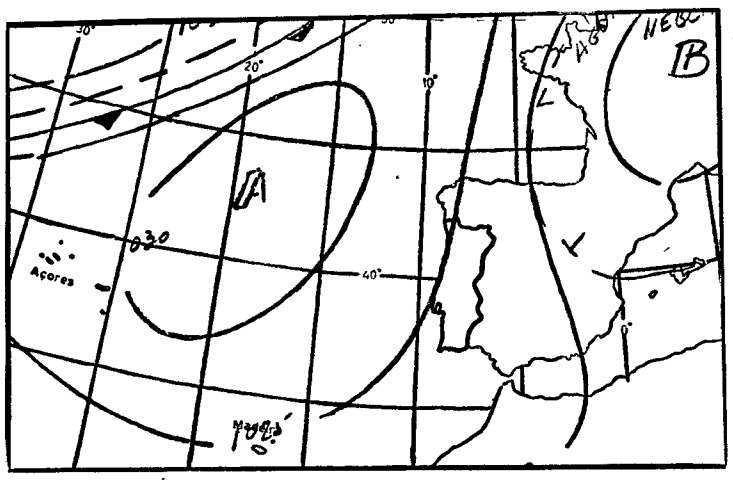
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTNENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°; mínima: Penhas da Saude, —3°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — O território do continente deverá continuar sob a influência de uma massa de ar frio e relativamente seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco, Condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados. Possibilidades de neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e manhã.

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — Às 0 e 52 (3,3 m); 13 e 08 (3,5 m). **Dia 24** — À 1 e 42 (3,4 m); 13 e 58 (3,6 m). **Dia 25** — Às 2 e 18 (3,6 m); 14 e 35 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 23—Às 6 e 42 (1,8 m); 19 e 10 (1,5 m). **Dia 24** — Às 7 e 25 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m). **Dia 25** — Às 7 e 58 (1,4 m); 20 e 15 (1,3 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 8 e 28
Ocaso ás 18 e 19

FASES DA LUA

Dia 28 | Dia 5 | Dia 12 | Dia 19

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Seguiu viagem

por ser «imprescindível» o marítimo que agrediu o gerente de um «dancing»

Vai ser hoje entregue, pela Polícia Marítima, á Polícia Judiciária, o auto referente ao sequestro, á agressão e ao roubo de que foi vítima o sr. José Augusto Pereira Junior, de 46 anos, sócio-gerente do «dancing» Ritz Clube, da Rua da Glória, 57.

Este será submetido, depois de amanhã a exame no Instituto de Medicina Legal, a fim de se organizar o respectivo processo.

Entretanto, o agente Parreirão, da Polícia Marítima, procedeu a averiguações, verificando serem verdadeiras todas as afirmações do queixoso.

Este encontrava-se no seu «dancing», na madrugada de sábado.

Dois oficiais da tripulação do cargueiro norueguês «Borre» estiveram ali, com mulheres, bebendo champanhe e refrescos.

Quando receberam a conta, de 600 escudos, verificaram que não tinham dinheiro que chegasse.

O imediato, Odd Hansen, aconselhou o seu colega, o electricista, Reidar John Hansen, a ir a bordo buscar o dinheiro. Este convidou o sr. Pereira a acompanhá-lo, o que este fez utilizando um táxi.

Chegados á doca de Alcantara, entraram no navio; mas como o sr. Pereira hesitasse em penetrar no camarote daquele marítimo, este deu-lhe um empurrão e um forte soco nos queixos, ameaçando-o de que o matava, com um punhal com o qual fez vários golpes na porta do camarote.

Apesar das lágrimas e das súplicas da sua vítima, o Hansen — que já lhe roubara a carteira, com cerca de 11 contos em cheques —, saiu e deixou-o fechado no camarote.

Duas horas depois, passou o vigia de bordo — e deu-se a libertação.

O agente Parreirão foi a bordo do «Borre», onde ouviu, não só o acusado, mas o comandante e o imediato do barco. Este tinha de sair; e como o comandante declarou que o Hansen era «imprescindível», largou, tendo ficado responsáveis de todas as despesas e de todos os prejuizos que surgirem, os agentes, srs. Wiese & C.º, que têm, ao mesmo tempo, a representação consular da Noruega.

VIDA SOCIAL

NOVO MÉDICO

Com alta distinção, concluiu a licenciatura na Faculdade de Medicina de Coimbra o sr. dr. Carlos Alberto Dias Figueiredo, que foi um dos alunos mais classificados no seu curso.

DR. JOSÉ DOS REIS

O sr. dr. José dos Reis, que recentemente foi operado, encontra-se completamente restabelecido e já retomou a sua actividade como médico do Hospital da Liga dos Amigos dos Hospitais.

TRIBUNAIS

Julgada e condenada em Évora uma mulher por agressão ao companheiro

ÉVORA, 23 — Em Março do ano corrente, ao ver-se surpreendida em flagrante delito de infidelidade com Décio Feses, Maria Joana Pereira Fernandes, de 34 anos, solteira, natural de Reguengos de Monsaraz e residente no Bairro da Senhora da Glória, agrediu com uma forquilha o seu companheiro de catorze anos de vida em comum, sr. Manuel Custódio da Silva, de 53 anos, funcionário dos Serviços de Higiene da Camara Municipal de Évora, natural da Póvia de Lanhoso. O agredido sofreu perfurações no tronco causadas pelos dentes da forquilha.

A agressora foi agora submetida a julgamento em processo de querela e em audiência do Círculo Judicial de Évora, presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando de Paiva Vasconcelos de Carvalho, que teve como assessores os srs. dr. Pires de Miranda, juíz de Évora, e Ramiro Vidigal, magistrado de Arraiolos.

O acórdão não deu como provada a intenção de matar, mas o de agressão voluntária. Por isso condena a Maria Joana na pena de três meses de prisão, 15 dias de multa a 10$00 por dia, 700$00 de indemnização ao ofendido e 400$00 de imposto de justiça e demais acréscimos legais.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ, LOTE 20 (Junto ao Largo da Luz)

Em prédio de construção moderna, revestido a evinel e mármore. Equipado com 2 elevadores. Composto de 8 pisos, habitações com 2, 3, 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, hall e 1/2 casas de banho. Preços 220, 290, 330 e 360 contos. Prontos a habitar.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 290 contos. Prontos a habitar.

AO MARTIM MONIZ — Calçada de Santo André, 29

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa. 2 casas de banho e hall. Preço 450 contos.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preço 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

AO JARDIM ZOOLÓGICO, Rua Francisco Pereira de Sousa, 6

Em prédio de construção moderna, revestido a decormel, acabamentos de 1.ª, com transportes á porta, habitações com 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, copa, marquise, grande hall, roupeiro e 3 casas de banho. Preço 550 e 650 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, n.º 8

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticites, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CRUZ QUEBRADA
CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. EM ACABAMENTOS.

S. JOÃO DO ESTORIL
QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

CASCAIS

Estrada do Alvide, lotes 1 e 2 (Frente à garagem do Palhinhas)

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços 220, 270, 280, 290 e 300 contos.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 20 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

PRÉDIO

EM SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação, construção moderna, em cimento armado, composto de habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 194.400$00. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

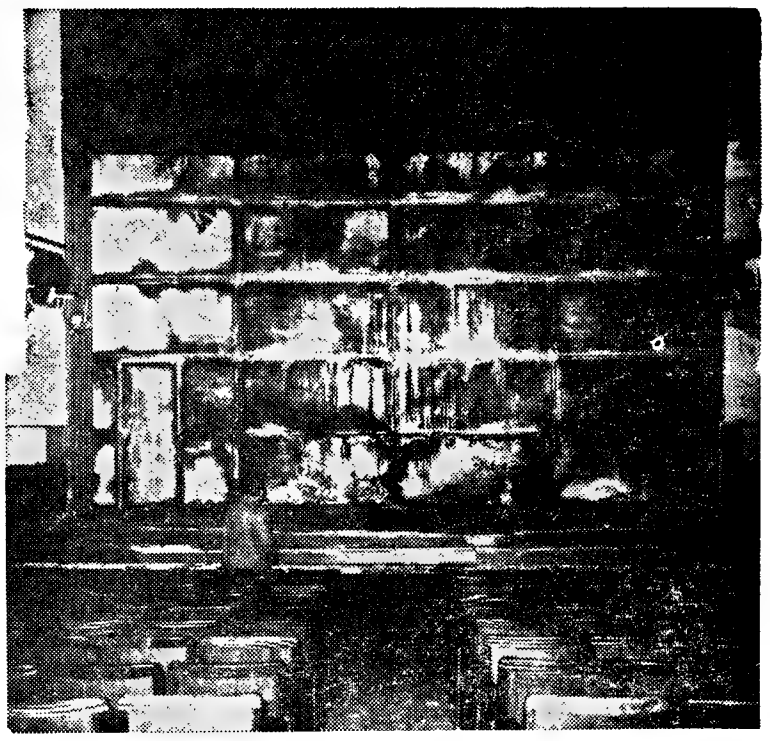
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

ARMAZÉM

Precisa-se, capacidade 5000/10 000 toneladas, Lisboa ou arredores.

Resposta á Av. da Liberdade, 166 — Lisboa.

O «pano de ferro» evitou que o Variedades tivesse ardido totalmente



O pano de ferro, amolgado, meio torcido nas juntas e escorrido de tinta, evitou que as chamas se propagassem á sala onde apenas se registaram os danos resultantes do ataque ao fogo: água, caliça e pedaços de revestimento queimado, de mistura com o estuque que se desprendeu do tecto

Quando aquela mulher do campo se sentou nos degraus de madeira do Variedades, para assistir, pela primeira vez na sua vida, a uma representação teatral, estava longe de pensar que não seria ainda daquela vez que veria Teatro.

Maria Beatriz dos Santos, de 52 anos, natural de Currais da Serra, Trás-os-Montes, camponesa de profissão, fora ontem ao teatro com sua filha, Maria José dos Santos, de 22 anos, serviçal em Lisboa, que conseguira permissão dos seus patrões para sair ontem á noite, a fim de acompanhar sua mãe ao teatro, espectáculo ao qual nunca assistira.

Irene Cruz e João Lourenço — o jovem casal de artistas que são os principais intérpretes da peça que estava em cena no Variedades

Não havia ainda cinco minutos que estavam sentadas, quando os primeiros gritos de alarme foram soltados do outro lado da cortina, o qual não chegariam a ver. O fogo começara a lavrar com rapidez impressionante na «caixa» do Variedades. O pano de ferro, que breves momentos antes fora levantado, desceu ràpidamente, os poucos espectadores que aguardavam o início do espectáculo abondonaram a sala precipitadamente, mas sem pânico Havia senhoras com colapsos nervosos, cujos pares as levavam para fora do velho recinto do Parque Mayer. Mas Beatriz da Conceição apenas denotava espanto, quando a interpelámos.

— É fogo. Oxalá os artistas se salvem — foram as suas poucas palavras, enquanto os seus olhos se fixavam obstinadamente nas chamas que lambiam já o travejamento que mais tarde seria completamente carbonizado pelas chamas que subiram alto no escuro da noite fria.

Depois de mãe e filha saírem do Variedades, mais ninguém saiu: foram os últimos espectadores a deixar a sala.

Entretanto, cá fora, começava a juntar-se pequena multidão que saíra, quer dos cafés existentes naquele recinto, quer ainda do «Cantinho dos Artistas» ou até do vizinho bar «Galo». Ainda não havia policiamento especial e os bombeiros tardariam cerca de três minutos a chegar ao local. Nos outros teatros — o Maria Vitória e Capitólio — as representações prosseguiam, sendo apenas interrompidas cerca das 22 e 15, quando se verificou o corte de energia eléctrica. Estava-se no segundo acto da primeira sessão do Maria Vitória. A segunda sessão não se chegaria a realizar.

Entretanto, com os uivos angustiantes das sirenes dos autotanques dos B. S. B. e das ambulâncias da Cruz Verde, os primeiros a chegarem ao local, a multidão começava a engrossar junto da entrada do Parque, onde os porteiros se esforçavam por não deixar passar mais ninguém. Pouco depois chegaria uma força especial da P. S. P., da esquadra da Praça da Alegria, que procurou evitar aglomerações. Na placa direita do sentido descendente da Avenida da Liberdade, outra multidão se juntava observando os efeitos das chamas e ás 22 e 30 o trânsito era cortado no sentido descendente, na faixa dos eléctricos. Á janela do Hotel Condestável e no terraço deste muitos hóspedes observava apreensivamente o aparato, pois as chamas poderiam propagar-se ao edifício, muito próximo, devido ao vento forte que se fazia sentir e que levantava nuvens de faúlhas, que mais pareciam fogo de artifício em noite festiva. Entretanto, a maior parte dos artistas que deveria interpretar, ontem á noite, «Descalços no Parque», saíra, acolhendo-se no Teatro Capitólio.

Até às cinco da manhã os bombeiros lutaram contra as chamas

Quando a energia eléctrica foi cortada, apenas o clarão das chamas dava, tètricamente, luz ao velho arque Mayer.

A sua luz, havia silhuetas de bombeiros que corriam de um lado para o outro, montando mangueiras em bocas de incêndio fora do recinto e vozes de comando que gritavam, contribuindo para estabelecer um clima de nervos tensas ás poucas pessoas que permaneciam no interior do parque. Cá fora, a multidão engrossava por de trás do cordão da polícia.

Cerca das 3 e 30, entrou-se na fase de rescaldo, depois de luta cerrada contra as chamas. Este duraria até ás 4 e 50 da manhã. abandonou o seu posto: 100 ho- Até tudo estar em ordem, ninguém mens com muito material e 20 viatura smantiveram-se unidos aguardando um possível ressurgimento das chaas que, felizmente, não se chegaria a verificar.

A causa do sinistro

As opiniões de quantos estavam no interior do teatro, quando se deu o incêndio, são de que o fogo se ficava a dever a um curto-circuito. Os próprios bombeiros e chefes que dirigira as operações concordava com essa hipótese e, mais tarde, o tenente-coronel Rogério Cansado, que dirigiu pessolmente o combate ao incêndio, disse-nos haver 90 por cento de probabilidades de o fogo se dever a esse acidente. Todavia, nada se pode apurar concretamente sem uma vistoria posterior.

Esta manhã, mesmo, o sr. tenente-coronel Rogério Cansado esteve no Teatro Variedades, mas, e virtude de tudo ter sido pasto das chamas, torna-se difícil um juízo definitivo.

Uma lâmpada encostada a um cenário — a causa?

Conseguimos falar esta manhã com o sr. major Manuel Carreira, subcomandante do B. S. B., que também ontem tomou parte activa nas operações.

— É difícil, muito difícil mesmo, afirmar concretamente quais as causas do incêndio. Tudo ardeu e só depois de inspecções aturadas será possível apurar definitivamente o que originou o fogo. No entanto, o que lhes posso afirmar

(Continua na 19.ª página)

João Lourenço esteve em perigo pois voltou aos camarins para salvar uma mascote de sua mulher Irene Cruz

No Variedades trabalhava um jovem casal. Casal no palco e casal na vida: Irene Cruz e João Lourenço. Irene Cruz, visìvelmente emocionada ainda, conta-nos como se apercebeu do sinistro, e que quando conseguiu sair já caíam pedaços de madeira ou de papel a arder. Neste ponto, a história de Irene Cruz é comum á de vários dos seus companheiros de trabalho. Mas ela tem alguma coisa mais a dizer:

— O meu marido é que voltou atrás para me salvar uma mala em que eu tinha uma mascote de que nunca me separo. Conseguiu ir até ao camarim. Mas, ao sair, o fogo e o fumo envolveram-no de tal maneira que ainda ficou com os cabelos chamuscados. Quando chegou ao cimo das escadas (exteriores) estava quase desmaiado, e teve de ser amparado pelos bombeiros. Podia ter sido terrível!

Procurámos João Lourenço. Além de emocionado, estava ainda um pouco desorientado pelos momentos por que acabava de passar. Confirmou o que a esposa tinha dito, e acrescentou:

— Quando pretendia sair novamente senti-me sufocar, e julguei que ficava lá. Perdi a força e deixei cair tudo que trazia nas mãos (recordações da nossa ida ao Brasil, objectos de uso pessoal, etc.) — tudo excepto a malinha de Irene com a sua mascote inseparável...

Um pequeno episódio — mas um apontamento humano que merece registo especial, e que, ao longo da vida, este jovem casal de actores concerteza nunca mais esquecerá.

Aliás, os actores de «Descalços no Parque», para sempre conservarão na memória as horas dramáticas que viveram. Disse-nos Rodolfo Neves:

— É uma imagem que sempre recordarei. Nunca mais esquecerei isto na vida.

Palavras estas que ouviríamos repetidamente, enquanto havia abraços entre artistas e pessoas de família acabadas de chegar e que receavam tivesse acontecido algum desastre pessoal, e abraços também entre gente de teatro que vinha ao encontro dos seus camaradas em situação difícil.

Assis Pacheco era dos mais tranquilos — apesar de nos ter declarado que foram momentos terríveis. E depois, conversando com Artur Semedo:

— O que é espantoso é não haver água dentro do teatro! Além disso a porta de salvação estava fechada e eu não a consegui abrir.

Semedo conta-nos a comoção que teve ao ver as chamas que irrompiam:

— Porém — esclarece — resolvemos não suspender imediatamente o espectáculo para não causar pânico entre o publico e continuámos até ao fim do 1.º acto.

Mais á frente, Florbela Queirós, ainda maquilhada, e témula, diz ao repórter:

— Quando vi as chamas, comecei a chorar! Se isto acontecesse no Maria Vitória era uma tragédia, pela falta de janelas e de saídas...

Irene Isidro(por sua vez, narra-nos, naturalmente nervosa, a sua aventura:

— Fui a ultima a sair. Quem me valeu foi um figurante chamado Vítor Hugo. Vistas lá de dentro, as chamas que se propagavam com uma rapidez espantosa, constituiam um espectáculo infernal, dantesco.

Noutro grupo surge-nos Rui de Carvalho:

— É sempre uma tristeza! Todos perdemos. É, durante algum tempo, menos um teatro, menos uma oficina.

Surpreendemos Vasco Morgado, sózinho, mãos nos bolsos, contemplando um Variedades sem luzes, ainda fumegante. Declarou-nos que os prejuizos da empresa eram grandes, pois já estavam a montar a nova peça (mais tarde veio-se a saber que, felizmente, eles eram de menor vulto do que se receava). E depois:

— Vamos ver se reconstruímos tudo rápidamente. Pela minha parte farei o possível.

O Variedades tem 40 anos

Foi Luís Galhardo quem lhe pôs o nome quando não se sabia como dever chamar-se a nova casa de espectáculos. Então, como ainda agora, todas as grandes cidades da Europa tinham o seu «Variété». Pois o velho Galhardo lembrou-se do facto e insistiu por esse nome. Ficou assente — o teatro chamar-se-ia Variedades. Dava para todo o género de espectáculos e, assim, na noite de 8 de Julho de 1926, com a casa a deitar por fora, o Variedades era inaugurado subindo á cena a revista «Pó de arroz», um título cedido pelo escritor Luís de Oliveira Guimarães.

A revista era assinada pelo pai Luís Galhardo, por seu filho José e por Vasco Santana. Estes dois iam conquistar as suas esporas de ouro como autores de revista. Vasco Santana era, também, a primeira figura da revista e teve grande êxito. Representavam a seu lado Costinha, Anita Salambô, Alves da Costa e, mais tarde, Hortense Luz.

Entretanto, o Variedades foi a segunda casa de espectáculos a ser erguida no que é hoje Parque Mayer e constituía propriedade da família Mayer. Foi vendida quando num dos lagos do parque apareceu afogado um filho de Augusto Mayer. Um grupo de capitalistas, com Luís Galhardo e o dr. Carlos Borges á frente, adquiriu o parque e transformou-o em feira de diversões. Depois, foi construído o teatro Maria Vitória, um barracão de tábuas coloridas, de traçado diferente do actual; foi projectado o Capitólio (só mais tarde erguido) e construído o Variedades, que foi o primeiro edifício de pedra e cal do recinto. O projecto foi do arquitecto Urbano de Castro.

Em 1928, com a morte de Luís Galhardo, a sociedade do parque e dos dois teatros foi alterada. O empresário António Macedo estabeleceu ali o centro das suas actividades e desde então e até agora, através de uma vida cheia de altos e baixos, os proprietários e herdeiros constituiram-se em sociedade, sendo seus principais donos os drs. Campos Figueira e Pinto de Gouveia.

Há cerca de um ano, o Variedades sofreu importantes beneficiações, tendo sido aumentada a sua lotação de 800 para 900 lugares.

Pela cena do simpático teatrinho agora destruído pelo fogo passaram ilustres figuras do teatro musicado português e brasileiro: Beatriz Costa, em «Arre Burro!»; Mirita Casimiro, em «Olaré, quem Brinca!»; Vasco Santana, em «Alto Lá com o Charuto!»; Maria Matos — todos recordarão a festa memorável que ali lhe foi dedicada —, Adelina Abranches, João Villaret, Maria Lalande, Eunice Muñoz, são apenas alguns dos muitos nomes que ilustraram a história do simpático teatrinho de feição popular. Ali também nasceria, para a vida profissional, a actriz Laura Alves, na opereta «Lisboa, 1900», ao lado de Mirita e Vasco Santana.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Profunda remodelação da estrutura dos serviços do Ministério dos Estrangeiros

Por um diploma hoje publicado no «Diário do Governo», foi promulgada a nova orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que representa uma extensa remodelação dos serviços daquele departamento do Estado.

Começando por definir que «a direcção da actividade internacional do Estado, atribuída constitucionalmente ao Presidente da Republica, é exercida por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros e executada pelos serviços que constituem o Ministério dos Negócios Estrangeiros», o decreto-lei hoje publicado introduz profundas alterações no sistema adoptado para assegurar o funcionamento do Ministério, numa actualização levada a efeito de acordo com as exigências de tão importante serviço e a experiência seguida por outros países.

Neste esforço de modernização, introduzem-se duas consideráveis alterações: a divisão dos serviços por zonas geográficas e a unificação completa dos quadros do pessoal diplomático e consular, num unico com a designação do primeiro.

«PIRÂMIDES NA SUPERFÍCIE LUNAR»

PASADENA (Califórnia) 23 —(A. N. I. e R.)—«Pirâmides altas e escarpadas» apareceram em outra fotografia tirada á superfície lunar pela nave «Orbiter-2» — informam os cientistas da base de Pasadena.

Esta fotografia, que foi obtida no quarto dos 13 locais escolhidos para uma possível alunagem dos astronautas «Apolo», mostra uma área de cerca de 225 por 165 metros.

Um informador afirmou que a área tinha seis protuberâncias, parecendo que a maior tem cerca de 15 metros na base e entre 12 e 22,5 metros de altura.

«A julgar pelas sombras projectadas pelo Sol, uma destas protuberâncias parece o monumento a George Washington. E as mais pequenas lembram os cones dos gelados. Nunca tinha visto nada de semelhante» — sublinhou o informador.

Este acrescentou que a altura das protuberâncias pode ser determinada com precisão, depois de terem sido feitos os cálculos da inclinação da superfície.

O «Orbiter-2» acaba a sua missão depois de amanhã. Lançada no dia 7, a nave enviou para Terra 200 fotografias. Espera-se que envie ao todo 422.

Os «cal de Agr defrontaram em «rugby»

Integrado na «S ção» aos «caloiro efectuou-se, esta nha, uma partid outra de futebol e os que, pela pr aquele estabeleci

Mais tarde, ur móvel, entre pro evidenciou um radagem e de m constituiu, sem notas mais agr mana».

Amanhã, na ca ção de Agronom las 16 horas, um des, com Carlos nando Alvim.

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

em cada novo fascículo de

NATURAMA®

exito

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

uma edição

NATURAMA®

CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A venda em todas as livrarias e tabacarias

A fachada do Palácio dos Távoras

A Câmara vai co o «Palácio dos T à Calçada do Mo

Na ultima reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, foi solicitada e concedida autorização para a compra do edifício conhecido pelo «Palácio dos Távoras», existente na Travessa da Nazaré, numeros 9 a 21, á Calçada do Monte, atendendo ao seu interesse histórico e artístico.

Aquele imóvel — onde, há 53 anos, funciona o Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida — é um curioso palácio solarengo, em cujos baixos existem moradias pobres, mas que tem dez varandas nobres, no seu alto e rasgado pórtico, num conjunto severo de arquitectura civil.

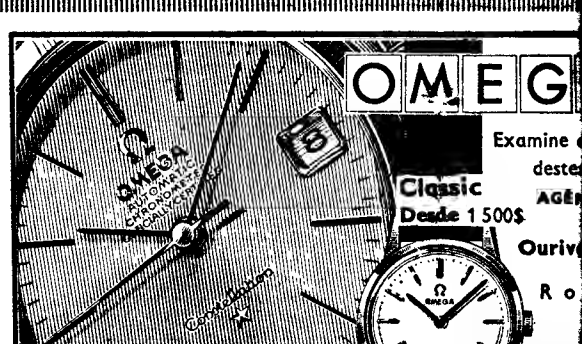
Possui três salas apaineladas, das quais uma pintada a claro-escuro e outra com figuras e perspectivas interessantes.

Supõe-se que t tauro no século las pinturas, pel las, devem ser d tecentos.

Os milhares de vestem as salas de variados tipos mos, frescos, dec res de marca.

O palácio tem um belo terraço deiro miradouro cidade.

Nos meados d este prédio, que trimónio municip dr. Alfredo Dias actualmente do Faria.



BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ANÉIS DE E ALI

PARA NAMORO OU BODAS MELHOR SORT

NA GRANDE BARATEIRO DI 56 — R BARRO

MARINHA DE GUERRA

O ministro das Finanças assinou a dotação extraordinária para a construção das primeiras corvetas

O sr. dr. Ulisses Cortês assinou hoje a dotação extraordinária para a construção do primeiro grupo de quatro corvetas, que faz parte do programa apresentado há tempos pelo ministro da Marinha.

Desse programa tinham-se encomendado a estaleiros franceses quatro escoltadores e quatro submarinos, mas faltava dar execução, pelo menos em parte, aos grupos de corvetas — unidades que se tornam muito necessárias para apoiar, nas províncias ultramarinas, as flotilhas de navios-patrulhas e de lanchas de fiscalização e de desembarque.

As quatro corvetas, cuja construção imediata vai ser agora possível depois do ministro das Finanças ter aposto a sua assinatura na primeira dotação orçamental, serão confiadas a estaleiros portugueses. Trata-se de unidades de 1000 a 1200 toneladas, com cerca de 80 metros de comprimento e capazes de desenvolver a velocidade de 20 nós.

Desta maneira se vai dando execução ao programa elaborado pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha, não só para substituição de unidades antigas como para aeréscimo de novos tipos de navios cuja função se revelou de interesse para as tarefas actuais da Armada.

Novos capitães dos portos de Lisboa e de Angra do Heroismo

Por motivos de saude foi exonerado do cargo de capitão do porto de Lisboa o sr. comandante José Camões Godinho, sendo nomeado em sua substituição o sr. comandante Artur Rodrigues Gonçalves.

— Foi nomeado capitão do porto de Angra de Heroismo o sr. comandante Joaquim Cabeçadas da Silva Reis, em substituição do sr. comandante Artur Rodrigues Gonçalves.

Conselho Legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Terminaram nesta cidade os trabalhos do Conselho Legislativo, que aprovou o projecto de orçamento para o ano de 1967, que inclui os seguintes acréscimos: 36 mil contos para a educação, 14 890 contos para os serviços de saude, 4780 contos para a Justiça, 1265 contos para a Marinha e 3563 contos para a Aeronáutica.

Os «caloiros» de Agronomia

defrontaram os veteranos em «rugby» e futebol

Integrado na «Semana de Recepção» aos «caloiros» de Agronomia efectuou-se, esta tarde, na Tapadinha, uma partida de «rugby» e outra de futebol entre veteranos e os que, pela primeira vez, pisam aquele estabelecimento de ensino.

Mais tarde, uma gincana automóvel, entre professores e alunos, evidenciou um espírito de camaradagem e de mutuo respeito que constituiu, sem duvida, uma das notas mais agradáveis da «Semana».

Amanhã, na cantina da Associação de Agronomia, efectua-se, pelas 16 horas, um acto de variedades, com Carlos Paredes e Fernando Alvim.

No Centro Helen Keller, alguns dos alunos invisuais ou deficientes visuais, uma profesora, e a sr.ª Cherubina Biancolini, dando a mão á Giuseppina Manenti — que, sorrindo, acarícia uma das crianças

Centro Helen Keller

— uma benemérita organização em que são utilizados os mais modernos métodos pedagógicos

O Centro Helen Keller, que foi fundado há dez anos, promove actualmente — como já dissémos — uma série de iniciativas integradas nas comemorações do I centenário do nascimento de Anne Sullivan.

Impressionou-nos vivamente a visita que fizemos áquele Centro, onde estiveram também presentes a sr.ª Chevuzina Biancolini, com a qual publicámos ontem uma entrevista, e Giusepina Manerti (a jovem italiana de 26 anos, cega, surda e muda desde os 13 meses, e que hoje já sabe três linguagens e três línguas, *fala*, está prestes a ser professora — tendo as mais altas classificações nos exames que já fez — e quer constituir família).

Pareceu-nos de interesse, e oportuno, ouvir alguém que podesse informar os nossos leitores sobre a forma como o Centro apareceu e sobre quais têm sido, e são, as suas mais importantes actividades. Para isso falámos com o nosso prezado colaborador sr. dr. João dos Santos, director do Centro Helen Keller e do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa, que começou por nos elucidar:

— Helen Keller esteve em Lisboa há mais de dez anos, e *falando* com o sr. dr. Henrique Moutinho e comigo — como directores da Liga de Profilaxia da Cegueira, que já então tinha uma escola para deficientes visuais — pediu-nos que a apresentassemos a alguém que pudesse ajudar a nossa obra. Assim aconteceu... pusemo-la em contacto com o sr. dr. Azeredo Perdigão. E pouco tempo depois a Fundação Gulbenkian subsidiaa largamente o Centro Helen Keller — que é, de certo modo, uma ampliação da Liga, criada pelo Rotary Clube.

Perguntámos então ao sr. dr. João dos Santos quais as actividades do Centro, ao que nos respondeu:

— O Centro tem um dispensário para crianças com dificuldades, especialmente com deficiências visuais. E tem uma escola para crianças cegas e deficientes visuais. Esta escola foi provávelmente a primeira do mundo que incluiu, ao mesmo tempo que os cegos e deficientes visuais, crianças de visão normal, na proporção de um terço de cada.

— E quais as finalidades dessa função, chamemos-lhe assim?

— Integrar os cegos num ambiente normal e fazer com que eles sejam aceites pelos que vêem. Há dez anos o sr. dr. Henrique Moutinho e eu apresentámos um trabalho defendendo este método, e ele foi muito combatido. Hoje é já aceite e aplicado internacionalmente. Os miudos brincam uns com os outros, divertem-se, zangam-se, jogam á pancada... E disto resultam benefícios para todos.

— Mas — perguntámos novamente — as aulas são em conjunto?

O sr. dr. João dos Santos interrompeu-nos:

— Nessa nossa escola, com oitenta e tal alunos, onde se aplicam os mais modernos métodos pedagógicos, há uma parte da educação comum (o jornal, as visitas, os recreios, os trabalhos da cooperativa, etc.) e outra parte diversificada.

— Uma ultima questão: já entre nós se conseguiu recuperar alguma criança ceja e surda ao mesmo tempo?

— Infelizmente, não. Há vários casos, mas nenhum recuperável. Por um lado, quando nos trouxeram essas crianças já tinham 12 ou 13 anos — enessa idade já não há nada a fazer. E, por outro, não temos técnica...

do Palácio dos Távoras

...a vai comprar ...lácio dos Távoras» ...çada do Monte

...da Ca... ...oi so... ...ão pa... ...necido ... exis... ...é, nu... ...Monte, ...histó... ...há 53 ...scolar ...sé de ...alácio ... exis... ...e tem ...alto e ...to se... ...s, das ...escuro ...ctivas

interessantes.

Supõe-se que teve obras de restauro no século XVIII; mas aquelas pinturas, pelo menos uma delas, devem ser do princípio de setecentos.

Os milhares de azulejos que revestem as salas são muito bons e de variados tipos, azuis e polícromos, frescos, decorativos, exemplares de marca.

O palácio tem capela privativa e um belo terraço que é um verdadeiro miradouro sobre o Tejo e a cidade.

Nos meados do século passado, este prédio, que vai passar ao património municipal, pertenceu ao dr. Alfredo Dias Ascensão, sendo actualmente do sr. Artur Simões Faria.

A instalação de parques de campismo

passa a depender do Comissariado de Turismo

Pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Saude publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que especifica a competência dos serviços de turismo relativa á orientação, disciplina e fiscalização do exercício do campismo e, concretamente, dos parques de campismo e de turismo.

Para os efeitos deste diploma, consideram-se parques de campismo os terrenos normalmente utilizados, a título gratuito ou oneroso, para a instalação de tendas ou outros abrigos semelhantes e permanência de reboques habitáveis (ou veículos de reboque habitáveis).

1. Para os fins em vista, compete especialmente ao Comissariado do Turismo, em relação aos parques de campismo e de turismo: autorizar a sua localização sob o ponto de vista turístico, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização sob o ponto de vista urbanístico; autorizar o seu funcionamento depois de, mediante vistoria conjunta dos técnicos do Comissariado e da Direcção-Geral de Saude, serem verificadas as instalações e a conformidade das mesmas com o projecto aprovado e o cumprimento das determinações do Ministério da Saude e Assistência em matéria de salubridade; proceder á sua classificação; aprovar as respectivas denominações; aprovar os regulamentos do seu funcionamento e as tabelas de preços ou taxas de utilização dos recintos e dos respectivos serviços; ordenar a adopção das providências necessárias para corrigir as deficiências que neles se verifiquem, sem prejuízo das impostas por outras entidades no domínio da competência que lhes é conferida pela legislação em vigor; autorizar a realização de quaisquer obras que não sejam de simples conservação, salvo aquelas que sejam determinadas pelas entidades a que se refere a alínea anterior.

Os preços ou taxas previstos entram imediatamente em vigor após a comunicação por escrito ás entidades exploradoras.

Serão objecto do regulamento: os requisitos a que devem obedecer os parques de campismo e de turismo; os critérios da sua classificação; as normas gerais do seu funcionamento; e o processo de concessão das aprovações e autorizações exigidas por este diploma.

Serão encerrados os parques em relação aos quais não forem observadas as determinações do Comissariado do Turismo ou da Direcção-Geral de Saude.

Norberto de Araújo

morreu há 14 anos

Há catorze anos, que hoje se completam, a morte arrebatou uma das grandes figuras da história do jornalismo: Norberto de Araujo, que ao «Diário de Lisboa» deu o fulgor do seu talento e a inquieta e dinamica vibração de um jornalista de garra, ao mesmo tempo escritor emotivo, de estilo inconfundível, exornado de arte e poesia. Foi, também, o apaixonado e enternecido cronista de Lisboa, probo e operoso investigador que ergueu em louvor da cidade, do seu passado histórico, das suas tradições, da sua gente heróica e humilde, uma obra valiosa, perdurável, que é regalo do espírito e indispensável fonte de consulta nos estudos olisiponenses.

Amanhã, a família do nossa saudoso camarada manda celebrar missa de sufrágio, ás 12 horas, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

...ertina-DS
o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

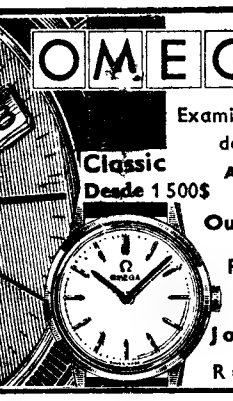
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS umà revelação em elegância, precisão e resistência.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

OMEGA Ω



Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS
Classic
Desde 1 500$
Ourivesaria Portugal
Rossio, 121
Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

PORTO ANDRESEN
Mais de um século de reputação mundial
ANDRESEN
PORTO
PRODUCE OF PORTUGAL

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

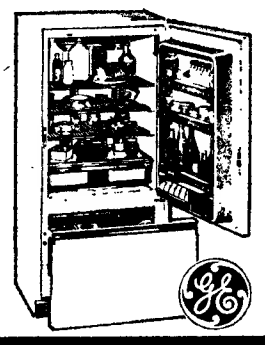
GENERAL ELECTRIC

na Bardo

FERRO ELÉCTRICO

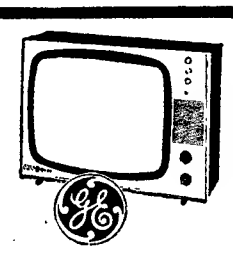
O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde **21$00** por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

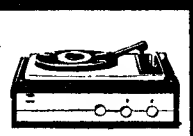
Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde **120$00** por mês.



TELEVISÃO

Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde **220$00** por mês.

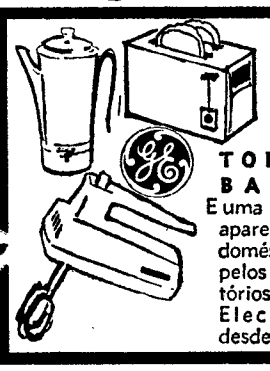
GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS

Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde **45$00** por mês.



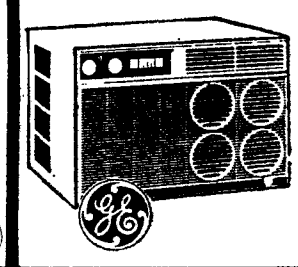
MÁQUINA DE CAFÉ
TORRADEIRA
BATEDEIRA

E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde **33$00** por mês.

ASPIRADOR ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde **82$00** por mês.

CONDICIONADORES DE AR



Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde **316$00** por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

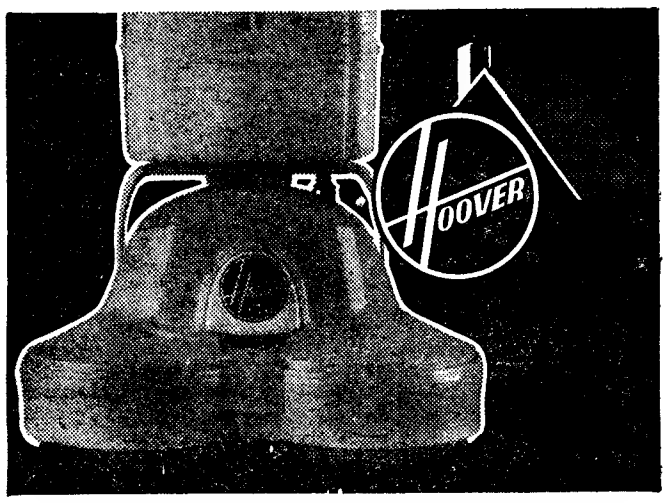
Bardo

ÁV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



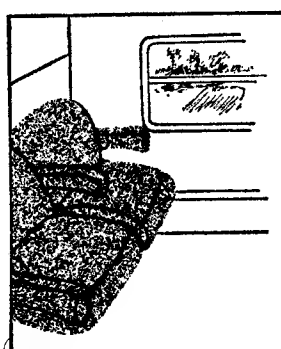
Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

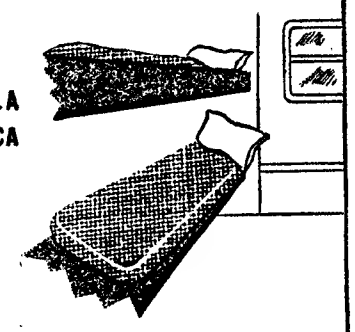


SE VAI A MADRID UTILIZE O COMBOIO E O NOVO SERVIÇO CAMA-BELICHE DO "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

POR CADA BELICHE É FORNECIDO: COBERTOR E ALMOFADA

UMA NOVA FÓRMULA CÓMODA E ECONÓMICA PARA AS SUAS DESLOCAÇÕES



SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE
83$50

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 215/66

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 14 de Dezembro de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1967 — II»

(Processo n.º 127/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 3.673.980$50
O depósito provisório é de ..... 91.900$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1. anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C—, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 5 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1967, a saber.

629 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
630 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C P.;
14 440 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
21 788 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959. C. P.;
105 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 864 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
170 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 11 de Novembro de 1966.

O CONSELHO DE AMINISTRAÇÃO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R 1 DE DEZEMBRO 45

Sociedade «ESTORIL»

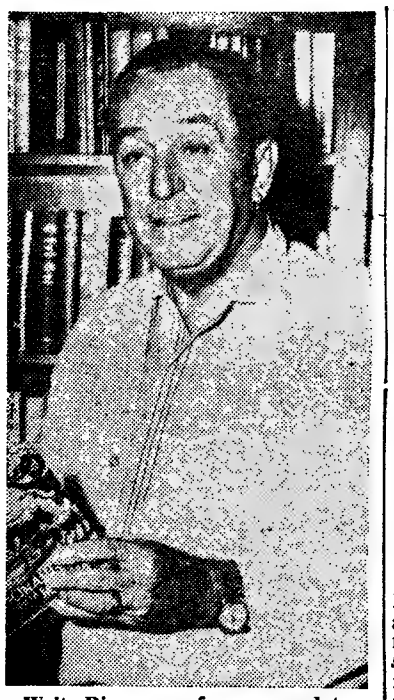
Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL



Walt Disney, o famoso produtor de filmes de desenho animado e de figuras reais

Walt Disney foi operado

BURBANK (Califórnia), 23—(F. P. e R.) — Walt Disney foi operado ao pulmão esquerdo — anunciou um informador do estudio do célebre produtor.

A operação — que consistiu na ablação parcial do pulmão — foi motivada pela existência de um tumor. Não foi revelado se o tumor era maligno.

A intervenção cirurgica efectuou-se no passado dia 8.

Disney, que completa 65 anos no próximo mês, é o produtor de dezenas de filmes do célebre «Rato Mickey», assim como «Branca de Neve e os Sete Anões», «Pinóquio», «Cinderela» e outros.

No passado dia 2, deu entrada no hospital para ser tratado de um ferimento sofrido num jogo de polo.

Quando o examinaram, os médicos descobriram que tinha um tumor no pulmão esquerdo.

Na segunda-feira passada, depois da intervenção cirurgica, teve alta do hospital, regressando imediatamente ao trabalho, com um horário reduzido. Espera-se que comece a desempenhar totalmente as suas funções dentro de um mês a mês e meio.

Além dos filmes de desenhos animados, Disney passou para a tela alguns contos e romances populares, tais como «Robin Hood», «Peter Pan» e «Vinte mil léguas submarinas» e produziu documentários de excepcional realismo como «O Deserto», «A Pradaria» e «O Leão Africano».

Viragem para a esquerda nas eleições efectuadas na Dinamarca

COPENHAGUE, 23 — (F. P. e R.) — O Governo minoritário social-democrático da Dinamarca perdeu sete dos seus 76 lugares no Parlamento, em consequência da viragem para a esquerda nas eleições legislativas de ontem, cuja campanha teve por principal tema o imposto de rendimento.

O Partido Socialista do Povo, da esquerda, que duplicou a sua representação no Folketing (Parlamento), de 179 lugares, apoiará, porém o plano dos sociais-democratas de introduzir um sistema de imposto de rendimento de «pague enquanto ganhar».

O primeiro-ministro, Jens Otto Krag, numa entrevista pela TV, após os resultados da eleição terem sido anunciados, afirmou que supunha que o Governo minoritário continuaria no Poder sob a sua chefia.

O grande vencido das eleições foi o Partido dos Independentés (extrema direita), que perdeu os cinco lugares que tinha no Parlamento.

A vitória socialista deve-se, em grande parte, a um homem, Aksel Larsen, de 69 anos, chefe do Partido Socialista do Povo. Foi em 1958 que Larsen criou este partido, agrupando comunistas e socialis-democratas. Em 1960 o partido obteve grande êxito nas eleições, conquistando onze mandatos. Em 1964, conseguiu dez lugares e, agora, duplicou esse numero.

Constituição do novo Parlamento (entre parêntesis os lugares ocupados anteriormente pelos mesmos partidos):

Sociais-democratas: 69 (76).
Conservadores: 34 (36).
Agrários-liberais: 35 (36).
Socialistas populares: 20 (10).
Radicais: 13 (10).
Liberais do centro: 4 (2).

Os restantes quatro lugares que faltam para preencher a assembleia de 179 deputados pertencem a representantes das ilhas Faroe e Gronelandia, onde as eleições se realizam no próximo mês.

Caiu um avião que transportava 28 pessoas

ADEN, 23 — (R.) — Um informador de uma companhia de aviação local anunciou hoje que se despenhou, ontem á noite, um aparelho «DC-3» da mesma companhia a 200 quilómetros de Aden, receando-se que tenham morrido as 28 pessoas que seguiam a bordo.

O aparelho tinha três tripulantes. Os destroços do avião sinistrado foram descobertos por um aparelho «Shakfeton», da R. A. F.

ANNA KARINA NO FILME «O ESTRANGEIRO»

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Anna Karina, depois de interpretar «Ternos tubarões», rodado em Portugal, contracena com Marcello Mastroianni no filme que Luchino Visconti vai realizar baseado no romance de Albert Camus «O estrangeiro».

Visconti espera principiar o novo filme já no fim deste mês, na Argélia.

DIA A DIA

AVISO AOS INGLESES

RICHARD CROSSMAN

Richard Crossman é uma das figuras destacadas e influentes do Governo e da política da Grã-Bretanha. No Partido Trabalhista, em cujas fileiras sempre militou, conquistou posição relevante, graças aos seus méritos pessoais e a uma capacidade manobradora que, por vezes, deixa desconcertados os seus melhores amigos. Considerado, de começo, como elemento da esquerda trabalhista, e mesmo da extrema esquerda, fez parte do grupo que apoiou Aneurin Bevan e colaborou no seu órgão, o semanário «Tribune», Como Bevan, evoluiu, mais tarde, no sentido de uma posição centrista e nela se tem mantido, sobretudo depois da morte de Gaitskell e da elevação de Harold Wilson á chefia partidária. A ultima recomposição ministerial que teve lugar em Londres, aumentou a sua influênica, pois foi então escolhido para o cargo de «leader» do trabalhismo na Câmara dos Comuns. Desse posto está em condições de orientar a representação trabalhista que, actualmente, constitui a maioria do Parlamento britânico. Para se desempenhar dessa tarefa possui Crossman raras qualidades, que aproveitará para satisfação dos seus próprios objectivos.

O aviso que acaba de dirigir, num discurso proferido em Sheffield, aos seus colegas do Governo e do Parlamento, ao mesmo tempo que preveniu o país e os industriais, oferece grande interesse. Segundo Crossman, chegou a altura de o Governo modificar a rota que segue desde a publicação, em Julho, da legislação deflacionista, cujas repercussões se fazem sentir mais duramente do que esperavam os seus autores. Estes estão inquietos com o aumento do desemprego, que começa a ser dificilmente controlável, o que faz recear uma reacção no partido e na Nação que seria de mau augurio para o futuro do trabalhismo inglês. Ao mesmo tempo que Crossman assim fala, outros parlamentares trabalhistas, das alas direita e esquerda, não escondem o receio de que a dose deflacionista aplicada ao doente, que é a economia britânica, acabe por lhe fazer mais mal do que bem.

Reforma do Estado espanhol

(Continuação da 1.ª página)

aprovou ontem, por unanimidade, um projecto de lei que introduz uma série de reformas nas estruturas do Estado espanhol, e assegura a sucessão na chefia do Estado.

As Cortes reuniram-se á tarde, em sessão plenária e extraordinária, para escutar a mensagem do generalíssimo Franco, expondo as razões que presidiram á elaboração da nova lei.

Franco chegou pouco antes das cinco da tarde (hora local), envergando o uniforme de capitão-general do Exército. Depois de saudar os membros do Governo e outras personalidades, dirigiu-se á Camara a fim de ler a sua mensagem aos procuradores ás Cortes.

Fora do edifício, os enviados especiais e fotógrafos da Imprensa internacional acotovelavam-se para assistir á chegada de Franco.

A leitura da mensagem do caudilho durou cerca de 50 minutos. Terminada esta, António Iturmendi, presidente das Cortes, procedeu á leitura da lei organica do Estado, que se divide em 65 artigos, além de diversas disposições adicionais.

Finda a leitura da lei, Franco voltou a dirigir-se aos procuradores, para pedir a aprovação do projecto, «com plena consciência da sua responsabilidade perante Deus e perante a História».

O Plenário das Cortes, de pé, aprovou por unanimidade a nova lei organica do Estado, que será submetida a referendo nacional, em data a fixar, mas provàvelmente, no próximo dia 14.

● O CHEFE DO ESTADO DESIGNARÁ O PRESIDENTE DAS CORTES

Franco assinara na véspera, no palácio do Pardo, um decreto relativo ao referendo, em que se regula a celebração do plebiscito. O numero de espanhóis com direito a voto aproxima-se dos 20 milhões.

A nova lei inclui diversos pontos fundamentais. E' criado o cargo de presidente do Consenho de Ministros, que chefiará o Governo, por mandatos de cinco anos. Este será nomeado pelo chefe do Estado, por proposta do Conselho do reino. O presidente do Conselho de Ministros manterá as Cortes ao corrente da sua actividade.

Um terço dos procuradores ás Cortes passa a ser eleito por sufrágio directo, uma vez que nelas passam a ter assento representantes das famílias, dois por cada província. No sufrágio terão direito de voto os chefes de família e as mulheres casadas.

O presidente das Cortes será designado pelo chefe do Estado, mas o seu nome será escolhido de uma lista de três candidatos a apresentar pelo Conselho do Reino. O mandato do presidente das Cortes será de seis anos.

Os dois vice-presidentes e os quatro secretários das Cortes serão eleitos entre os procuradores e deputados, e os mandatos respectivos coincidirão com as legislaturas, ou seja, têm uma duração de quatro anos.

O numero de procuradores a nomear directamente pelo chefe do Estado era de 50 e reduz-se a 25.

O conselho nacional do Movimento transforma-se numa espécie de Camara Alta, ou Senado, com direito de veto sobre as leis consideradas inconstitucionais. Este direito é designado na lei por «recurso de contra foro». Os representantes dos agregados familiares terão, não obstante, acesso a esta camara.

No aspecto a que poderia chamar-se parlamentar, são estes os principais pontos da nova lei.

Do ponto de vista próprìamente institucional, o novo diploma reafirma que a Espanha continua a ser um reino. E' introduzido o termo jurídico «herdeiro da Coroa», a quem será exigido um juramento de fidelidade ás leis do reino e aos princípios fundamentais do movimento nacional, quando atingir a idade de 30 anos.

Para que alguém possa ser proclamado rei pelas Cortes, terá de ser espanhol, varão, maior de 30 anos e de estirpe real. A proclamação implica uma votação favorável de dois terços dos procuradores.

Se as Cortes não estiverem de acordo acerca do rei a proclamar, ou se o chefe do Estado morrer ou for considerado incapacitado antes de nomear sucessor, está prevista a hipótese da regência. Neste caso será obrigatório definir a duração da mesma.

A lei anuncia diversas reformas importantes com vista á futura convivência dos espanhóis. Da sua leitura depreende-se que o projecto de lei sobre a liberdade religiosa, já elaborado pelo Governo, será, dentro de pouco tempo, uma realidade. Declara-se na lei que o Governo aceita o espírito das conclusões do Concílio Vaticano II acerca da liberdade religiosa, e que o texto já elaborado foi aprovado pela Santa Sé.

Estudantes «raptaram» a actriz Juliet Mills (com fins caritativos)

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A actriz Juliet Mills, filha do actor de cinema John Mills, foi raptada ontem á noite, do palco quando se preparava para agradecer os aplausos do publico.

Seis rapazes agarraram-na e levaram-na, enquanto o publico gritava e o empresário chamava a Polícia.

Afinal, o rapto tinha sido preparado por estudantes universitários, com fins caritativos.

Do Teatro Oscar Wilde, onde desempenha o papel principal na peça «Lady Windermere Fan», foi conduzida a um clube onde teve de vender o seu autógrafo por cinco vcins (vinte escudos) a favor da luta contra o cancro.

A Polícia informou que só agiria contra os raptores se Juliet Mills apresentasse queixa.

George Brown em Moscovo

Iminente o acordo relativo à não-proliferação das armas nucleares

MOSCOVO, 23 — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, George Brown, foi hoje recebido, nesta capital, com um atraso de cerca de 40 horas, devido ao mau tempo, para conversações com dirigentes do Kremlin relativas ao Vietnam e ao desarmamento.

Brown foi recebido, á chegada, por Andrei Gromyko e, após uma curta pausa, começaram as discussões no palácio de Spiridonovka, que pertenceu aos czares e é utilizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para recepções oficiais.

O ministro britanico estava acompanhado de um grupo de conselheiros do Foreign Office. Gromyko, além de alguns conselheiros, fazia-se acompanhar do seu adjunto, Vasily Kuznetsov.

Em vez de regressar esta noite a Londres, como tencionava, George Brown deve ficar na União Soviética até amanhã á tarde, a fim de permanecer o maior tempo possível em contacto com Gromyko e com o primeiro-ministro soviético. Estão marcadas para hoje duas sessões de trabalho e um jantar, oferecido por Gromyko.

Embora os funcionários britanicos não tenham esperanças em conseguir qualquer avanço relativamente ao Vietnam, encaram com optimismo a possibilidade de obter progressos acerca do tratado sobre a não-proliferação das armas nucleares.

Segundo afirmou, ontem á noite, nas Nações Unidas, uma fonte autorizada britanica, está «iminente» o acordo relativo áquele tratado.

MAIS UM!!!

O HOTEL **PRAIA-MAR** EM

CARCAVELOS

TAMBÉM PREFERIU OS FAMOSOS
COLCHÕES E ESTRADOS DE MOLAS

EPEDA E **DELTA LOC**

FABRICADOS POR:

JOTOCAR – JOÃO TOMÁS CARDOSO – PORTO

FÁBRICA PORTUGAL – LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Calderon Dinis

Faleceu na sua residência, Rua de Santa Marta, 76, 1.º, esquerdo, a sr.ª D. Maria Augusta de Mascarenhas e Andrade Basto Colderon Dinis, de 81 anos. Era casada com o sr. Alberto Calderon Dinis, chefe da divisão editorial do «Diário de Notícias», e mãe do sr. Manuel Carlos Basto de Freitas Teixeira, tesoureiro adjunto da Empresa Nacional de Publicidade.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

UNERAIS

Joaquim de Figueiredo

VISEU, 23. — Para o cemitério local, realizou-se esta manhã o funeral do sr. Joaquim de Figueiredo, inspector aposentado dos C. T. T. e director do Banco Agrícola e Industrial Viseense. Era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Rebelo Figueiredo; pai das sr.as D. Maria do Patrocínio Figueiredo Rodrigues Santos e D. Maria de Lourdes Figueiredo Girão Santos e irmão dos srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, António Pádua de Figueiredo e das sr.as D. Alzira de Figueiredo e D. Isaura de Figueiredo Loureiro.

No funeral, em que se incorporaram numerosas individualidades, o Chefe do Estado fez-se representar pelo governador civil de Viseu.

Marechal

António Óscar de Fragoso Carmona

Missa do 97.º aniversário natalício e trasladação

Cesaltina Amélia da Silva Carmona e Costa e filhos; António Adérito da Silva Carmona, sua mulher e filhos; Maria Inês da Silva Carmona Dusmet de Semours e filhos, participam que, no Mosteiro dos Jerónimos será celebrada amanhã, dia 24, ás 12 horas, missa de sufrágio por alma de seu muito querido pai, sogro e avô, piedoso acto que terá lugar na Sala Junto á do Capitulo, onde o corpo se encontra depositado em camara ardente, aguardando a sua trasladação para o Panteão de Santa Engrácia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

FRONTEIRA

GUILHERME MOEDAS DE ALMEIDA BARROSO

FALECEU

Guilherme de Almeida Barroso e sua mulher Hortense Maria Carriço Moedas Barroso, António Moedas e sua mulher Victória Maria, Manuel António Barroso, seus tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado filho, neto, sobrinho, primo e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Fronteira.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

Capitão-de-Mar-e-Guerra

Luís Pinto dos Santos Cardoso

Missa do 7.º Dia

MARGARIDA MANUELA DA CÂMARA MELO CABRAL DOS SANTOS CARDOSO e mais família participam que amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido e parente.

P. N. A. M.

Capitão-de-Mar-e-Guerra

Luís Pinto dos Santos Cardoso

Missa do 7.º Dia

A DIRECÇÃO DA JUNTA CENTRAL DA CASAS DOS PESCADORES participa que amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Secretário-Geral.

Manuel Fouto Velez

Missa do 7.º Dia

Sua família, participa que amanhã, dia 24, ás 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

ARREMATAÇÃO

Vão á praça no próximo Domingo, dia 27, das 11 ás 12 horas, á porta do prédio que vai ser vendido na Rua Almirante Reis, 48-50 em Sacavém de Cima, todo restaurado de novo, vago, de loja p.º comércio e 1.º andar p.º habitação na base de 250 contos; 2.º, Duas parcelas de bom terreno, com as áreas de 5.000 e 10.000 m2, na Freguesia de Terrugem, Concelho de Sintra, na base de 4$00 por m2; 3.º, Terreno de cultura arvence, na Freguesia de Fanhões, Concelho de Loures, c/ área de 3.280 m2, na base de 4$00 por m2. O leilão das referidas propriedades é feito á porta do prédio acima indicado.

Esclarecimentos: Tel. 326514 ou 664531, R. Gustavo de Matos Sequeira, 44-1.º,esq.º — Lisboa.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAIRRO.

Condenado por homicídio a 14 anos de prisão maior

CALDAS DA RAINHA, 23 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do círculo desta cidade, dr. Gama Vieira, tendo como juízes assesores o desta comerca e o de Rio Maior, respectivamente drs. Eliseu Figueira Junior e Jorge Cardoso Lopes, respondeu António Manuel Tomás, casado, jornaleiro, de 46 anos, de Vale Covo, Bombarral, acusado do crime de homicídio na pessoa de Joaquim Eduardo Filipe, solteiro, de 32 anos, e que também residiu em Vale Covo.

O réu foi condenado na pena de 14 anos de prisão maior e em 70 contos de indemnização á família da vítima.

O INCÊNDIO NO VARIEDADES

(Continuação da 13.ª página)

é: ou curto-circuito ou uma lâmpada encostada a um cenário teriam sido a origem do sinistro — afirmou-nos

— Há ou não uma vistoria periódica aos teatros, no sentido de se avaliar as condições existentes e de evitar á distância um incêndio deste tipo?

— Há sim, senhor. É uma vistoria anual que normalmente se faz no primeiro semestre de cada ano. Portanto, o Variedades fora já sujeito a essa inspecção. Além disso, o piquete de serviço em cada noite faz uma revista de alto a baixo, a fim de verificar se tudo está em ordem. Essa vistoria foi ontem feita pelo piquete de serviço. Tudo estava bem e em ordem. Depois tudo foi rápido...

Centenas de curiosos estiveram esta manhã a ver os estragos

Ainda esta manhã, muitas centenas de pessoas observaram o teatro parcialmente destruido pelo fogo. Os mais velhos evocavam factos passados.

No interior, o electricista Jaime Catarino, que ontem tudo presenciara, continuava no seu posto, dirigindo os trabalhos de desobstrução do palco ao qual procediam dois outros empregados do teatro.

— Receia-se que o palco venha a abater— disse-nos Jaime Catarino.

Na realidade, nós mesmo experimentámos o tablado, verificando haver muitas tábuas em falso sobre as quais um peso excessivo bastará para provocar a sua queda no fosso existente sob aquela parte do velho teatro. O tecto e telhado da caixa desapareceram completamente e não há vidros em nenhumas das janelas calcinadas.

Daniel Costa — o homem que salvou o teatro

Momentos antes de se declarar o foco que originaria o incêndio, o pano de ferro estava levantado. Quem o baixou salvou o teatro, evitando que o fogo se propagasse á sala onde os espectadores aguardavam o início do espectáculo. Uma ironia: baixou o pano o homem que ordenara que fosse erguido — Daniel Costa, o contra-regra do teatro Variedades.

Interrogado pelo nosso repórter, Daniel Costa descreveu-nos desta forma como as coisas se passaram:

— O pano já estava levantado. Eu tinha vindo cá abaixo fazer um serviço e etava no meu posto quando veio um auxiliar dizer-me que cheirava a fumo. Entrei na cena e verifiquei que a moldura de cena começava a arder. Corri a buscar um extintor e quando encontrei um bombeiro dei-lho. Continuei a correr e avisei os restantes bombeiros que, entretanto, não se haviam apercebido ainda de nada. De passagem e instintivamente, carreguei no botão eléctrico que faz baixar o pano de ferro. E abri o «chuveiro» que é utilizado para evitar o aquecimento excessivo do pano de ferro, mas o depósito tinha muito pouca água. Foi então que comecei a gritar para saírem pelo terraço. Voltei á cena, mas era impossivel salvar fosse o que fosse. E fiquei nervosamente a aguardar os bombeiros. Foi uma coisa tão rápida que é difícil imaginar. Desde que entrei em cena e vi uma pequena chama até tudo estar a arder passaram poucos minutos.

Hoje, de manhã, removiam-se destroços da «caixa» destruída pelo fogo no Variedades e da qual apenas se aproveitam as paredes

RELÓGIOS ELÉCTRICOS INVARIÁVEIS

CALOR

NÃO ADIANTAM! NÃO ATRASAM!

precisos silenciosos e robustos

2 ANOS DE GARANTIA

Na sua cozinha No seu escritório No seu estabelecimento No seu estúdio

D. CONCEIÇÃO SANTOS PIRES DA MOTA

Confortada com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Seus filhos, nora, genro, netos, irmão e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, e rogam o favor da assistência ao funeral, que se realiza amanhã, quinta-feira, às 15 horas, no templo da Lapa, com missa de corpo presente, onde o corpo já se encontra depositado.

D. CONCEIÇÃO SANTOS PIRES DA MOTA

Confortada com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Motta e Genro, Sucr, (Herdeiros), L.da, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos amigos, clientes e fornecedores o falecimento de sua saudosa sócia, Ex.ma Sr.ª D. Conceição Santos Pires da Mota, e que o funeral com missa de corpo presente se realiza amanhã, quinta-feira, às 15 horas, no templo da Lapa, onde o corpo já se encontra depositado.

TERMINOU O SIMPÓSIO SOBRE O CARCINOMA DO ÚTERO

Efectuaram-se esta manhã, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, os ultimos trabalhos do simpósio sobre o carcinoma do útero — reunião integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro e que contou com a participação de especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Presidiu á sessão de hoje o sr. prof. dr. Cid dos Santos, da Faculdade de Medicina de Lisboa, secretariado pelo sr. dr. José Conde, professor assistente do I.P.O.

Apresentou a primeira comunicação — «Perspectivas de terapêutica hormonal do adenocarcinoma do endométrio» — o sr. dr. Neves e Castro (I.P.O.). Seguidamente, a sr.ª dr.ª Ana Duarte, também daquele estabelecimento hospitalar, dissertou sobre «Resultados terapêuticos no tratamento do carcinoma do corpo uterino no I.P.O.».

Foram apresentadas, depois, mais sete comunicações: «O exame clínico no rastreio do carcinoma uterino» (dr. Daniel Pinho — Porto). «Citologia no rastreio do carcinoma do útero» (dr. Franklin Figueiredo — Coimbra), «Exame citológico no rastreio do cancro do útero» (dr. J. Almeida Ricardo — Lisboa), «O papel da colposcopia no rastreio do carcinoma do colo uterino» (dr. Daniel Pinho), «Colposcopia no rastreio» (dr. Cortez Vaz — Coimbra), «Aspectos da profilaxia do cancro genital feminino» (dr.ª D. Maria Fernanda Marques — Lisboa) e «Organização e planificação» (prof. dr. Lima Basto e dr. Daniel Pinho — Lisboa).

Ao princípio da tarde, o sr. prof. dr. Lima Basto teceu oportunas considerações sobre o simpósio, que se revestiu de aspectos verdadeiramente positivos a exigirem a continuidade de reuniões do género.

O CASO DA MORTE DO CUTILEIRO DE VISEU

VISEU, 23 — As sr.as D. Elsa Monteiro da Costa Carvalho e D. Guilhermina da Cruz da Costa Carvalho, filha e nora do falecido cutileiro desta cidade sr. António da Costa Carvalho, que faleceu e foi sepultado em circunstâncias ainda não esclarecidas, apresentaram queixa formal á autoridade policial, a fim de serem averiguadas a causa da morte do comerciante e o destino dos bens que julgam ele possuia.

Colónia Penal de Alcoentre

Foram submetidos ao regime florestal total os terrenos pertencentes á Colónia Penitenciária de Alcoentre, situados na freguesia de Alcoentre, concelho da Azambuja, com uma área total de 640,3750 hectares, dos quais 254,6750 se encontram já arborizados; 28,8250 se destinam a arborização futura; 307,85 são ocupados com culturas arvenses, hortícolas, vinhas e pomares, e 49,0250 por instalações que se podem designar por área social.

Em cumprimento do plano de arborização, tratamento e exploração deverá proceder-se á arborização de 28,8250 hectares de terrenos com aptidão florestal.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Iluminações de Natal

BRAGA, 23 — No dia 8 de Dezembro serão inauguradas as iluminações da época de Natal na rua mais comercial da cidade, a do Souto, iniciativa dos comerciantes ali estabelecidos. Na mesma ocasião, inaugurar-se-ão, também, as iluminações na Rua D. Diogo de Sousa, no Arco da Porta Nova e no Largo do Paço.

O centenário de Antero de Figueiredo

Na sexta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Amândio César faz na Câmara Municipal uma conferência sobre «Antero de Figueiredo», integrada na comemoração do centenário do nascimento do escritor, promovida pela edilidade bracarense.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio dos Órfãos de São Caetano

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio dos Órfãos de São Caetano promove no próximo domingo a sua festa anual, com várias cerimónias religiosas, visita ao edifício, almoço de confraternização e magusto.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovado por Portugal o Regulamento Internacional Respeitante ao Transporte de Mercadorias Perigosas por Caminho de Ferro, que constitui o anexo I á Convenção internacional relativa ao assunto.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● 1150 expositores numa feira

Foi já anunciado que 1150 expositores participarão na feira internacional do Jouet que se efectuará em Nuremberg de 12 a 17 de Fevereiro próximo. Pela primeira vez participarão neste certame expositores hungaros e romenos.

● Sem orelha por ser curioso

Entre as muitas vítimas da curiosidade, há agora que contar com José Villa, de Cieza, de 19 anos, que ficou sem uma orelha quando escutava uma conversa atrás de uma porta.

Alguém de dentro da sala fechou sem aviso e rápidamente a porta, ali ficando a orelha do curioso que não fora «detectado» pelas pessoas que conversavam.

José Villa deve ter perdido, com a orelha, a sua curiosidade

● Menos trabalhadores espanhóis no estrangeiro

Uma grande diminuição na procura de mão-de-obra estrangeira verificou-se nos ultimos meses nos países membros do Mercado Comum em relação ao ano passado.

A diminuição mais rápida no numero de emigração absorvida pelos «seis» é oferecida pela Espanha, o que indica, segundo os comentaristas europeus, uma notável progressão do índice de vida no país.

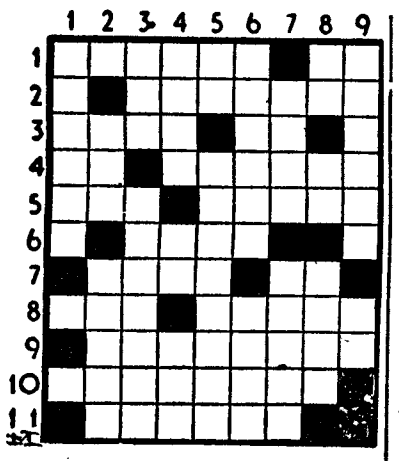
Verifica-se agora nesta altura do ano uma percentagem de 34 por cento de espanhóis a menos do que em igual período do ano passado.

● Uma nova ponte sobre o Reno

A «Zoobruecke» foi aberta á circulação, na cidade de Colónia. Mas antes do Natal uma outra ponte que liga as duas margens do Reno entre Karlsruhe-Maxau e Woerth ligará o Norte do país ao Palatinato do Sul.

— Talvez ele seja demasiado prático. Quando acedi a casar com ele, apertou-me a mão.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4293

HORIZONTAIS: 1 — Recalque. Laço. 2 — Discursar. 3 — Deixar-se enganar. Rio da Guiné Portuguesa. 4 — Prefixo de negação. Dê guarida. 5 — Alimento. Preferi. 6 — Flácido. 7 — Observe. Nota de música. 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Rápido. 9 — Latidos. 10 — Arremessarás. 11 — Plantas rasteiras, cultivadas nas hortas e jardins, pertencentes á família das aristoloquiáceas.

VERTICAIS: 1 — Palavra latina com que (abreviadamente) os médicos começam uma receita e que significa «toma» (imperativo). 2 — Mulher de muito pequena estatura. Ilha inglesa no Mediterrâneo (entre a Sicília e a África). 3 — Progenitor. Detestais. 4 — Apre! Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Doutora (abrev.). 5 — Pronome reflexo. Comemorar. 6 — Traga. Invulgar. 7 — Trago. Risonhas. 8 — Em a. Símbolo químico do mercúrio. Antepassados. 9 — Enfeitais. Pertences.

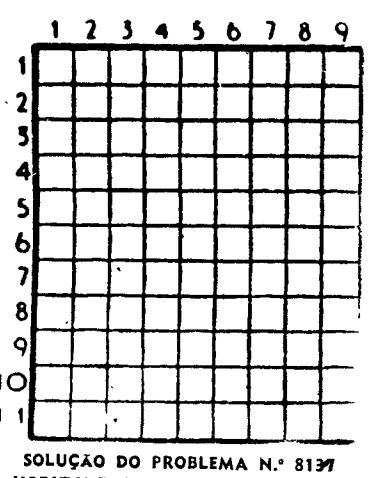
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4292

HORIZONTAIS: 1—Nédia. Os. 2—CÂNTARO. 3 — Avô. Total. 4 — Pé. Me. 5 — Cara. Si. 6 — VAZIO Ad. 7 — Fá. Ensaio. 8 — Arilo. NN. 9 — Lida. Suem. 10 — SOA. MUITO. 11 — Ousa. Ares.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Falso. 2 — Vê. Variou. 3 — Eco. Cá Idas. 4 — Dá. Mazela. 5 — Interino. 6 — Ato. Aos. Sua. 7 — Até. Anuir. 8 — Ora. Salnete. 9 — Solvido. Mós.

(Provérbio: CÂNTARO VAZIO SOA MUITO)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8137

HORIZONTAIS: 1 — Baco. Elmo. 2 — Aba. Ill. 3 — Bori. Agar. 4 — Atua. Paro. 5 — Amolara. 7 — Re. Bar. Pá. 8 — Alai. Usos. 9 — Sair. Mais. 10 — Ir. Rio. Sa. 11 — Lada. Ruas.

VERTICAIS: 1 — Baba. Brasil. 2 — Abata. Elara. 3 — Cruma. Aí. 4 — Ião. Birra. 5 — Lua. 6 — Apa. Rumor. 7 — Ligara. Sã. 8 — Miara. Poisa. 9 — Oiro. Passas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8138

HORIZONTAIS: 1 — Cabeleira. Esperteza. 2 — Sapo do Amazonas. Colorido. 3 — Deus dos pastores. Estava. Nesse lugar. 4 — Destrói. 5 — Soluça. Despacho. 6 — Em partes iguais. Sufixo que designa estado. 7 — Símbolo químico do prasiodímio. Preposição e artigo definido (pl.). Batráquio 8 — Certificaram. 9 — Resgatar. Banda. 10 — Pronome pessoal. Senhor em inglês. 11 — Título dum livro de versos de António Nobre. Um dos pontos cardeais. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Antigos membros da Câmara Alta. 2 — Agora. Pessoa maçadora. 3 — Mulo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ave pernalta. 4 — Eia. Empunhei. 5 — Cruel. Rio de França. Pronome pessoal. 6 — Fileira. Chiste. 7 — Abreviatura de item. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Chefe etíope. 8 — Hora do ofício divino. Espalha. 9 — Acaricio. Freguesia do concelho do Seixal.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1936 publicava.

«FRENTE DE MADRID, 23 (Dos nossos enviados especiais) — A situação das colunas que operam em Madrid e junto do Manzanares mantém-se estacionária.

«Após violentos combates, foram ocupadas casas das imediações do Cárcere Modelo, onde as tropas nacionalistas se fortificaram e cujas posições muito hão-de facilitar o avanço sobre o coração de Madrid.

«No quartel general de Leganés realizou-se hoje uma conferência importante entre os generais Franco, Mola, Varela e Saliquet.

«Escusado será dizer que os destinos de Madrid se decidiram nesta conferência histórica onde devia ter ficado assente o plano do ataque decisivo á capital.»

ANEDOTAS

■ **O polícia aproximou-se do mendigo, que tocava acordeão numa rua.**

— Acompanhe-me! — ordenou.

— Com todo o gosto — ripostou o mendigo. — E o que é que quer cantar?

★

■ O jovem quis meter conversa com uma vizinha ocasional, durante uma festa mundana. E perguntou-lhe:

— Não é você que tem uma irmã encantadora?

— Não! — respondeu ela. — Não sou eu. E' a minha irmã!

★

■ **Dois amigos encontram-se na rua.**

— Como está a tua mulher? — pergunta um deles.

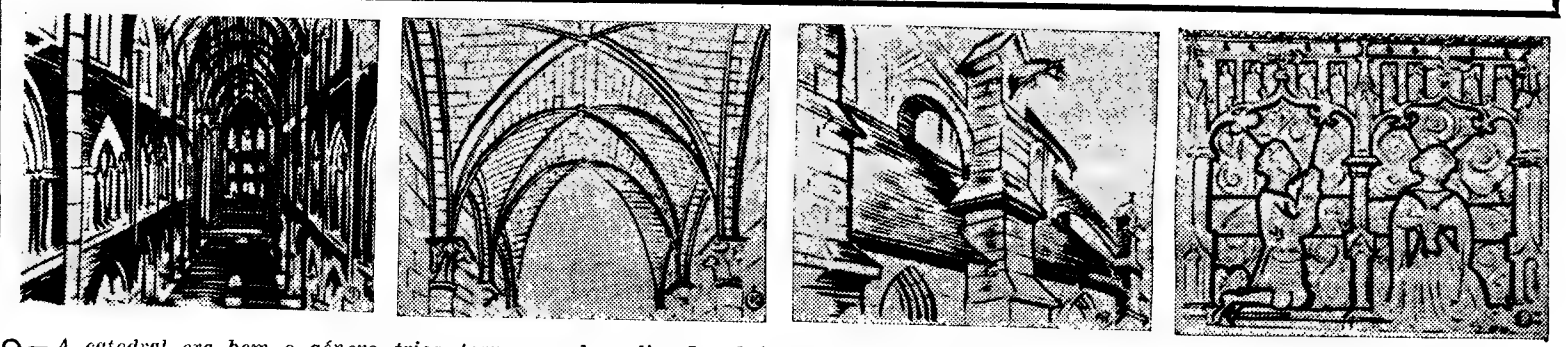
— Está mal; nem calculas o que ela sofre por causa das suas crenças. Leva o dia a gemer, a gritar!

— E' horrível — comenta o outro. — E quais são as crenças dela?

— Bem — diz o outro. — Ela crê que calça 37, quando o seu pé mede 39.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
OS MELHORES BRINDES DE NATAL

FACTOS REAIS — AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA



9 — *A catedral era bem o género de edifício que convinha ás zonas chuvosas. Dominando a planície, podia ser vista ao longe e a cor das suas pedras confundia-se com as florestas. Como não estabelecer uma filiação estreita entre um dólmen existente na floresta de Fontainebleau, e uma cúpula de ogivas especiais, tal como a da catedral de Amiens nos oferece exemplo flagrante? A primeira característica desta arte é a altura vertiginosa a que os arquitectos conseguiram elevar as cúpulas. Ao mesmo tempo que estas relembravam ao homem a humildade devida, exprimiam, pela sua altura, as aspirações para Deus.*

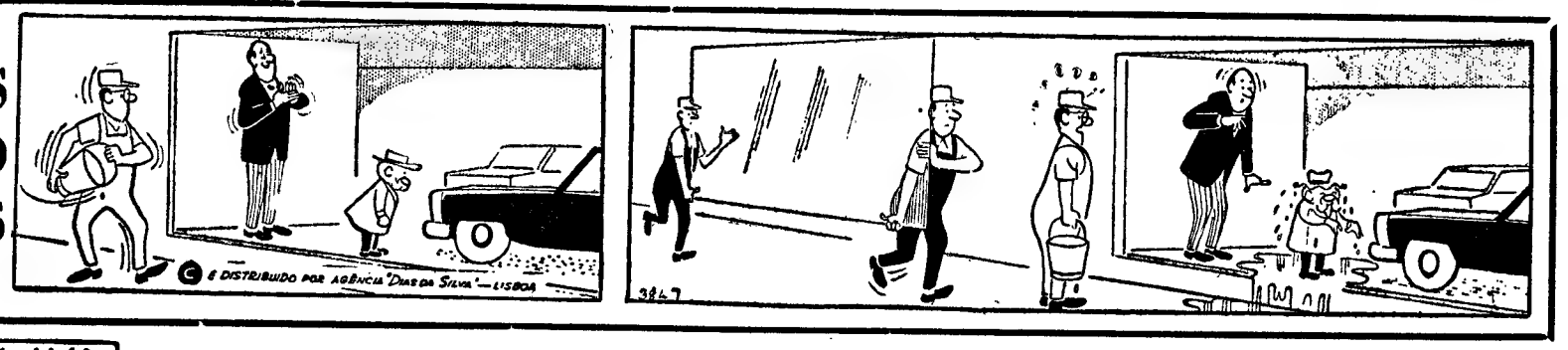
10 — *O verdadeiro nome do estilo gótico seria, talvez, estilo ogival, pois essa forma geométrica tornou-se de aplicação obrigatória. E no entanto, o arco quebrado não constituia novidade na época; novo, na verdade, era o cruzamento de ogivas. O canto onde convergiam alguns elementos da abóbada, por outro lado, permanecia imutável. Em vez de cair, uniformemente, ao longo da parede da nave, o cruzamento de ogivas repartia o peso das abóbadas pelos quatro pontos de onde nasciam os arcos.*

11 — *Por este processo engenhoso, que revolucionou a construção, mercê de um aligeiramento sábiamente calculado, a abóbada passou a constituir algo capaz de se equilibrar, e sómente os arcos tinham necessidade de suportes para compensar o respectivo peso, que pôde ser levado a efeito por cruzamento de elementos arquitectónicos. Se pegarmos em seis varas de junco e as fixarmos em terra, e as ligarmos, depois, nas extremidades, obteremos um cruzamento de ogivas. Nisto reside, aliás, uma das características dominantes da arte gótica. Ao desafiarem, pela altura da nave, as leis da estática, não dispondo de ferro ou de betão armado, para ligar as partes entre si e formar um monolito, os inovadores souberam, para suportar as zonas laterais, imaginar os arcos-botantes, que se lançavam dos pilares exteriores para atingir as partes mais altas, onde se exercia a pressão dos cruzamentos de ogivas.*

12 — *Esta disposição tem por efeito libertar as zonas intermédias de toda e qualquer pressão, e permitir acrescentar as paredes, inteiramente, para aumentar a luminosidade. Esta tornou-se de tal modo acentuada que, a dada altura, comprometia o efeito místico do lugar; era necessário amortecer os jactos de luz, por meio de vitrais de colorido raro, com desenhos verdadeiramente maravilhosos; as mais célebres obras deste género são, sem duvida, as existentes em Chartres e na «Sainte Chapelle». Outra característica da arte gótica é um novo modo de decoração. As fachadas góticas são, neste capítulo, verdadeiros museus verticais, onde o simbolismo delicado dos artistas representou, sob uma forma ingénua mas inspirada, tudo o que deve saber, sobre os mistérios da religião, um cristão analfabeto.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Firma ZEFERINO JOSÉ (Herdeiros)

CONSTRUINDO NO PRESENTE PARA O FUTURO

Os mais modernos recursos técnicos da Firma Zeferino José (Herdeiros) foram postos à prova nas construções das Estações telefónicas de Odivelas e Pontinha, obras que testemunham uma autêntica capacidade realizadora e a mais segura eficiência no âmbito da construção civil portuguesa.

Os aglomerados urbanos de Odivelas e Pontinha foram dotados de incalculáveis benefícios que representam as suas Estações Telefónicas, dando assim a mais uns milhares de habitantes a possibilidade de usufruir um benefício urbano que se considera, no plano das comunicações, índice de comodidade, eficiência e progresso.

Aquelas Estações são complexos funcionais que se destinam a conjugar eficazmente as instalações do material que centralizam e a amplitude e conveniência do serviço a que estão destinadas para o bem público.

A sua real utilidade depende, em grande parte, da honestidade e competência na execução da obra, além da planificação adequada que lhe serviu de directriz.

Por isso ambos os empreendimentos — de iniludível responsabilidade e evidente envergadura material e técnica —, ùnicamente poderiam ser confiados a homens experimentados e sabedores, de competência sobejamente demonstrada ao longo de um passado pletórico de prestígio e enobrecido de tradição. Essas condições são, precisamente, timbre da prestigiosa firma Zeferino José (Herdeiros) a quem ambas realizações foram incumbidas.

Foi-nos dada a oportunidade de conhecer estes melhoramentos de que se orgulham Odivelas e Pontinha — em visita levada a efeito durante este simples propósito de dar a conhecer quanto de positivo conta modernamente o concelho de Loures no activo dos seus valores cívicos e urbanísticos. E foi então, que ouvimos falar em termos de satisfação e justo elogio, da competência e seriedade dos construtores das respectivas obras.

Isso serviu-nos de incentivo para conhecer de perto a conceituada empresa Zeferino José (Herdeiros), o que nos deu ensejo de contactar pessoalmente com o seu Director-Técnico e Sócio Gerente sr. Américo Francisco, que, com característica gentileza, nos recebeu afàvelmente.

Foi o próprio sr. Américo Francisco — cujos dotes profissionais honram seu diploma de construtor civil —, quem nos falou, com autêntico espírito de equipa dos seus excelentes colaboradores, entre os quais se contam um arquitecto e um engenheiro. E foi então que confirmámos documentalmente a ordem de grandeza e responsabilidade das obras a que nos vimos referindo.

A título meramente elucidativo tivemos a curiosidade de anotar que o edifício erguido em Odivelas se compõe de três pisos; enquanto o da Pontinha apenas compreende dois. Contudo na realização de ambos os empreendimentos tiveram de ser levantados fortes muros de suporte e executados sistemas complexos de drenagem que asseguram a necessária solidez e segurança das respectivas construções.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Honrosa continuidade

Nas mãos do sr. Américo Francisco encontra-se depositada a responsabilidade duma tradição digna, laboriosa e séria. Tomou-a das mãos de seu pai em 1941 quando este, desde 1896, vinha alicerçando dia a dia o prestígio sòlidamente alcançado no decorrer de quase meio século de actividade. Conta, pois, a firma Zeferino José (Herdeiros) com 70 anos de uma tradição construída com a solidez de um nome e edificante argamassa de uma honradez profissional e contratual indestrutíveis.

Obras das quais foi realizador e responsável esta empresa, contam-se pelo número de êxitos conseguidos, boas referências e amizades granjeadas. Em Lisboa foram levantadas algumas Centrais Telefónicas e no Estoril, fala-nos dessas qualidades o conhecido «English Bar» em demonstração da capacidade realizadora dos seus edificadores.

Também a zona pombalina de Lisboa fica devendo ao cuidado e responsabilidade de quantos colaboram em Zeferino José (Herdeiros), diversas obras destinadas a grandes firmas, entre as quais nos apraz destacar os escritórios da SAPEC e da Vista Alegre, e ainda obras de utilidade pública como a piscina do «Lisbon Sport Club» no parque da Carregueira e o sistema de rega do campo de golf desta colectividade.

E para concluir esta breve resenha de tão grande e fecunda organização do ramo da construção civil permitimo-nos reportar à ficha técnica das referidas obras em Odivelas e Pontinha, conforme segue:

Arquitectura — Arquitectos Aleixo e José Terra da Mota.

Eng.º Eugénio Terra da Mota e Horácio dos Santos Reis.

Condicionamento de ar — Fonseca & Seabra, Ld.ª

Magnífica e importante edificação construida no Estoril pela Sociedade Construtora Gil & Costa

SOCIEDADE CONSTRUTORA «GIL & COSTA, LDA.»

Valor e eficiência técnica em Odivelas e no Estoril

Odivelas é uma das localidades do concelho de Loures onde actualmente se verifica um surto grande de construções, o que constituiu razão suficiente para contactarmos com a conhecida sociedade Construtora «Gil & Costa, Ld.ª», que se encontra presente naquela importante zona concelhia.

O gerente daquela prestigiosa firma, sr. Pereira Gil, atendeu-nos com a maior solicitude nos escritórios da Sociedade sitos na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 6, 2.º, Esq., em Lisboa, e esclareceu-nos alguns aspectos que nos interessavam particularmente.

Soubemos assim que «Gil & Costa, Ld.ª», empresa construtora que desfruta de um prestígio conquistado por obras em que o publico tem a maior confiança, foi constituída em 1963 e é formada pelos srs. Manuel António Pereyra Ryder da Costa e Joaquim Carlos Marques Pereira Gil.

Conhecendo a actividade da firma em Odivelas, onde tanto colaborou no desenvolvimento urbanístico da região, ficámos especialmente curiosos de conhecer também as suas realizações na Costa do Sol, de que tanto se tem falado, pelo que aproveitámos a ocasião para visitar estes edifícios, que constituem uma das suas ultimas obras.

Estes edifícios, que a gravura publicada ilustra, são hoje dos mais luxuosos prédios da zona e de um nível raro no mercado da propriedade horizontal: andares com excelentes acabamentos e as melhores características técnicas.

Cada andar dispõe de um amplo salão, com fogão de sala, sala de jantar, 3 quartos de dormir, com armários embutidos na parede, uma óptima casa de banho comum, cozinha, copa e despensa, e ainda quarto de dormir e casa de banho para as criadas.

Na varanda da retaguarda está instalado o tanque para lavar a

(Continua na 23.ª página)

AUSTIN MINI 850

AUSTIN MINI 850 nas versões de passageiros ou mista de carga e passageiros é o carro ideal para as suas deslocações. Grande interiormente estaciona em espaço incrìvelmente pequeno. Um carro utilitário que é ao mesmo tempo um instrumento de prazer e de trabalho.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hydrolastic®

- Eis o pequeno - Grande e sensacional

AUSTIN MINI 850

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos. Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

IMPRESSÕES DE UMA VISITA AO MODELAR EXTERNATO «CARAVELA DE PORTUGAL»

Para uma autêntica valorização ao nível pedagógico no concelho de Loures desenvolve, desde 1963, prestimosa missão educativa

O prof. dr. Álvaro António dos Santos Almeida Carvalho

O nosso labor de exaltação das fecundas realizações que estão transformando o nosso país dentro do ambito mundial de um progressivo desenvolvimento de que nos podemos orgulhar ficaria incompleto se não destinássemos a este admirável estabelecimento docente um lugar de merecido destaque nestas páginas de singela mas justa homenagem a empreendimento digno do maior encómio.

De facto, no plano de valorização do concelho de Loures, a que, com tantos e tão plausíveis motivos, nos vimos referindo, o Externato «Caravela de Portugal» ocupa lugar relevante, quer pelas suas modelares instalações, quer principalmente pela missão edificante para o presente e futuro das gerações que vai formar, continuadoras deste admirável surto de progresso.

Loures vinha sentindo a necessidade imprescindível de um colégio á escala modelar, onde a instrução dos seus alunos fosse ministrada mediante os mais modernos métodos pedagógicos e por um corpo docente competente e cônscio dos seus altos deveres de educadores.

Uma realização de tanta importancia e projecção para o futuro, cujos primeiros frutos estão demonstrando seu real valor, servindo de bitola aos méritos incontestáveis de quem tomou sobre si a pesada responsabilidade de conduzir «Caravela de Portugal» a portos seguros aonde se destinam todos aqueles que aqui confiaram a certeza das suas rotas pelo luminoso mar da Cultura, aconselhou-nos a procurar conhecer quem dirige este admirável estabelecimento de ensino.

Tivemos de nos deslocar a Olival Basto — localidade do concelho de Loures —, onde nos foi dado o prazer de contactar com o sr. dr. Álvaro António dos Santos Almeida Carvalho, na sua qualidade de director do Externato «Caravela de Portugal». Apertámos a mão, amiga e francamente, e tivemos o ensejo de constatar ao longo de uma simples troca de impressões a razão da admiração que nos produz a grande obra de um espírito de eleição que se votou, com sacrifício e sobreposição a críticas e dificuldades, á magnífica realização cujos primeiros resultados já são lenitivo de esforços e estímulo de continuidade.

O autor — A obra — Seus primeiros frutos

Logo após o enunciado da nossa missão, a figura dimensional do homem de pensamento e de acção projecta-se um grande plano na exposição de satisfações e aspirações.

À nossa primeira pergunta, responde serenamente, sem hesitações, como soberano de conhecimentos que vão ser motivo de uma breve troca de impressões, que consideramos de essencial importancia nesta justa exaltação de valores do progressivo concelho de Loures.

— Como orienta o ensino no Externato que fundou e tão proficientemente dirige?

— Devo esclarecer, em primeiro lugar, que comecei por seleccionar e organizar um quadro de colaboração constituído por professores competentes e evoluídos.

No campo educacional considero a necessidade de orientar os alunos no sentido de se revelarem por si, incentivando-os a um trabalho pessoal, porquanto isso só é possível se houver uma estreita colaboração entre pais e professores. Falando com os pais dos alunos, mostro-lhes a necessidade de, em casa, darem continuidade á orientação dada na escola — assistência ao seu estudo e procura da origem de quaisquer obstáculos na sua compreensão, ainda embrionária, e o estímulo ao esforço pessoal e boa vontade.

— O novo edifício que completa o existente foi exigido pela afluência de alunos?

— Sim, em parte. Por outro lado, essa decisão impôs-se por considerar que o bom rendimento escolar deve-se, em parte, ao bom ambiente que os alunos desfrutam na escola — conforto e comodidade, recreios apropriados para os intervalos da sua actividade, que proporcionam um ambiente agradável e alegre, são complementos indispensáveis duma educação nos moldes modernos.

— Que impulso o levou á concepção do empreendimento?

— Obediência ao mandato de vocação. Sempre aspirei realizar o que agora consegui.

Continuando o nosso diálogo em ambiente de extrema cordialidade na confortável Secretaria, forjámos nova pergunta.

— A sua realização terá, porventura, sido apoiada moral e financeiramente?

Sorrindo intencionalmente, fazendo uma pausa reflexiva, respondeu-nos:

— É obra pessoal sujeita a incompreensões e a muitos sacrifícios de ordem moral e económica, mas, felizmente, compensada pelo apoio do sr. presidente da Camara, que, presentemente, e por acordo camarário, concedeu-nos algumas bolsas de estudo para os alunos cujos pais sejam economicamente deficientes.

— Qual considerou a fase mais difícil de ultrapassar?

— Aquela em que me decidi a facilitar transporte gratuito aos alunos, encargo que suportei e suporto ainda, mas que então veio agravar mais a precária situação económica do Externato. Momentos houve em que a «Caravela de Portugal» esteve prestes a naufragar, tendo um numero de alunos muito reduzido. Apesar dessa tempestade, a obra manteve-se e, hoje, tenho justificado orgulho em poder afirmar que ancorou em porto seguro.

— Considera oportuno perguntar-lhe qual foi a afluência de alunos com que o Externato iniciou o presente ano da actividade escolar?

— O ensino primário está completamente coberto e prevê-se que aconteça o mesmo quando o Externato estiver orientado para uma função educacional mais ampla.

— Que se deve entender por «função mais ampla»?

— Uma autorização do sr. ministro da Educação Nacional, que está prevista para breve, permitindo-nos a criação de uma secção infantil e a instalação de «Portugal dos Pequeninos» assim como também a permissão para termos internato para os alunos mais difíceis que frequentem a admissão liceal ou técnica.

— Uma ultima pergunta: Tem havido bons resultados nos exames?

— Estamos bastante satisfeitos com o bom êxito dos nossos alunos.

Terminámos assim o nosso diálogo, felicitando o douto e atencioso professor, somando este empreendimento aos muitos passos para um progresso que marca presença no próspero concelho de Loures.

A COMPANHIA TELEFÓNICA ACOMPANHA O PROGRESSO DO CONCELHO DE LOURES

Eram de 6526 os assinantes em 1965, prevendo-se para 1970 alcançar e atender mais cinco mil assinantes

Documentados para poder fixar a importancia e dimensão dos serviços telefónicos em todo o circuito económico do concelho de Loures, é de salientar a orientação levada a efeito pela Companhia dos Telefones, que, sem reservas, acompanha a evolução e engrandecimento desta zona camarária.

Tendo em conta a informação recolhida no plano de melhoramentos referentes a centrais telefónicas estabelecidas, coube-nos a oportunidade de reconhecer e anotar a capacidade e desenvolvimento comprovado pelo contínuo aumento de assinantes, estando previsto que para 1970 haja um aumento de 234 em Bucelas, 468 em Caneças, 89 em Fanhões, 1150 em Loures, 159 em Lousa, 137 em Montachique, 2845 em Odivelas, 1869 na Pontinha e de 4057 em Sacavém, totalizando 11 008.

Evolução progressiva

Exceptuando a Central telefónica de Moscavide, que deixou de existir em Janeiro de 1955, ficando englobada na de Sacavém, existem centrais telefónicas em Bucelas, Caneças, Fanhões, Loures, Lousa, Montachique, Odivelas, Pontinha e Sacavém, as quais começaram, no período inicial, prestando serviços com um numero muito reduzido de assinantes. No entanto, em 1965 contava já na sua rede com 6526, sendo de supor que este numero se eleve para cima de 11 000 para o ano de 1970.

Não deixa de servir de elucidação assinalar que as previsões para 1966 ainda supõem um aumento de 540 equipamentos em Caneças, 100 em Fanhões, 3500 em Odivelas, 2500 na Pontinha e, para 1967, 4600 em Sacavém.

No contacto que tivemos, pudemos apreciar o magnífico edifício da nova e modelar estação que está instalada em Odivelas e o aumento que existe em Sacavém.

Dado que o interesse geral permitiu ao concelho de Loures edificar a sua prosperidade, nesse sentido, cumpre-nos louvar a intensa e eficaz colaboração da Companhia dos Telefones e a alta qualificação dos seus serviços.

A conceituada Empresa Jorge Cardoso — Sociedade de Equipamentos Electro-Mecânicos, Lda.

Uma honrosa colaboração digna de registo e muito apreço

Desde 1963, ano em que se fundou esta dinâmica e progressiva Empresa, os seus contratos e as suas realizações contam-se pelo número de êxitos conseguidos e satisfações proporcionadas aos numerosos e estimados clientes. Com escritórios em Lisboa, Rua José d'Esaguy, 8-C e 8-D, levou a efeito a competente Firma Jorge Cardoso — Sociedade de Equipamentos Electro-Mecânicos, Lda. as empreitadas de fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos das elevatórias de água para abastecimento de S. João da Talha, Odivelas, Serra da Amoreira e Ramada, onde, como é apanágio dos seus gerentes, técnicos e operários soube afirmar o seu prestígio e a sua competência.

No brilhante «palmarés» desta Empresa figuram obras de abastecimento de águas em uma vintena de municípios juntamente com outras colaborações em diversas entidades industriais e agrícolas, equipamentos electromecânicos e instalações eléctricas.

Durante esta referência que vimos efectuando aos mais notáveis empreendimentos que se têm realizado no concelho de Loures, tivemos uma oportunidade de conhecer e cumprimentar os sócios gerentes e técnicos responsáveis, snrs. Fernando Jorge Cardoso e Vasco Navarro Hogan, ouvindo-lhes, com prazer, as mais justas referências à conduta camarária do Município de Loures e em especial ao seu digno presidente, Sr. Joaquim de Sousa Ribeiro, cuja acção à frente dos destinos de tão progressivo concelho, lhes mereceu os mais rasgados elogios

Deste agradável encontro, que nos apraz salientar, ficou-nos a convicção de que esta importante Empresa conta entre os seus realizadores com a maior eficácia de conhecimentos técnicos modernos e suficiência de meios materiais para os pôr em prática.

Assim o proclamam as obras de montagem acima referidas e de cujas instalações dependeram realizações subsequentes de vital importância para numerosas populações que as usufruem.

Organizações como Jorge Cardoso — Sociedade de Equipamentos Electro-Mecânicos, Lda., são a melhor garantia e certeza de que o actual surto de progresso, que tantos benefícios nos comporta, é uma realidade em Portugal e uma realidade de Portugueses.

Knorr portuguesa no próspero concelho de Loures

Uma afirmação de prosperidade fabril confirmada pela preferência dos seus consumidores

No ambiente de actividade fabril do concelho de Loures, tivemos oportunidade de visitar as importantes e modernas instalações da KNORR portuguesa, radicadas em S. João da Talha. Nos escritórios que lhe correspondem, sitos em Lisboa — Rua Ramalho Ortigão, 20-A, onde fomos gentilmente acolhidos pelo director comercial da Empresa, Sr. José Ferreira Leão, com quem dialogámos para a concretização do nosso objectivo, obtivemos permissão para visitar a unidade de S. João da Talha.

Poderíamos prescindir de comentários por tratar-se da KNORR portuguesa com tradição de valores industriais e qualificação; porém, a consecução dos fins exigia esclarecimentos condizentes à valorização industrial do Concelho.

Alcance industrial

O encontro proporcionou-nos uma troca de impressões e esclareci-

— Para lhes poder dar uma ideia aproximada do desenvolvimento e expansão da marca KNORR, posso mentos pelo sr. José Ferreira Leão.

— Pode ajudar-nos a medir a projecção da indústria?

informar que marca presença em setenta países.

— Que classe de produtos fabricam, além dos conhecidos caldos e sopas?

— Embora ainda, actualmente, só sejam fabricados em Portugal os caldos de galinha e de carne, assim como doze tipos de diferentes sopas e, a exemplo do que sucede noutros países, está programado fabricar outras gamas de produtos alimentares.

— Em que ano estabeleceram em S João da Talha a importante fábrica da KNORR portuguesa?

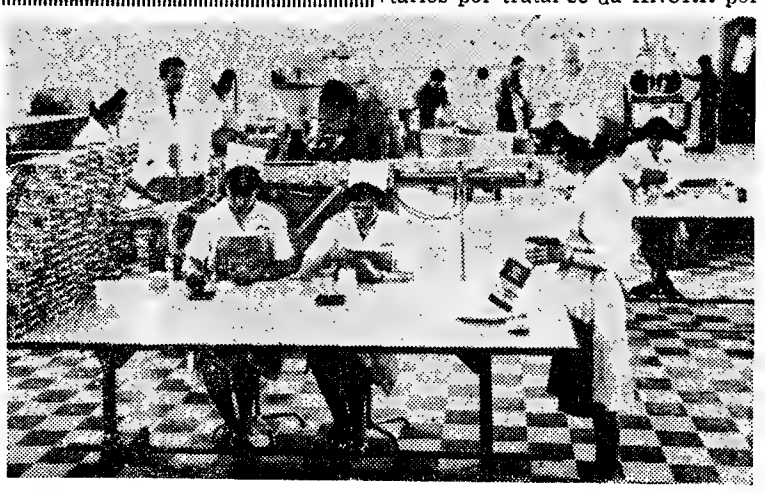
— Em 1964.

— A que se deve essa louvável decisão?

— O prestígio, a produção e a exigência do mercado consumidor em contínuo aumento constituía uma necessidade e exigia o empreendimento.

— É-lhe possível informar se os

(Continua na página seguinte)



Uma secção da moderna fábrica Knorr em São João da Talha, em plena elaboração

Em prol do engrandecimento do concelho de Loures

Valorização da firma ANTERO FERREIRA e o seu contributo industrial

A firma «Antero Ferreira», que há muito se destaca no panorama da construção civil do nosso País, conta no seu *curriculum* com numerosas realizações de vulto e tem sido promotora de muitas iniciativas que são directa consequência do espírito empreendedor da sua Direcção.

Procurando, sempre com segurança e firmeza de propósitos, dotar com os convenientes complementos de acção a sua actividade básica, a firma «Antero Ferreira» criou uma unidade fabril do ramo de carpintarias e marcenarias.

Esta importante unidade, integrada no complexo industrial que valoriza o concelho de Loures, justifica amplamente — pelas suas características de capacidade produtiva, organização e representação — o nosso desejo de ouvir o próprio Sr. Antero Ferreira.

No diálogo estabelecido, patentearam-se claramente o prestígio da pessoa e da obra, revelando-se o espírito de decisão, a segurança, a unidade de pensamento e acção, que presidem à sua organização industrial.

A obra que importa conhecer

A nossa primeira pergunta sobre o desenvolvimento da sua importante unidade fabril, respondeu-nos o Sr. Antero Ferreira:

— Num futuro muito próximo a fábrica alcançará a categoria de grande e moderna unidade industrial. A obra que me propus realizar exige muito e não se improvisa.

— Actuando sempre como empreiteiro de construção civil, como lhe ocorreu lançar-se a este relevante empreendimento?

— A produção de móveis e carpintarias relaciona-se naturalmente com as actividades da construção. Constitui um importante apoio das mesmas. Por essa razão, decidi criar uma organização autónoma, dedicada ao fabrico de mobiliário e carpintarias, em condições de competir ao nível das mais avançadas empresas da especialidade, alargando assim a minha actividade para um novo e específico sector.

Considerei também que a mesma devia e poderia constituir relevante, embora modesto, contributo para o progresso industrial do País.

Neste momento, a fábrica tem já a funcionar, com todo o equipamento necessário, as secções de serração, secagem de madeiras, carpintaria geral e portas, encontrando-se em fase de conclusão o equipamento da secção de fabrico de mobiliário, já em laboração. Sem embargo, é apreciável o volume de produção conseguido e que está demonstrado na satisfação de pedidos que nos têm sido transmitidos. Entre outros refiro os importantes Hotéis «Sol e Mar» e «Mar à Vista», ambos em Albufeira, Cinema «Lido», na Amadora, «Hotel D. Filipa», em Vale de Lobos, Algarve, etc.

— É, pois, um êxito industrial que lhe corresponde?

— Corresponde a todos, ao espírito de equipa, à cooperação, e dedicação, e ao primado dos valores humanos profissionais, que valorizam a empresa.

Amàvelmente acompanhados pelo sr. Antero Ferreira e seus mais directos colaboradores, visitámos a sua importante unidade industrial.

Impressões directamente colhidas

O complexo fabril atinge proporções assinaláveis, ocupando em terrenos próprios uma área superior a 7000 m². Consta de sete edifícios. Sucedem-se enormes naves condicionadas a cada secção, dispondo do esquipamento adequado e apto a satisfazer todas as exigências de uma industrialização importante.

Visitámos amplos armazéns de madeira, um local destinado a depósito de água, e instalações para captação de poeiras, os diversos sectores de trabalho, os espaçosos e alegres escritórios e também o gabinete de estudos e projectos, á altura de resolver todos os problemas condizentes a este ramo industrial.

Nos departamentos dedicados a serviços sociais, cozinha, esplêndido refeitório, sala de leitura, sector recreativo, sala de aulas para capacitação profissional, em tudo se manifesta o interesse e dedicação do proprietário por todos os aspectos que integram a produção e bem assim a promoção de todos os seus colaboradores.

Estas considerações, motivadas pela nossa demorada visita, suscitam-nos a certeza de um seguro e numeroso mercado e a nossa admiração por esta classe de investimentos que, sem dúvida alguma, contribuem para o desenvolvimento das economias nacionais, e são honrosas para o concelho que nos ocupa.

A INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO ANODIZADO

QUE À METALÚRGICA ESTRELA TOMARENSE, LDA. DESENVOLVE AO SERVIÇO DO PROGRESSO

É evidente que seria impossível compreender uma construção civil, tècnicamente moderna e evoluída, sem a comparticipação dos novos meios materiais e, entre estes, do alumínio anodizado nas suas numerosas aplicações. Neste capítulo, a «Metalúrgica Estrela Tomarense, Lda.» tem jus à nossa sincera homenagem nesta revisão de conjunto sobre a valiosa cooperação que as mais importantes empresas vêm dando ao impulso progressivo que registamos no concelho de Loures.

Actualmente, a caixilharia de alumínio anodizado é considerada como a mais durável, prática e perfeita, na construção civil que sabe acompanhar a utilização dos melhores e mais modernos materiais com o melhor rendimento útil e o mais belo efeito estético. Neste sentido, podemos afirmar que «A Metalúrgica Estrela Tomarense, Lda.» é a síntese perfeito do útil unido ao agradável.

Poucos empreendimentos industriais como este, souberam aproveitar o decurso de dois lustros de existência, para sincronizar o seu desenvolvimento com a modernização de processos de trabalho e a introdução de novos materiais e modernas técnicas. A nossa visita às instalações da «Metalúrgica Tomarense, Lda.» na Pontinha, onde tem os seus escritórios e oficinas — Estrada de Santo Elói, Rua H, Quinta da Feira, foi absolutamente convincente de que no nosso país nada se ignora de quanto lá fora existe de mais funcional e eficiente, em especial neste campo da metalurgia.

Bastou-nos ouvir a abalizada opinião do sr. António Santos para convencermo-nos de que a «Metalúrgica Estrela Tomarense, Lda» conta com uma direcção esclarecida e um pessoal competente para levar a efeito quantos trabalhos lhe estão sendo confiados nas numerosas obras, realizadas ou em curso, no vasto concelho de Loures.

Confirmamos mais uma vez que o trabalho do operariado português é bem merecedor do elevado conceito que desfruta em quantos países a nossa emigração é digno expoente da sua capacidade, receptividade e inteligência. Hoje em dia pouco ou nada se faz no estrangeiro que, em qualidade, seja superior ao que os nossos artífices criam e elaboram. E pelas opiniões que tivemos ocasião de ouvir a numerosos construtores civis, chegámos à conclusão que os produtos elaborados pela «Metalúrgica Estrela Tomarence, Lda.» não receiam quaisquer confrontos com similares nacionais ou estrangeiros.

A Sociedade de Construções Valera, Lda. tem o nome perpetuado em numerosas e importantes obras

O êxito marca numerosas realizações de uma firma que garante, com prestígio, eficiência e capacidade.

No meio deste surto de renovação que temos o prazer de assinalar no progressivo concelho de Loures, seria injusto deixar de conceder um lugar de destaque no âmbito dos modernos processos de construção civil, à conhecida e conceituada firma Construções Valera, Lda.

Embora radicada esta dinâmica entidade na evolutiva vila de Entroncamento, estabeleceu em Lisboa — na Rua Diogo Bernardes, n.º 15-r/s.-dt.º, um Gabinete Técnico, que marca presença pela sua capacidade de realização, nos mais diversos pontos do nosso país. Assim tivemos de constatar que o seu contributo para a transformação que Loures está levando a efeito se fez sentir, notàvelmente, pela edificação da Fábrica de Munições de Moscavide e a construção do Quartel dos Bombeiros de Odivelas — obras que atestam sobejamente quanto se baseia em insofismáveis méritos o nome de Construções Valera, Lda.

Não deixaríamos, pois, de procurar estabelecer um desejado conhecimento pessoal com quem assim sabe representar e gerir uma empresa que inscreveu honrosamente seu nome nas páginas históricas dos fastos que nos ocupam.

Foi com prazer inusitado que, no decorrer de uma interessante conversa, nos foi elucidado pelo sr. engenheiro Vasco Ramires e pelo construtor civil sr. António Ferreira, o «curriculum vitæ» da grande razão social de que ambos são gerentes. Em 1940 empreenderam a caminhada próspera que vem percorrendo a empresa, assinalando a sua cronologia por numerosas efemérides de tantas realizações, felizmente completadas dentro de prazos previstos ou em curso — tratando-se das mais recentes. Alguns desses empreendimentos mais nos saltaram à vista pelas suas características, importância ou localização e foram motivo de apontamento que destacamos por mera curiosidade: o magnífico Sonarte, no Entroncamento; numerosos trabalhos da Companhia Nacional de Electricidade; uma moderna indústria de Concentrados em Benavente; outra nova indústria semelhante na Azinhaga-Golegã; obra ainda em curso na fábrica Electro-Cerâmica em Vila Nova de Gaia e uma comparticipação na mais importante realização deste século: edificação de garagens e oficinas para a Ponte sobre o Tejo.

Esta relação de factos é bem mais evidente do que tudo quanto seria possível enunciar por palavras. E, se a firma Construções Valera, Lda. tem levado a efeito tantas e tão importantes obras, deve-se sem dúvida, à confiança que a capacidade dos seus técnicos e operários souberam conquistar, aliada ao prestígio, justamente adquirido, com correcção e honestidade que os seus dirigentes têm sabido imprimir em todos os actos e compromissos.

ACABAMENTO DE ALTA QUALIDADE NOS PRÉDIOS DE «GIL & COSTA, LDA.»

(Continuação da 21.ª página)

roupa e um estendal privativo, e, no terraço, localiza-se um magnífico salão de festas para uso exclusivo dos proprietários, que ali podem dar as suas recepções sociais, realizar festas infantis, etc. Ao nível térreo, um parque automóvel privativo assegura o estacionamento.

Dos andares desfruta-se uma vista panoramica extraordinária sobre à baía de Cascais e jardins da Costa do Sol, cuja beleza, por demais conhecida, se torna desnecessário acentuar.

Em resumo, beleza, luxo e comodidade conjugaram-se harmoniosamente nestas construções, e o resultado está á vista.

Os acabamentos foram cuidados até ao extremo: louças Valadares modelo «Monte Bianco» a cores, azuleijos variados nas casas de banho cobrindo as paredes até á sanca, pisos em boas madeiras, mármores e marmorite, aquecimento regulável, distribuição de águas quentes, rede de telefones internos, armários embutidos, portas interiores em mogno polido, azulejos até á sanca na cozinha e copa, pinturas interiores em cores modernas e bonitas, caixilharia exterior em madeiras de cor polidas, elevadores totalmente automáticos forrados a «formica», vidros cristal nacionais e belgas, e isolamentos térmicos e acusticos, nos andares e terraços, da Covina.

Estes edifícios que se erguem numa das mais privilegiadas zonas da Costa do Sol, dispõem de óptimos acessos e constituem, em resumo, uma realização que valoriza o Estoril e confirma iniludivelmente o valor e a eficiência de uma Sociedade construtora capaz como é a firma «Gil & Costa, Ld.ª».

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166 — Tel. 321362
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

motor
Sai ás quintas-feiras

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Knorr

(Continuação da página anterior)

produtos KNORR são fabricados com produtos naturais?

— Desejo esclarecer que a nossa produção, além de estar sujeita aos processos mais modernos e higiénicos, é elaborada à base de produtos alimentares.

Acrescento ainda, que as matérias-primas são rigorosamente escolhidas e provêm de mercados nacionais e estrangeiros.

Convidados a visitar a importante fábrica de S. João da Talha, verificámos que obedece à máxima higiene condizente à seriedade da industrialização, sendo de assinalar a orientação da KNORR portuguesa em baixar os preços dos seus acreditados caldos, que de 3$50 passaram a vender-se a 2$50, por ser desejo da entidade fabricante tornar mais acessível a todo o público, incluindo as classes mais debilitadas econòmicamente, a proveitosa utilização dos seus considerados produtos.

É, pois, de reconhecer a validade de orientação e a cooperação da KNORR portuguesa em prol do desenvolvimento industrial da zona camarária de Loures.

PRÉDIO
EM QUELUZ

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, 8 inquilinos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 62.400$00. Preço 1.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

Foi assim que Torres marcou o 3.º golo

BENFICA, 3 — SPARTAK PLOVDIV, 0

CUSTOU, MAS FOI...

por FERNANDO SOROMENHO

Simões...

Se todo o Benfica imitasse Simões ninguém se preocuparia com os passes atrasados e laterais (que os houve, há e haverá sempre no futebol), porque os mesmos seriam considerados como processo inteligente de «congelar» a bola para, assim, se atrair o adversário e abrir brechas no seu reduto defensivo. Mas como o Benfica não imitou Simões — o bólido do jogo de ontem, na corrida e na execução —, esses passes atrasados e laterais transformaram-se em defeito, porque acentuavam a lentidão e a displicência perfilhadas por um «onze» que, por fas ou por nefas, está sob a observação implacável de binóculos de longo alcance e de potentes microscópios.

Infere-se, pois, que o exemplo — esse portentoso Simões que, em veia, é irresistível e razão de ser de vibrantes aplausos dos espectadores — contou com muitas excepções pelo que o jogo constituiu um problema para a turma portuguesa ante a porfiada defesa dos bulgaros, Spartak Plovdiv, com o seu emaranhado processo, mais complicou a tarefa dos opositores, atidos, repete-se, a uma movimentação morosa e denunciadora quanto a intenções.

Crescia o desespero e o aborrecimento na altura em que, num golpe infeliz, Dimov introduziu a bola na sua baliza O defesa bulgaro perturbatentos na marcação e ágeis na entreajuda.

Adoptando o 4-3-3, que subia para uma multidão em frente da baliza de Stankov, quando o Benfica tentava postar-se na grande área, o

(Continua na página seguinte)

COLABORAÇÃO DOS DEFESAS BÚLGAROS NOS 3 GOLOS

O NEVOEIRO QUASE PROVOCOU O ADIAMENTO DO JOGO

■ O denso nevoeiro, que cobria a cidade por volta das 21 e 30, provocou «show» e «suspense». Por duas vezes, o árbitro foi inspeccionar o terreno do jogo, concordando, na segunda, em conceder o prazo de meia hora de espera para além da hora anunciada para o jogo. O sr. Peterson, muito compreensivo, inteirou-se dos problemas pendentes, e comentou: «Que estranho. De tarde um sol maravilhoso e, de noite, parece que estou na Escócia». E aplicou o «sorry» da praxe...

■ A receita atingiu os 200 contos, numeros redondos. Abaixo do que é normal em encontros internacionais. Consequências do nevoeiro de Lisboa e da «tempestade de Braga».

■ Banquete no restaurante Folclore. Boa disposição geral. O Benfica ofereceu garrafinhas de vinho do Porto, pacotes de café, conservas e bolsas de prata (jogadores búlgaros), cigarreiras (árbitros e auxiliares). As senhoras receberam flores e bolsas de prata. O Spartak retribuiu com a entrega de um album contendo fotografias da presença do Benfica em Plovdiv.

■ Antes de principiar o encontro, as três equipas (a da arbitragem também é equipa...) juntaram-se para figurar numa fotografia a lembrar os retratos dignos de album de família.

«O AUTO GOLO DESORIENTOU-NOS» — afirmou Argirhov treinador dos búlgaros

Argirhov, treinador do Spartak, disse-nos:

— O autogolo de Dimov desorienton-nos, pois provocou o enervamento da equipa e perder o ritmo que mantinha. O «penalty» não existiu, tal como o assinalado contra os portugueses. O Benfica tem excelentes jogadores como Simões, Torres e José Augusto, mas como equipa deixa a desejar.

O Benfica teve a sorte do jogo por si

Dirchkov, o «capitão» que falhou uma grande penalidade, pronunciou-se assim:

— O Benfica foi melhor equipa mas teve a sorte do jogo por si. O Spartak não merecia perder por tão grande diferença. Torres e Simões foram os melhores jogadores, mas Eusébio foi, desnecessàriamente duro.

O treinador Riera aborrecido com o público

Riera transparecia aborrecimento diante da atitude do publico benfiquista ao assobiar a sua equipa, devido ao jogo lento e passes laterais e declarou:

— Com equipas que jogam á defesa, é difícil jogar sempre ao ataque. Temos de trocar a bola para poder abrir buracos por onde entrem os «arietes». Nem ao menos a lição de Braga convenceu o publico. Jogámos ao ataque e o resultado viu-se...

O «desastre» de Braga não nos afectou — disse Cavém

Cavém, o «capitão» da equipa, afirmou:

— Foi um jogo correcto. Os bulgaros possuem bom conjunto, sendo duros, rápidos. O Benfica mostrou que o «desastre» de Braga não teve a mínima influência. Agora, resta pensar no próximo jogo do «Nacional», contra o Porto.

Os búlgaros não são tão maus como diziam — declarou José Queimado

José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Benfica, deu-nos a seguinte opinião sobre o encontro:

— Gostei do jogo, pois o Benfica jogou com entusiasmo. Sente-se, no entanto, a sobrecarga de jogos que a equipa tem. Os bulgaros provaram que, afinal, não são tão maus como diziam. Viu-se que jogam com força e em cima da bola, embora pouco incisivos no remate.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

BADMINTON — Sorteio do campeonato de Lisboa (ind. de 3.ª categoria), na sede da A. B. L., ás 19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Santa Engrácia-Campolide (1.as categ.), nos Barbadinhos, Moscavide-Combatentes (1.ª e 2.ª cat.) e Técnico-Ed. Física (1.as), ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (3.ª jornada): F. C. Porto-Marítimo e Valongo-Infante de Sagres, no pavilhão do C. I. Sagres; C. Ouriquе-Ferroviário e Benfica-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa), a partir das 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Valongo-Carvalhos e Paço de Arcos-Benfica, nos pavilhões do Infante de Sagres e dos Desportos (Lisboa), ás 20 e 30.

BENFICA—SPARTAK

(Continuação da página anterior)

bou-se com o cruzamento de José Augusto e, sobretudo, com a ameaçadora «tabelinha» de Torres e Eusébio. A partir de então (16 m.), o obstáculo spartaquiano tornou-se menos misterioso, por influência dos espectaculares raids de Simões, mestre na finta e no «drible», e da progressiva serenidade que se foi apossando dos companheiros, especialmente Eusébio e Torres. O primeiro teve o 2-0 á vista, mas o n.º 4, em «in-extremis», e o guarda-redes, cada qual na sua vez, safaram as situações.

Na segunda parte, o 2-0 e 3-0, acontecidos no espaço de dois minutos, solucionaram, por completo, o discreto jogo desenvolvido no relvado da Luz a contar para a Taça das Cidades com Feira — um torneio em que o Benfica se estreia.

Nos dois golos, foi evidente a involuntária colaboração da defesa visitante. Momin atirou irreflectidamente a mão para a bola, provocando «penalty» que Eusébio transformou. E, de novo Momin, com Maznev (ambos no chão a tentarem afastar o esférico), atrapalhou-se para possibilitar a Torres, metido na «molhada», o toque vitorioso rumo á baliza. A' distancia do hálito. Faltavam 37 minutos para o termo e durante esse período o «onze» benfiquista pôde, mercê de tranquilidade de espírito, urdir lances jeitosos, acompanhados de requintes exibicionistas no plano individual. O publico teve, então, ensejo de se reconciliar, embora ardesse de desejos para aplaudir mais golos. Bem se esforçaram para isso Eusébio, Torres e Simões, já que José Augusto se mostrou sensível a contudentes «piadas da geral».

■

Incontestável vitória do Benfica, melhor do que o adversário, a desnobra. Jaime Graça e Calado não puderam ser os dínamos convenientes e daí certos compassos de espera, redobra de passes, hesitações. No ataque os defeitos avolumaram-se por causa da cerrada marcação dos búlgaros. Todavia, o Benfica foi o unico «onze» ofensivo. O Spartak limitou-se a pensar tirar partido do contra-ataque, sem êxito não obstante ter provocado inquietação, por vezes, no reduto defensivo dos «encarnados».

Seja como for, um facto tornou-se saliente: os golos aquietaram os nervos do Benfica. Foram um sedativo.

Simões, num primeiríssimo plano (que alegria, que amor próprio, que peito de débito, tanto no entendimento global como no ritmo da mavirtuosismo), Torres e Cavém foram os elementos em foco na turma dos lusitanos, enquanto no Spartak — um «onze» com certo jeito e acentuadamente competitivo — se salientaram Stankov, Dimov e Vulkov.

■

Arbitragem convincente sobretudo a sanar questiunculas e tendências para o «dance azedo». Bons auxiliares. Um senão: o «penalty» com que castigou o Benfica, dois minutos após o tempo regulamentar, não existiu. A irregularidade (obstrução) justificava o «dívre indirecto».

Simões, o grande clarão do jogo de ontem, observa o movimento do adversário

As duas equipas:
BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Augusto Silva; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.
SPARTAK PLOVDIV — Stankov; Ivanov, Momin, Dimov e Maznev; Vulkov, Bentschev e Georgiev; Genov, Dischkov e Stanasov.
Arbitro: W. Paterson, auxiliado por H. L. Stevenson e D. T. Thoms.
1.ª parte: 1-0. Golo de Dimov (16 m.), na própria baliza.
2.ª parte: 2-0. Golos de Eusébio (7 m.), na transformação de «penalty», e de Torres (9 m.).

A opinião do árbitro

John Paterson afirmou:
— Ganhou a melhor equipa. Foi um jogo limpo e não me ocasionou problemas. Gostei muito de Simões. Ivanov (o n.º 2) foi um adversário duro, mas leal.

A selecção militar treinou-se hoje

No estádio do Bonfim prosseguiu, esta tarde, a preparação da equipa militar de futebol, sob as ordens de Polido, treinador-adjunto do Vitória de Setubal, em virtude de Fernando Vaz se ter ausentado para Córsega onde hoje assistirá ao jogo entre as selecções militares da França e da Holanda.

Na próxima semana, realizar-se-á novo treino, possívelmente com a colaboração do Sporting.

Sintrense-Luso em 1 de Dezembro

A F. P. F. marcou para as 15 horas do próximo dia 1 de Dezembro o jogo de desempate Sintrense-Luso, da Taça de Portugal.

O Real Madrid batido pelo Chelsea

Em Londres, num jogo de beneficência ontem disputado, o Chelsea venceu o Real Madrid, por 2-0. A receita ronda os 1600 contos.

PUGILISMO

Uma sessão no L. C. Rio de Janeiro

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, no desejo permanente de contribuir para a expansão do pugilismo, promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão que engloba uma série de combates entre a sua equipa e a do Benfica.

O programa está assim elaborado:

1.º combate — António Casteleiro (R. J.) contra Adelino Neves (Benf.); *2.º combate* — Florêncio Dias (R. J.) contra Casimiro Carvalho (Benf.); *3.º combate* — José Tavares (R. J.) contra Vítor de Sousa (Benf.); *4.º combate* — Augusto Guerra (R. J.) contra Orlando Silva (Benf.); *5.º combate* — Ismael Rodrigues (R. J.) contra Albano de Sousa (Benf.); *6.º combate* — Luís Neto (R. J.) contra Rafael Martins (Benf.).

Os três primeiros combates são entre «levíssimos»; o 4.º e o 6.º, entre «leves»; o 5.º entre «meios médios ligeiros».

O «Regional» feminino de basquetebol

Prosseguiu ontem, á noite, o campeonato regional de basquetebol, entre equipas femininas, apurando-se os seguintes resultados:

Ferroviário, 16-Nacional, 8; C. I. F. (B), 43-Algés, 23; Moscavide, 35-Progresso, 30; Cascais, 33-C. I. F. (A), 25.

VOLEIBOL

Jogo da 4.ª jornada do Torneio Aberto feminino: Benfica (A), 3-C.D.U.L. (B), 0.

Para o Torneio Início: Nacional de Ginástica, 0-Lisboa Ginásio, 3 (9-15, 10-15 e 12-15).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Comecei a ler «O Saco», livro de memórias do antigo pugilista Matos Junior. Muito interesse. Alguns trechos assemelham-se a socos desferidos no estômago...

● Dilema para o Ginásio de Tavira: consentir a transferência de Sérgio Páscoa (Porto e Sporting) ou conservá-lo nas suas fileiras. Sem Páscoa o «Natal» para os tavirenses será mais «triste»...

● Os coreanos do Norte tomaram o gosto ao desporto e aos contactos com os ocidentais. A experiência do «Mundial» de futebol, animou-os a inscrever-se no «Mundial» de hóquei sobre o gelo, marcado para Março do próximo ano em Viena. Técnicos soviéticos estão a ensinar os coreanos...

● Anedota benfiquista: «Com o rei de trunfo e três ases, o Benfica levou uma chita». Isto refere-se á derrota em Braga com a ajuda do jogo da sueca.

● Nobby Stiles, o médio que «secou» Eusébio no Portugal-Inglaterra, por desrespeito a um árbitro foi multado em 4 contos e ainda teve que suportar as despesas da reunião dos dirigentes que lhe aplicaram o castigo.

● Em Belo Horizonte, estreou-se um jornal desportivo — «Estádio». Ao empreendimento estão ligados Wilson Goslig e Benedicto Ada? mi Carvalho. Longa vida, amigos.

● Alexandre Baptista, do Sporting, vai tirar o curso de treinador de futebol.

OPINIÃO

NOVOS — E' uma verdade que o campo de recrutamento do nosso futebol apresenta fronteiras próximas umas das outras. A escolha para a selecção nacional enferma, pois, de condicionamentos, mas de maneira nenhuma deverá ser porta fechada para aqueles que não militam nos clubes importantes, embora nestes a qualidade, aliada á responsabilidade, suscite a primazia, que não preferência declarada. Ainda recentemente, aludi ao progresso geral do futebol português, fundamentado em várias observações feitas em jogos da II Divisão, um escalão onde, anos atrás, reinava a teoria do futebol-desespero em vez do futebol-sistematizado, e, hoje, aponto um lote de jovens cujas exibições estão a suscitar interesse na medida em que garantem a renovação ou o alargamento do tal limitado campo de recrutamento: Fagundes, João Carlos, Márinho e Candeias, do Atlético; Artur Jorge e Gervásio, da Académica; Gonçalves, do Sporting. Serão poucos, concorda-se, mas já são alguns, não falando de outros que, porventura, pululem por aí. Pena é que no contingente dos juniores o espartilho das tácticas esteja a manietar a exteriorização das qualidades inatas e a reduzir os jogadores a «robots», sem alma e sem coração. Quando começa, o jovem só lucra em firmar-se no plano individual, porque o resto limita-se a mero processo de adaptação. São os jogadores que fazem as tácticas e não as tácticas que fazem os jogadores.

FACTOS SÃO FACTOS

Através do Fundo de Fomento do Desporto foram comprados, no Japão, mil tapetes («tatamis») destinados aos 26 clubes portugueses que praticam o judo.

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 25: O saxofonista Fausto Papetti e seu conjunto; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Marília Simão e Manuel Hilário; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 46: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias, «A Minha Isménia», de Eugène Labiche; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Festival de Bregenz, de 1966; 17: Interrupção; 18: Liszt, o compositor do mês, 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: 1.ª parte de um recital pela cantora Maria Justina de Aldrey, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3. programa — 94,3 — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Salzburgo, deste ano; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo. SEQUENCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário, 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3 Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30 Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 782 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Ritmos alegres; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Orquestras famosas; 21 e 45: Livros e leituras, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras; 17 e 20: 45 Rotação do Mundo; 17 e 30: Fim de tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Geográfico-Naturais; 2.º ano — Matemática; Canto Coral: Ciências Geográfico-Naturais: Religião; Moral e Desenho. Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 20, Documentário; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 21, TV Mundo; 22, Telejornal; 22 e 25, Noite de Teatro: «Pedro, o Cru», de António Patrício, adoptação de Armando Vieira Pinto — interpretação de João Moura, Luís António Pereira, Sinde Filipe, Luís Santos, João Lourenço, Norberto Barroca, Fernando Gusmão, Julio Cleto, Laura Soveral, Augusto Sobral, Raquel Valdez, João Sarabanda, Julio Martins, Maria Olguim, Candida Lacerda, Tito Poeira, Rui Metelo, José Raymond e Luís Cerqueira; cenários de António Casimiro; 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição: 0 e 20, Meditação e Fecho

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Telescola. Às 19, TV Educativa — Francês e História de Arte; 19 e 30, Telejorna — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Decoração — programa dedicado ás espectadoras; 20 e 20 Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, Angulo Recto — programa de informação e divulgação das artes plásticas; 21 e 30, Homens em Crise — «A Le. Seca»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 55, Variedades: «Velhos Tempos» — programa da BBC para a Eurovisão, com The Manton Brothers, Tommy Trinder, Moira Anderson, Derek Dene, Archie ed Diane Bennett, Les Alfreros e Crack Ranger; apresentação de Leonard Sachs; orquestra dirigida por Billy Ternent; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524.

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373) ✲ **Esperança,** R Carlos Mardel, 101-B (722868)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Compo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Dias, 63 (611454)

R 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est de Benfica 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640). ✲ **Elma,** R D Maria Pia 358-A (586176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç D Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão.** Rua de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720103).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena.** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R Lusíadas 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 26191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938149)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zellet** — R da Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L, Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vende
Cons 4 3/4 % 1 0 ...	650$00	—	650$00
Cons 4 % 1 10	670$00	670$00	672$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	820$00	820$00	830$00
Centenários 4 % 940 ..	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.241$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.265$00
Externo 2.ª série cor.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Externo 3.ª série cor	—	—	1.300$00
Caut 3.ª sér e s/i	290$00	—	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %...	—	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás, Elect 5 %	—	980$00	990$00
U E P 3 3/4 %	—	82$00	84$00
U E P 4 % 945	—	85$00	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1951	—	86$00	88$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	895$00	895$00	900$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.015$00	1.020$00
Metropolitano	991$50	991$00	992$00
TAP	995$00	990$00	995$00
Sonefe	780$00	780$00	785$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.250$00	1.350$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	—	11.500$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.850$00	3.900$00
Portugal	2.650$00	2.600$00	2.700$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Agricultura	1.005$00	1.000$00	1.015$00
Crédito Predial	1.931$00	1.931$00	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	3.310$00	3.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ies Ultramarinas			
Ag Cassequel	480$00	480$00	485$00
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	25$00
Cédá	—	—	1 475$00
Com do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	42$00	—
Zambézia	—	—	41$00
Diamantes	1.108$00	102$00	110$00
Lobito	398$00	396$00	398$00

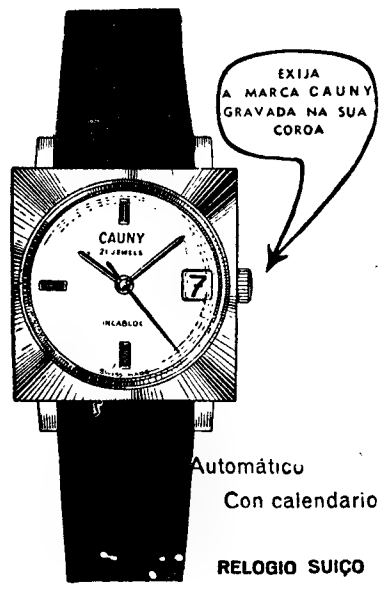
Comp.ies diversas	Efec.	Compro	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	—	1.600$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.025$00
Col de Navegação	—	550$00	600$00
Port de Celulose.....	—	—	—
Port de Pesca.....	—	975$00	—
Port de Tabacos	372$00	372$00	374$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	—
Sacor	—	—	—
Soce	—	—	—
U F Azoto	1.110$00	—	1.115$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 936.....	—	—	—
Eléct das Beiras.....	—	—	—
Nac de Electricidade	413$00	412$00	413$00
H Alto Alentejo.....	209$00	208$00	—
H E Cávado	—	1.370$00	1.400$00
H E Zêzere	1.720$00	1.720$00	1.725$00
Nac de Electricidade	1.720$00	1.710$00	1.725$00
União Eléctrica Port	225$00	—	225$00
H Douro	1.420$00	1.415$00	1.425$00
H E S	—	118$60	122$20
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$.0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	19$50	19$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)..	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273



Automático
Con calendario

RELOGIO SUIÇO

CAUNY

100 anos de experiência

motor

Sai ás quintas-feiras

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A BÍBLIA — no IMPÉRIO

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 7 dias de exibição
Adultos
Um espectaculo inesquecivel de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART
Hoje — M. 12 anos — 19 horas
O TESOURO DA SERRA MADRE, de J. Huston
Dia 25 — Sabrina (Adultos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.)
(Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michéle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Cinemascope

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O último filme do célebre realizador francês RENÉ CLAIR
AS FESTAS GALANTES
(LES FÊTES GALANTES)
com Jean-Pierre Cassel, Marie Dubois, Geneviève Casile.
EASTMANCOLOR

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
DESAFIO À SCOTLAND YARD
com Joachim Fuch Berger e Sophie Hardy

LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
AFRICA ADEUS
A ESTALAGEM DO TAMISA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
PLÍCIO SILÊNCIO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(M. 17 anos)
LUZ QUE CEGA
PECADOS DE VERÃO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O prodigio e a glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Sidney Poitier num filme fora de série
UMA [illegible]TIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. [illegible]
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra... a mesma mulher...
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME DE ACÇÃO E DE CATEGORIA
À PARTE
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
A obra-prima de Lina Wertmuller
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Mosqueteiros do mar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Casamento a propósito» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os mosqueteiros do Oeste» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Ás 21 e 15: «História de uma carta» (12 anos)

e Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As géneas» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

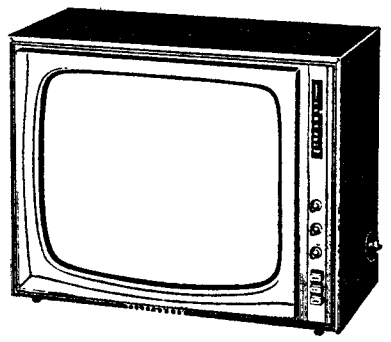
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dingaka» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

VOLTA
O HOMEM DA
U.N.C.L.E.
defrontando a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO

Adultos
em METROCOLOR
Com
ROBERT VAUGHN (NAPOLEÃO SOLO) · DAVID McCALLUM (ILLYA KURIAKIN)
RIP TORN · DOROTHY PROVINE
6.ª-FEIRA
ESTREIA
EXPLOSIVA
CONDES

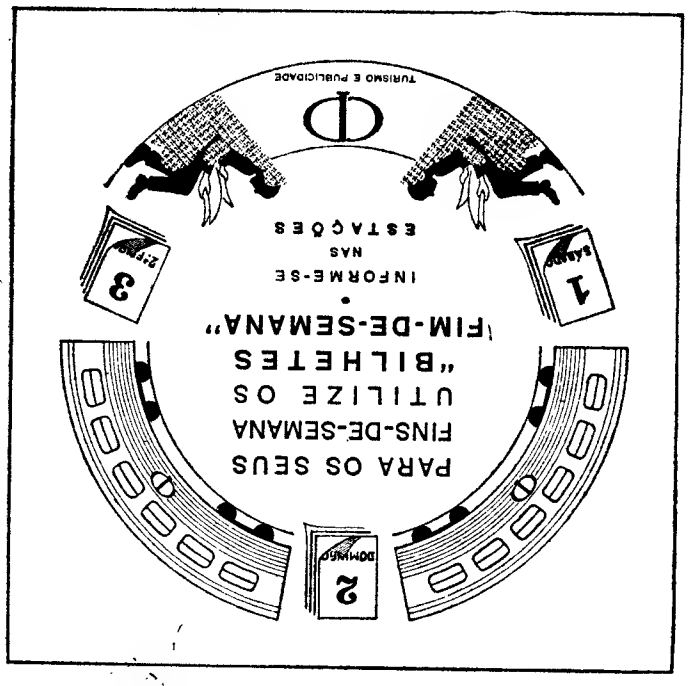
TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!
Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23–25 – Tel. 361854–367669
Lisboa



bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Visite ELVAS
Rainha da Fronteira
RECOMENDA-SE.
O LIDADOR
Residencial — Snack Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ
XACUTI DE CABRITO
ACEITAM SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef. 325721

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sabados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O Festival da Costura

É amanhã á noite, como anunciámos, que no Coliseu se realiza o II Festival Nacional de Costura do Norte, com o patrocínio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a cuja obra de assistência se destina o produto do espectáculo.

Tudo se conjuga para que o festival resulte num grande êxito, pois, além de outros atractivos, os modelos a apresentar são inéditos, numa demonstração de alto nível atingido pela costura nacional.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Coliseu, na Associação dos Jornalistas e no Nucleo Auxiliar Feminino da Delegação da Cruz Vermelha

Em viagem

Para uma viagem á Escandinávia, partiu, com sua esposa, sr.ª D. Maria Amália Mariani de Oliveira Valente, o sr. Henrique Mariani Valente.

Bonfim F. C.

Foram nomeados os corpos gerentes do Bonfim F. C. para 1967, ficando a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal os srs. Artur Afonso Borges, António Marques Pinto e Eduardo Ribeiro da Silva, respectivamente.

Nova igreja

Depois de amanhã, ás 19 e 15, haverá, na paróquia de Cedofeita, um encontro com os moradores para uma troca de impressões sobre a construção da futura igreja.

FALECIMENTO

D. Conceição Santos Pires da Mota

Confortada com os sacramentos da Igreja, faleceu na sua casa, Travessa de Antero de Quental, 374, a sr.ª D. Conceição Santos Pires da Mota, viuva do saudoso sr. Arthur Motta, que foi proprietário de Motta e Genro, Sucessores e actualmente sócia de Motta e Genro, Sucessor (Herdeiros Limitada), mãe querida das sr.as D. Conceição Nunes Pires da Motta Costa Pinto, casada com o sr. dr. António Costa Pinto, D. Ivete Nunes Pires da Mota Sousa Magalhães, casada com o sr. dr António Sousa Magalhães, e de Artur Nunes Pires da Mota, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Franco Mota, avó de Suzy Mota Costa Pinto, Elisabete Mota Sousa Magalhães, eng.º António Artur Mota Costa Pinto, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira Lopes Costa Pinto, Fernando Mota Sousa Magalhães e irmã do sr. Hernâni Ventura Pires.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, quinta-feira, ás 15 horas, com missa de corpo presente no templo da Lapa, onde o corpo já se encontra depositado, finda o qual será trasladado para o cemitério de Agramonte onde fica inumado em jazigo de família.

Pequeno incêndio

De madrugada, pouco depois das 5 horas, manifestou-se um pequeno incêndio num prédio de habitação, na Rua dos Bragas, 69, pertencente ao sr. Domingos Alves Monteiro.

O sinistro, que parece ter sido originado por uma ponta de cigarro, foi rápidamente dominado por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros. No local compareceram, também, os Voluntários Portuenses. São de pouca monta os prejuízos.

O Estádio do Lima utilizado pelo F. C. Porto

Necessitando de mais instalações desportivas para as suas diversas modalidades, o F. C. Porto, depois de apresentar as suas razões á Santa Casa da Misericórdia do Porto, conseguiu que esta lhe cedesse o Estádio do Lima a troco de uma renda determinada, mas meramente simbólica.

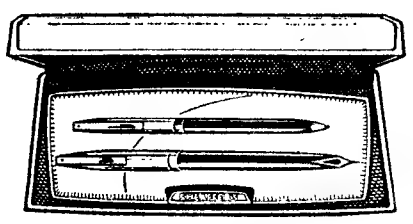
O Salgueiros vai aumentar a quotização

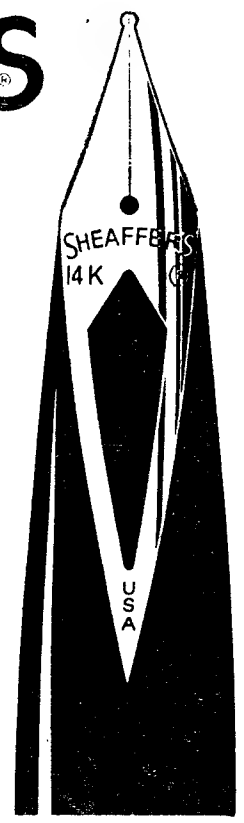
No próximo dia 29, pelas 21 horas, o Sport Comércio e Salgueiros realiza, na sede do Clube Fenianos Portuenses, uma assembleia geral extraordinária para discussão e aprovação do aumento de quotas dos seus associados e estabelecimento da quotização para a categoria de menores.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês, abrangendo etiqueta, andar, graciosidade movimentos, dietética, formação, barro, maquillage e cabelo. Próx.º curso: 28 Nov.º

CURSO DE PUERICULTURA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Regido pelo Sr. Dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os Pais com noção das suas responsabilidades Próx. curso: 28 Nov.º

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, MESA E FLORAL — Próx curso: 28 Nov.º

CURSO DE ARTES DECORATIVAS — Próx curso: 28 Nov.º

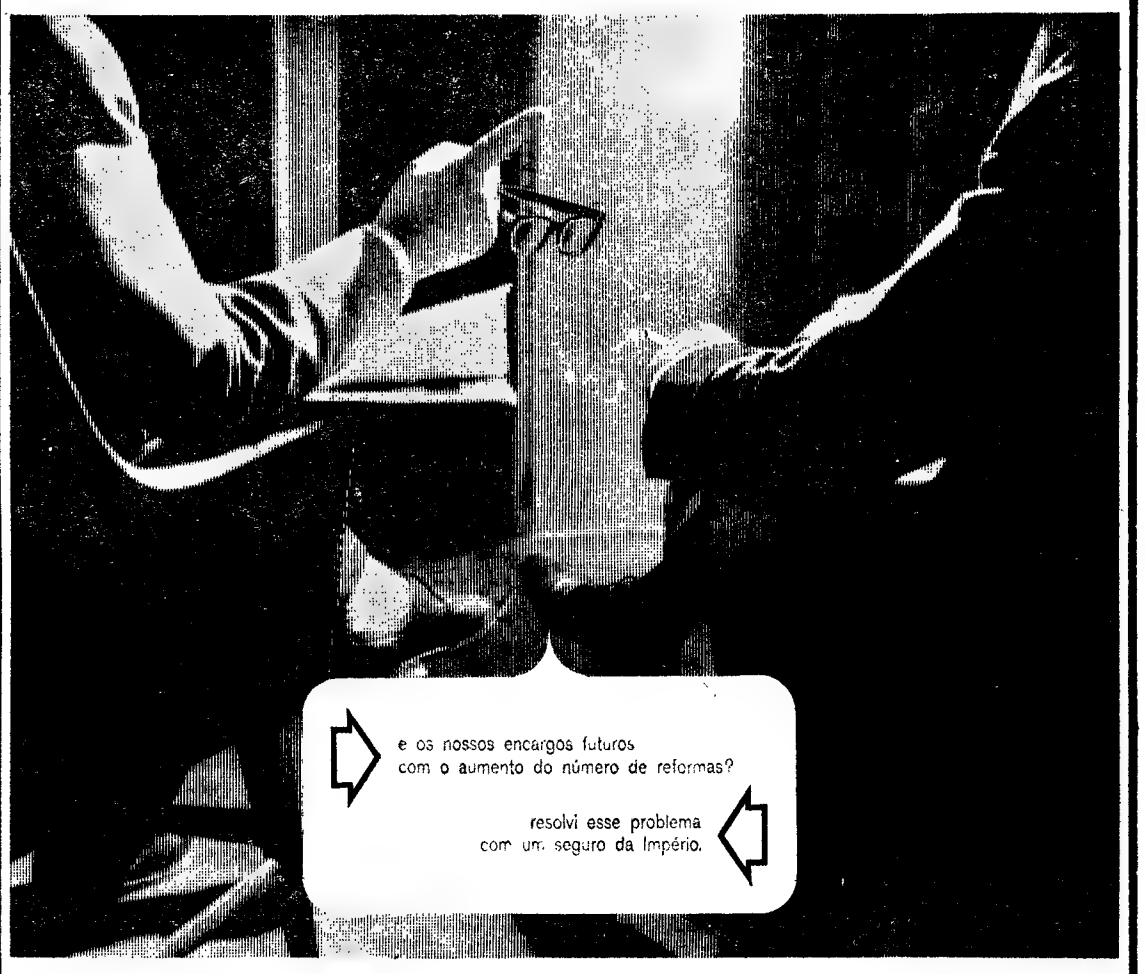
CURSO DE CULINÁRIA — Próx. curso: 29 Nov.º

e ainda

CURSOS DE LITERATURA — CURSOS DE MÚSICA — CURSOS DE ÓPERA
CURSOS DE ESCULTURA E PINTURA

Boas oportunidades de colocação. Inf. e insc. no Hotel Tivoli — Esc. 2

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão

Dentro de 20 ou 30 anos... grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos.

Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes.

Para o futuro, serão cada vez maiores.

Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.
A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A TECELAGEM MANUAL

UMA ARTE DE GRANDE REQUINTE

Quando se pensa na tecelagem manual tem-se em mente a imagem da nossa mulher do campo curvada sobre o primitivo tear a tecer os seus lençóis e toalhas de linho ou estopa, executados com maior ou menor perfeição, mas sem grande fantasia.

Essa imagem, porém, é errónea, não abrange todos os aspectos da tecelagem manual, que possui duas faces, uma tosca, caseira, simplista, a outra de um requinte capaz de satisfazer os gostos mais delicados.

Chegámos a esta conclusão depois de termos visitado a exposição de toalhas e outros panos tecidos á mão, que a sr.ª D. Sereira Amzalac expoe em sua casa na Rua de S. Bernardo, 108, 2.º.

O conjunto de cerca de uma duzia de toalhas expostas e jogos americanos afirmam a grande possibilidade da tecelagem manual, como uma arte em que um espírito de fina sensibilidade artística pode tirar os mais belos efeitos.

Dos teares que trabalham para Sereira saem belos tecidos para confecção, decoração, paramentos, «abat-jours», galões. Com esse material são depois confeccionadas uma grande variedade de peças para os mais diversos fins. No século XX, denominado do jacto, e em que a alta costura atravessa uma crise, em parte devida á morosidade da sua confecção, ainda ha senhoras que, seguindo a tradição medieval, se podem vestir com vestido tecido manualmente. Parece um retrocesso aos costumes primitivos e é antes um requinte.

Nas duas salas onde estão expostas as peças devidas á tecelagem manual, podem admirar-se, numa, fazendas absolutamente na moda, tanto nos tons como trama, vestidos de lamé, echarpas, carteiras; na outra, as toalhas de mesa que justificam a exposição.

As toalhas e os jogos á americana caracterizam mesas que ficarão bem em determinado ambiente, numa casa de campo ou na praia ou, ainda na cidade. Para realçar o lavor manual foram escolhidas louças apropriadas para decorar cada mesa assim como a decoração floral condiz com o conjunto.

Uma toalha romântica ou jogos à americana?

Pode escolher-se. A exposição satisfaz todos os gostos e adapta-se a todas as ocasiões. Uma jovem enamorada deseja oferecer um chá a seu noivo e pretende preparar um ambiente especial? Nada mais indicado do que a toalha de linho natural com rosinhas tecidas em relevo pousada sobre uma saia de lamé prateada. Para acentuar a feição romantica, bem séc. XVIII, a toalha é apanhada em franzidos que rematam com um laço.

Não é um chá o que pretende oferecer, mas um jantar requintado? Na mesma mesa redonda, de preferência com tampo escuro, po-

(Continua na 4.ª página)

Serviço á americana, tecido manualmente, com um desenho, em relevo, cujo motivo é um grande malmequer

HORA DE BELEZA

UMA PÉTALA DE ROSA...

Há uma regra de ouro para os cuidados da pele: sede fiéis á vossa própria experiência pessoal! Na verdade, somos nós que bem devemos tratar da nossa pele. O especialista em bioestética pode dizer-nos, em princípio, o que mais nos convém. Mas o cumprimento das suas indicações depende das interessadas. Para além das recomendações feitas pelos especialistas, existem, todavia, pequenas coisas que toda a mulher deve conhecer e seguir. As principais: limpar, engordurar, nutrir e proteger a pele. Estas são quatro actividades a que todo o tipo de pele tem direito, mas que não devem efectuar-se do mesmo modo, na pele seca ou na pele gordurosa.

Devemos ambicionar que a nossa pele seja macia e fina como uma pétala de rosa desabrochante. E, para isso, daremos ao nosso rosto atenções diárias.

Uma outra regra importante: não se maltrate a epiderme. A pele deverá cuidar-se com suavidade, empregando sempre produtos refinados, fluidos, que se apli-

(Continua na 4.ª página)

CONSTITUIU-SE EM FRANÇA

UM SINDICATO DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

NICE, *Novembro* — O sindicato das mulheres chefes de família, criado há oito meses, acaba de instalar a sua sede social na Avenida Cap-de-Croix, 35, em Nice.

O sindicato procura defender os direitos das mulheres sós, chefes de família, quer dizer todas aquelas que, mães celibatárias, viúvas ou divorciadas, asseguram sem a ajuda de um companheiro a subsistência de um filho. Sob a presidência da sr.ª Deudon, o sindicato, após ter alertado a opinião, prepara-se para entrar numa fase mais activa e influir os poderes públicos para que as leis sejam modificadas, até votadas, a favor das mulheres chefes de família.

Ao preparar o seu programa, o sindicato quis salvaguardar antes de tudo os direitos da mãe e da criança. Pedem também a revisão do abono de salário único, maiores abonos familiares calculados em relação ao orçamento da mãe, a criação de casas maternais e edificação de creches e jardins infantis em número suficiente, enfim, a atribuição de certos apartamentos nos H. L. M. ás mulheres sós (projecto de lei da sr.ª de Hauteclocque).

A maior parte das mulheres, declarou a sr.ª Deudon, revelam uma ignorância total em matéria jurídica. Uma equipa de advogados pôs-se graciosamente ao serviço do sindicato.

VESTIDO E CASACO

Elegante vestido e casaco condizente de «schantung» de lã branca tendo, em todas as orlas, largas bainhas pespontadas. O cinto é rematado por um lacinho do mesmo tecido

VIMOS PARA SI...

Amigas, amigas, com este frio no Outono, o que nos trará o Inverno, que o calendário anuncia só para daqui a um mês! Com esta catalogação da série «país temperado», os construtores civis dispensam-se de instalar o mais rudimentar sistema de aquecimento nas nossas casas. As lojas, com raras e abençoadas excepções, também não estão aquecidas; nos empregos, os irradiadores são distribuídos com muita parcimónia, talvez com a alegação de que o ambiente aquecido não é salutar para o rendimento do pessoal (garantimos que tão peregrino argumento não é invenção nossa...). Bem, com estas e com outras, neste cantinho de clima temperado treme-se de frio durante cinco meses por ano. É verdade ou não é?

Em nossas casas, a defesa contra o abaixamento de temperatura é mais fácil; sempre se arranja um saco de água quente para as mãos, sempre se calafetam, com pouca despesa e muita eficácia, as portas e janelas por onde entre o vento norte. Mas há tarefas que, por naturcza, se fazem ao ar livre, seja num quintal ou numa varanda (e quanta varanda descoberta há por essa Lisboa fora... Pois, pois, é mais económico). São poucas as pessoas que lavam a roupa dentro de uma casa fechada e abrigada; e mesmo que o façam, mergulhar as mãos em água quase gelada é uma tarefa obrigatória no Inverno, mas que deixa as mãos em petição de miséria. Por isso nos pareceu ter muito interesse um preparado á base de mel e glicerina, misturados numa pomada que dá pelo nome de GeleeCreme. Cada bisnaga, de bom tamanho, custa 25$00, e é um excelente produto para as mãos, quer alimentando a pele, quer protegendo-a contra a diferença de temperaturas. Experimentem e depois digam-nos o que pensam.

Uma colher de pau pouco vulgar

As leitoras mais versadas em culinária aprendida nas revistas estrangeiras sabem que, nos países de língua inglesa, o emblema da boa cozinheira é exactamente uma colher de pau, enquanto em França a mesma senhora será um «cordon bleu». Não sabemos a origem da segunda designação, mas, quanto á primeira, não podemos deixar de concordar; pois não é verdade que esse tão humilde utensílio nos

(Continua na página seguinte)

NO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Hoje, ao fim da tarde, vamos ambas dar um passeio, quer, leitora? Até onde? Sim, se nos quiser dar o gosto da sua companhia, iremos até á Junqueira ver o VIII Salão de Artes Domésticas. Não lhe interessa? Não deseja, por agora, comprar nada? Verdade, verdadinha, que também não temos essa intenção, mas é sempre bom ver, conhecer o que aparece de novidade ou até verificar que não há novidade nenhuma e que estamos bem «à la page» com os aparelhos electrodomésticos e outros.

Entramos para o grande atrio do pavilhão central da Junqueira. Então? É bonito ver tanta luz acesa, não é? Principiamos pela ala esquerda. Novidades? À primeira vista, nenhuma. São nossos conhecidos os aparelhos de televisão, os rádios-giradiscos em mó-

(Continua na 4.ª página

A linha «mini» também já alcançou as peles. Aqui temos um curioso modelo que é o «dernier cri» dos casacos de peles para as jovens. É uma criação de Maxwell Croft, o «ditador» da moda em peles para todo o Mundo. Acompanhará o casaco um gorro da mesma pele e um cinto de cabedal do mesmo tom ajusta o modelo na cintura

SAIBA LIDAR COM OS SEUS FILHOS

Mariazinha pediu licença aos pais para aceitar o convite de uma sua amiga que desejava levá-la a passar o fim de semana na sua casinha de campo.

A primeira resposta do pai foi um «não!» E a Mariazinha, não achando motivo para a recusa, enfureceu-se, chorou, desesperou-se.

A mãe, vendo-a assim, disse que ia tentar conseguir a ambicionada autorização. De facto, Mariazinha obteve-a, finalmente, e foi passar o fim de semana a casa da amiga. Porém, haviam-lhe estragado a sua alegria, porque o pai só acedera de má vontade e aborrecido, e a mãe acabara por ficar mal disposta ao ver o pai assim

Enfim, Mariazinha foi ao passeio mas aquele fim de semana perdeu metade do seu encanto, porque ficou magoada com a falta de compreensão e de confiança dos pais. Sente-se infeliz, arrependida de se ter enfurecido; e culpada do aborrecimento que causou. Mas também está sentida com os pais, por a terem levado a proceder assim e a terem privado da alegria daquele fim de semana.

Casaco de fazenda cor de tabaco com 4 algibeiras abertas em vertical. É abotoado em cima de modo visível e em baixo com abotoadura interior. Os cortes pespontados dão-lhe a nota ornamental

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

presta os mais relevantes serviços (passe o estilo «Diário do Governo»...) na preparação de qualquer prato cozinhado?

Ora bem, em todas as receitas em que se fala em juntar claras de ovos batidas em castelo, é infalível que apareça a frase «com cuidado, para não as abater». Esta tarefa, que parece muito simples, tem o seu segredo, e dela depende, muitas vezes o êxito de uma longa e minuciosa preparação. Esta colher de pau pouco vulgar tem na ponta uma espécie de coroa circular, por onde a massa se escoa ao mesmo tempo que é levantada. Assim, a colher permite que se faça sem problemas a incorporação das claras, o que não acontece com as vulgares colheres. Pois fiquem sabendo que esta ignorada colher de pau: 1.º — Custou-nos bastante a descobrir. 2.º — Custa só 4$00. 3.º — Estamos já preparadas para receber as tais cartas tão amáveis e tão anónimas que de vez em quando nos comunicam: «Olha que grande descoberta a senhora fez! Em minha casa já se usa isso há mais de trinta anos!».

Há que ter paciência, muita paciência. As leitoras e a vossa

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos a geleia de mel e glicerina, contra o cieiro em J. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e a colher de pau para mexer claras em Somelar, na Rua da Vitória, 69. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda e qualquer publicidade.

PERGUNTE PARA SABER

Tenho feito o bolo inglês por variadíssimas receitas. Já desisti de me ficar bom, mas sei que há-de ser possível imitar os das pastelarias que não são secos e têm bem graduadas as quantidades das frutas. Será possível publicarem a receita desses bolos?

MARIA A. L. TEIXEIRA

Os ingredientes para um bom bolo inglês são: 2 ovos; 250 g de farinha; 150 g de açucar pilé; 150 g de margarina; 125 g de passas sultanas e corintos; 100 g de frutas cristalizadas e picadas; 50 cerejas cristalizadas, inteiras; 50 amêndoas pelas; 1 cálice de «rhum»; 1 colher, das de sopa, de fermento em pó; 1 decilitro de leite mal medido. Põem-se as frutas critalizadas de molho no «rhum». Bate-se a margarina e vão-se-lhes juntando o açucar, a farinha misturada com o fermento, os ovos o «rhum» e as frutas. Por fim, mistura-se-lhes o leite. Põe-se em forma de 0m,12 × 0m,10, forrada com papel branco grosso bem untado com margarina. Coze-se em forno moderado durante 1 hora e 1/2. O forno já deve estar bem aquecido muito tempo antes do bolo lá entrar. Há quem guarde este bolo em lata fechada e só o coma passados três dias. Não sabemos dizer-lhe se ficará melhor porque nunca tivemos coragem para esperar tanto tempo...

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Áurea, 179

LISBOA

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomados e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt.º de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

Triumph

poesie stretch .fi

modelo com alças elásticas e o novo acolchoado sintético Fiberfill

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR Triumph

exito adapt.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques.

Amanhã — D. Emília Dulce Almadanim Mouzinho Tasso de Figueiredo.

Dia 25 — D. Maria de Fátima Figueiredo Valente, menina Maria Alberto Machado e menino Jorge Eduardo da Silva Salgueiro.

Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — Pianista D. Grazi Barbosa.

Dia 28 — D. Laura Amélia Martins e menino Dionisio Marques David.

Dia 29 — D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Ruth Ralha Portugal, D. Maria da Conceição Silva e D. Lúcia da Silva Machado.

Cuidados a ter com o vestuário

A roupa requer cuidados especiais para que não se deteriore rápidamente. Há pessoas que fazem durar indefinidamente o seu vestuário com aspecto de novo; outras que, ao fim duma semana, transformam o mais bonito casaco numa coisa usada, deformada, em que já se não adivinha o brilho de novo.

Esta característica encontra-se tanto entre os homens como nas mulheres. Diz-se que, em geral, a mulher é mais cuidadosa com o vestuário do que o homem, mas não é verdade. Há homens que sabem estimar o seu vestuário, conservar o vinco das calças por mais de dois dias; não deixar cair nódoas no casaco, etc.

Uma das regras para que o vestuário não se deforme é ter o cuidado de não o dependurar pela gola, mas colocá-lo no cabide. Com as calças dos homens acontece o mesmo: a melhor forma de fazer durar o mais possível o seu vinco é pendurá-las no cabide próprio.

A leitora devia habituar o seu marido a guardar a roupa depois de a tirar. Poupar-lhe-ia trabalho, não só de a arrumar, mas também poderia evitar as constantes passagens a ferro. Uma coisa é ficar o fato no cabide próprio e outra em cima da cadeira ou da cama, em posições menos convenientes.

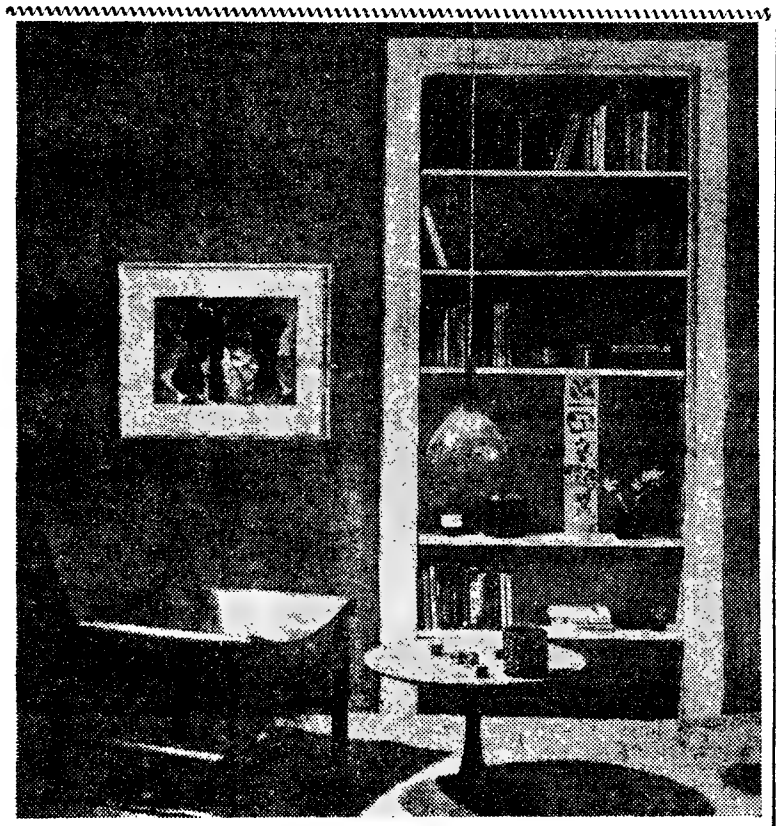
Embora muitas donas de casa mandem limpar os trajes e vestidos ás tinturarias, convém, no entanto, saber como deve ser mantida em casa a higiene das várias peças de roupa.

Ao contrário do que muita gente pensa, escovar não é o melhor processo para retirar a poeira do vestuário. A escova estraga os tecidos e introduz nos fios pós e manchas que muitas vezes se encontram á superfície do pêlo. Uma esponja, substitui com vantagem a melhor escova. Deve usar-se uma esponja levemente humida para retirar a poeira de um fato, de um casaco ou de um vestido, passando-a pelo tecido no sentido do pêlo. A reduzida humidade que a esponja contém absorverá o pó, as manchas de lama, açucar e ontros produtos.

As roupas que são postas de parte no Verão e no Inverno, antes de serem guardadas devem ser colocadas ao ar e depois envolvidas em sacos de plástico para que o pó não se acumule durante o período em que estiverem guardadas.

Há sacos de plástico que fecham com «éclair». Esses defendem melhor a roupa do que os habitualmente usados, abertos em baixo.

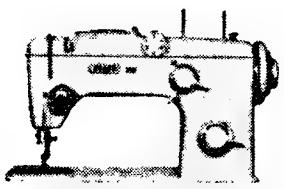
Tricosa tem uma habilidade especial para vestir, com elegância, as mulheres muito jovens. Aqui temos uma prova do seu bom gosto num manequim que irradia juventude. A blusa é de «jersey» «shetland», com desenhos «jaquard», feita com lã branca e cor de castanha. A saia, lisa e levemente alargada na parte inferior, é de «jersey» de fina lã branca



Como esconder uma porta

Há muitas casas em que uma porta que existe deixa de ter a sua função e pretende-se encobri-la. Quase sempre recorre-se ao vulgaríssimo reposteiro que não acarreta grande despesa e resolve-se o problema. Mas há também a solução que aqui vos apresentamos e que é muito mais razoável, sob o ponto de vista funcional e estético: a porta no lado que tem o vão é aproveitada como estante com prateleiras para bijuterias, livros, etc. Basta cobri-la com fórmica e aplicar-lhe as prateleiras

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

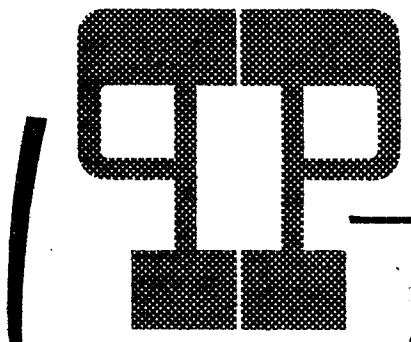
AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO Lda
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 328739 353 51

Visite a nova



Boutique

Rua do Ouro, 161 · telef. 370008

A TECELAGEM MANUAL

(Continuação da 1.ª página)

dem colocar-se paninhos individuais com formato especial para acompanhar o recorte da mesa e que são tecidos em linho de seda e prata.

Bonita é, também, a toalha em linho português, cor de turqueza e branco, com duas barras tecidas em relevo, para uma mesa de 12 pessoas. Ou então a outra, de linho tramado com seda e oiro, com barras tecidas á largura da mesa. Ou ainda a toalha de linho branco com ornamentação em tons de azul, cópia de azulejos antigos.

Podiam-se indicar mais toalhas, umas para ambiente de cerimónia outras rusticas, pois todas mereciam um apontamento especial. Não há duvida que uma peça utilitária pode também ser uma obra de arte.

O primeiro curso de tecelagem português

Conversámos com a sr.ª D. Seireira Amzalak, a quem se deve o êxito da exposição. Disse-nos:

— Dedico-me á tecelagem manual há 15 anos. Principiei por ensinar. O primeiro curso de tecelagem que existiu em Portugal fui eu que o fundei.

— Onde aprendeu?

— Nos Estados Unidos. Fui a uma exposição onde havia tudo o que interessava á mulher. Entre as coisas expostas encontravam-se teares e peças de tecelagem manual. Resolvi aprender e em boa hora o fiz. Depois fui evoluindo. As americanas que cá vêm aconselham-me para que não diga que aprendi nos Estados Unidos, pois lá não se faz nada de semelhante. A moda tem-me ajudado, pois os tecidos são agora a imitar a tecelagem manual.

Felicitamos a expositora pela sua maestria numa arte bem feminina e que se não tiver cultores dedicados acabará por se perder, substituída pela facilidade dos teares mecanicos.

A moda pôs em voga os tecidos a imitar a tecelagem manual, o que aumentou as suas probabilidades de êxito

Esta bonita mesa de sugestões romanticas é decorada com uma toalha de linho português, tecida com bonitas rosinhas cor-de-rosa

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

(Continuação da 1.ª página)

veis grandes, de luxo, para menos e mais de dez mil escudos. Os aquecedores a gás, os esquentadores e os fogões a gás também não apresentam inovações. Vimos modelos antigos e mais recentes, mas quem está habituada a frequentar as casas que vendem estes aparelhos electrodomésticos já se encontra familiarizada com eles!

A leitora amiga que nos acompanha não é assídua nesses estabelecimentos? Ainda bem, pois a nossa visita reservar-lhe-á, a si, pelo menos, algumas surpresas! Detenha-se então a ver estes pequenos utensílios que tão uteis são na cozinha de qualquer dona de casa! Há um novo tipo de batedor eléctrico, repare, aqui, no «stand» da Hysil! Já conhecia? Paciência. Ah! isto aqui é que ignorávamos! Não acha engraçada esta banheira de proporções reduzidas e formato estranho? À primeira vista não vemos bem como fazer uso dela! É uma mini-banheira, muito curiosa, não é? E agora, já que estamos no «stand» da «Somimar», reparemos nos dois conjuntos de cozinha. Gosta? Mas decorar uma cozinha com estes armários fica por cerca de 12.000$00 a 13.000$00! E' certo que pode decorar a sua cozinha com menos dinheiro, mas tudo depende do tamanho que tiver e dos armários que lá desejar meter. Se vai habitar numa casa cuja cozinha já está montada, poderá adquirir um ou outro elemento solto e não comprar um conjunto completo.

Vamos dar uma vista de olhos pelas «roulottes». São formidáveis, não? E tão amorosas! 44.000$00 e ainda o automóvel... Mas gostava, não é verdade? É extraordinário como em tão pouco espaço pode caber tanta coisa!

Dirijamo-nos para as galerias. Os televisores estão a funcionar. Não vamos ficar em frente deles a ver os programas que poderíamos ter visto em casa, não acha? Para a frente! Interessa-lhe alguma coisa? Não quer fazer um «fuginho»? Podia-nos sair umas bolachas ou uns chocolates! Entretinhamo-nos a comer enquanto andássemos...

Volta dada. Resumo: nada de verdadeiramente sensacional.

Vamos reparar nos móveis e nas tapecarias; de acordo? Os móveis de estilo antigo são mais aparatosos, mas os modernos mais funcionais, não concorda? Além disso, permitem variar segundo a fantasia da decoradora.

Gostou da visita? Somos da sua opinião: o Salão de Artes Domésticas tem a vantagem de juntar num recinto unico o que só se poderá encontrar em diversas casas, percorrendo a cidade, o que não se poderia fazer em duas, três horas, o tempo que gastámos na visita!

É uma montra do que há ao serviço da dona de casa! Se alguma coisa lhe interessar, leve ao Salão de Artes Domésticas o seu marido e mostre-lhe o que deseia. Se ele achar caro, tem logo adiante um objecto idêntico a um preço mais acessível!

Apesar de tudo, não se aborreceu com a visita, pois não? Nós, as mulheres, gostamos sempre de ver as coisas que podem embelezar a nossa casa, embora não compremo, ainda que tenhamos já algo parecido!

Hora de beleza

(Continuação da 1.ª página)

quem com facilidade sem ser preciso o repuxar que molesta.

A pele (e quantas vezes isto já foi dito!) não é uma espécie de saco envolvente de musculos, de ossos, de nervos e de vísceras; a pele é um órgão complicado e destinado a cumprir importantes funções para que tudo siga perfeito.

É preciso que a pele se desintoxique e desintoxique o organismo, através de uma adequada eliminação de suor (o suor, ou transpiração, não deve causar nojo a ninguém, se a pele está devidamente limpa), e, assim, apresentar-se-á bastante suave e impermeável, graças á secreção sebácea que a protege contra a acção de diversos agentes químicos e mecânicos com os quais se está em constante contacto.

Deverá a pele possuir determinada dose de ácido láctico e uma acidez que evite os micróbios. E, deve ter uma pigmentação bem repartida, capaz de assegurar uma reacção normal aos raios solares e ao vento frio.

Durante o Inverno, a pele bem protegida nada sofrerá. E a protecção começa com a limpeza que se lhe dará á noite. A pele seca, agora, dever-se-á limpar ou com creme de Nettoyage N.º 1, rosado, ou com Huile de Nettoyage, este também indicado para peles sensíveis. Muito fino, o Huile de Nettoyage de Guerlain realiza uma limpeza perfeita que convém particularmente á pele que suporta mal a água, o sabonete e até mesmo alguns produtos embelezadores. Aplica-se com um pedaço de algodão em rama. Pela manhã, nova limpeza, retirando bem as toxinas acumuladas durante a noite, e, logo a seguir, o engorduramento que a protegerá durante o dia. Ainda para a pele seca, adoptar-se-á o Creme Super Nourrissante N.º 2 ou então o Crèmaliment N.º 1 se a pele é jovem e sensível.

Para as peles gordurosas, tanto os produtos de limpeza como os de protecção devem ser extremamente fluidos, hidratantes e nada oleosos.

Insista-se, sempre, com a limpeza á hora de deitar. Empreguem-se lições que revitalizem e evitem o amolecimento dos tecidos e a formação de bolsas sob os olhos. Dêem-se leves massagens e façam-se exercícios faciais. E, assim, não se tema o correr vertiginoso do tempo...

Mas... Atenção á saúde! Não havendo saúde, a pele, por mais tratada, não brilhará devidamente. Saiba-se que é essencialmente o fígado o órgão que garante a harmonia de variadas funções; um fígado doente e má pele são, por assim dizer, termos sinónimos.

O fígado já foi chamado «o director de osquestra do concerto endócrino». Isto significa que intervém em todo o nosso funcionamento glandular, em toda a complexa rede das secreções internas do organismo.

O fígado segrega a bílis e acumula-a na vesícula biliar e esta bílis é indispensável a uma digestão normal das gorduras, da assimilação dos sais e á eliminação dos resíduos tóxicos, intestinais e digestivos. E' também o fígado imprescindível para a absorção do ferro contido nos alimentos e usado pelo sangue na fabricação dos glóbulos vermelhos, regularizando ainda a distribuição das vitaminas e exercendo muitas outras funções. Portanto, dê-se a máxima atenção á saúde do fígado e, simultâneamente, trate-se localmente a pele. Não se exponha o rosto ao frio sem primeiro se ter protegido a pele. Evitem-se as mudanças, bruscas de temperatura. Não se permita um aspecto de fadiga ou uma aparência de pouca saúde.

O esplendor geral do semblante obter-se-á sem esforço ganhando-se o hábito de bem limpar o rosto e bem proteger a pele todas as manhãs. Sendo necessário, aplique-se, mais tarde, uma base de tom Scandinave, Tourangelle ou Provençale (a primeira nacarada, a segunda em bege dourado, a terceira com a luminosidade cálida das areias que refulgem ao sol) para que a maquilhagem resulte então quase uma obra de arte...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«MANI DI FATA»

Da Agência Internacional de Livraria e Publicações, Ld.ª recebemos o número de Novembro desta revista feminina italiana que tem sabido sempre manter-se no alto nível em que se apresentou, já há muitos anos.

As senhoras que se dedicam a bordados, rendas e malhas encontram em «Mani di Fata» os mais belos modelos para as suas execuções. A secção dedicada á Culinária é-lhes também bastante útil, assim como a das «toilettes», onde se apresentam casacos de muita elegância para este Inverno. A revista é acompanhada de suplementos com desenhos para decalcar.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimóia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

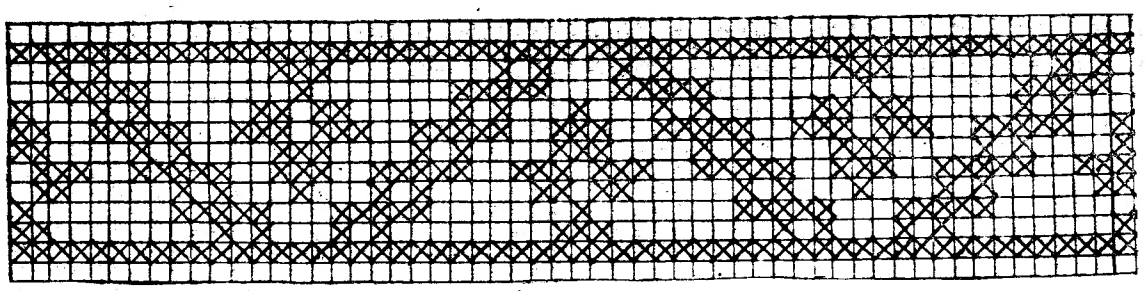
Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

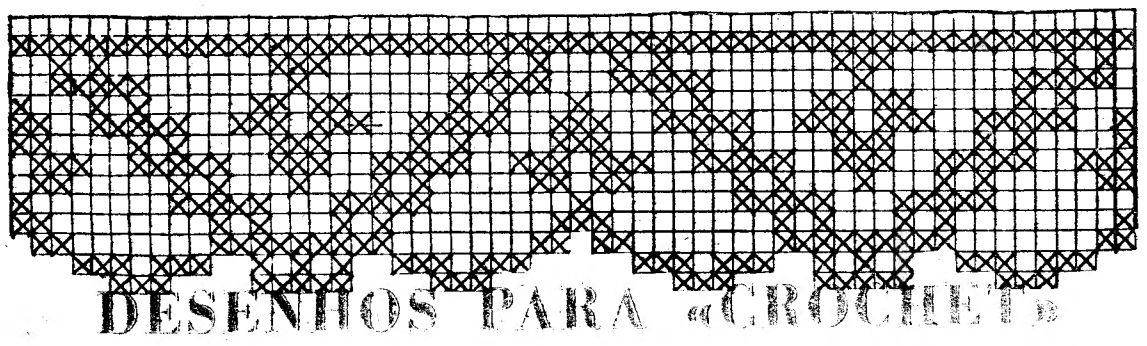
Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Aurea, 179

Guarde a sua beleza como uma jóia!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (á Estefania) — Tel. 44438 — LISBOA

Casa africana
SEJA UMA NOIVA MODERNA E FELIZ!
PARA O SEU VESTIDO DE NOIVADO OFERECEMOS-LHE UM VARIADO SORTIDO DE SEDAS, LAMÉS, BROCADOS, RENDAS, CETINS, ETC.



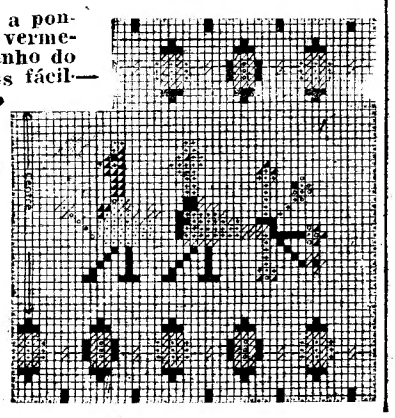


DESENHOS PARA «CROCHET»

Estes desenhos, com motivos de estilo antigo, destinam-se a renda e guarnição de «crochet» para toalha de mesa e guardanapos. Para que a renda atinja 10 centímetros na largura deverá ser executada com linha Mercer Corrente n.º 50. Quando se deseje a renda mais larga deverá escolher linha de número inferior ou fazer-se a malha em duas laçadas na agulha

UM AVENTAL
PARA A DONA DA CASA

Avental de piqué branco bordado a ponto de cruz com filosela Ancora vermelho, azul, amarelo e verde. O desenho do bordado é aqui exposto para mais fácilmente se copiar o bordado



QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

Conselhos às cozinheiras

Quando tiverem de aplicar salsa picada sobre alimentos que já não são mexidos nem voltam ao lume, como bifes grelhados, bacalhau grelhado, etc., não a lavem antes. Cortem-na quando esteja bem seca. Se a cortam molhada pega-se uma á outra e não a conseguem espalhar regularmente sobre os alimentos.

Toda a comida que se guarde num frigorífico deve ser metida em caixas de plástico que possam fechar-se. Só assim se consegue que os alimentos não tomem o gosto uns dos outros o que, em muitos casos, é absolutamente desastroso.

A cebola picada pode conservar-se no frigorífico sem perder o aroma nem a frescura. Basta que esteja metida numa caixa ou saco de plástico bem fechado. Assim, quando se prepara o almoço, já se pode picar a cebola que será utilizada na preparação do jantar ou das refeições dos dias seguintes. Passa a ser menor o numero de vezes que se sujam as mãos e choram os olhos

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS
Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sêmola

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 4 colheres, das de sopa, de sêmola, 1 chávena de cubos pequenos de pão frito, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 1 litro e 1/2 de água e sal, q.b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela. Quando ferver deita-se-lhe a sêmola em chuva, o cubo de caldo de galinha e a margarina. Logo que a sêmola esteja cozida rectifica-se o sal, juntam-se as gemas mexidas com o sumo de limão e serve-se pondo-se uns cubos de pão em cada prato.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Talharim» com picado de carne

INGREDIENTES — 500 g de carne picada, cozida ou assada, 300 g de «talharim», 1 colher, das de sopa, de banha, 3 colheres, das de sopa, de azeite, 1 colher das de sopa de manteiga ou margarina, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa de farinha, 1/2 litro de leite, 3 chávenas de molho Bechamel, sal, pimenta e noz-moscada q.b.

PREPARAÇÃO—Faz-se um refogado com a cebola picada, o azeite e a banha. Junta-se-lhe a carne, a pimenta e a noz-moscada. Coze-se o «talharim» em água e sal e depois de cozido escorre-se num passador e junta-se-lhe a manteiga. Num prato de ir ao forno deita-se metade do «talharim», cobre-se com a carne picada e sobre esta põe-se o resto do «talharim». Alisa-se a superfície e cobre-se com o molho branco. Leva-se ao forno forte para corar depressa sem secar. Serve-se imediatamente. O molho Bechamel faz-se, como já muitas vezes temos ensinado, com farinha, leite, margarina e uma pitada de sal devendo ficar com a consistência de um creme.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de pão com nozes

INGREDIENTES — 4 ovos, miolo de 2 carcaças, 1 chávena de nozes partidas miudamente, 280 g de açucar, 1 colher das de sopa de margarina e 1 casca de limão.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com a casca de limão e deita-se quente sobre o miolo de pão. Passa-se por uma peneira. Mistura-se a margarina com o açucar, juntam-se-lhes os ovos e as nozes e deita-se-lhe o pão embebido no leite. Vai a cozer em banho-maria, numa forma bem untada com margarina.

5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

TRICOTS E CROCHETS
PRONTO A VESTIR
«MIXAN» apresenta a sua nova colecção de modelos de alta costura em tricot e crochet manual. Também pela primeira vez modelos exclusivos de pronto a vestir e por medida em malha «Double-Knit» e em tecido.
VISITE A MIXAN
AV. 5 DE OUTUBRO, 81-B
TELEF. 768065 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ATENÇÃO ÀS ATITUDES DEFEITUOSAS

Referimo-nos, a semana passada, ás atitudes defeituosas que as crianças por vezes tomam quando, a caminho da escola, transportam a pasta dos livros; e indicámos os tipos de pasta mais aconselháveis para que as crianças tomem uma postura correcta.

Hoje, vamos referir-nos a outra posição defeituosa que as crianças também adoptam muito frequentemente quando se sentam diante de carteiras ou mesas para escrever, atitudes essas muito nocivas á saúde e que requerem toda a atenção.

Em geral os pequenitos inclinam o corpo para a direita; e ainda ficam mais torcidos assentando o cotovelo direito sobre a carteira, num apoio pesado, e a cabeça pendida sobre o papel. Perante esta atitude defeituosa que origina torção do tórax e diferença de altura dos ombros, tem de se fazer ver á criança o perigo que corre, se não ouvir os conselhos que lhe dão para se corrigir. O corpo deve manter-se direito, as costas recolhidas, o braço apoiado naturalmente sobre a mesa, e a cabeça direita.

Quando os conselhos dos professores e dos pais não cheguem para evitar ou corrigir as atitudes defeituosas dos filhos, deve recorrer-se ao especialista, para, a tempo, se tomarem as devidas precauções no sentido de se evitarem doenças futuras.

AS CRIANÇAS PRECISAM DE SER AMADAS

A criança que é profundamente amada sabe-o, sente-o, e não pensa fazer-se lembrada por meio de birras — não recusa a comida, não pede demasiado, etc. Ela tem a certeza de que é tudo para seu pai e para sua mãe, e, nessa convicção, procura também dar-lhes prazer.

Porque é que o Joãozinho se fez arrumado e tem, sempre que deixa de brincar, os seus brinquedos em ordem? Porque a mãe nunca se esquece de o louvar por isso.

Também a Mimi sabe que, se a construção que está fazendo ficar bonita, o pai manifestará uma alegria igual á dela, e isso leva-a a apurar-se o mais possível, cheia de entusiasmo.

Este amor manifestado a propósito, sem exageros nem pieguices, torna a criança feliz e dócil.

São assim as crianças, e devem ser assim os pais.

A MÃE E O PROFESSOR

O contacto com o professor e com os colegas é motivo de expectativa natural em quem entra na escola pela primeira vez; porém, só o sentimento do desconhecido preocupará a criança, se a mãe tiver o cuidado de descrever, prèviamente, com o devido bom-senso, o ambiente em que ela vai viver uma parte do seu dia.

Infelizmente ainda há muitas mães que, em vez de rodearem de optimismo e carinho a entrada do filho na escola, pintam-na, pelo contrário, de negras cores, quase como uma casa de correcção, onde, finalmente, o professor poderá até usar de rudes castigos para o corrigir de todos os seus «defeitos».

— «Quando fores para a escola é que tu vais saber o que é bom!».

Ou então:

— «Tomara que vás para a escola para te endireitarem!».

Estas e outras frases são, infelizmente, vulgares na boca de algumas mães, proferidas em ar de ameaça.

Ora, isto constitui um erro psicológico gravíssimo. A' mãe cabe descrever a escola sem «exageros cor-de-rosa», mas, dentro da realidade, fazer compreender que ela é como um segundo lar e o professor como um bom amigo que ajudará o menino a tornar-se um homenzinho, abrindo para a luz da ciência a sua inteligência infantil, que tudo vê ainda sob o véu da ignorância.

E' necessário que a mãe fale ao filho, sobre o professor, sempre com respeito e consideração. E se o professor souber — como deve — secundar esta tarefa da mãe, isto é, se ele for o pedagogo consciente e entusiasta pela sua obra, a escola será para as crianças aquilo que deve ser: — um lugar ao mesmo tempo sério e agradável.

ESTÁ À ESPERA DE BEBÉ?

Logo que esteja certa disso, prepare tudo o que é necessário para o receber. Mas o necessário não é só o enxoval, o berço, a banheira, etc.... Pois há coisas tão importantes ou mais do que esses acessórios para o bem-estar do bebé, seu conforto e higiene.

Por exemplo: a sua saude, essa saude que a futura mãe deve ter todo o cuidado em manter, transmitindo-a durante a gestação ao seu pequenino, para que ele nasça são e normal. Para isso é necessário que desde o início escolha um médico especialista que a observe periòdicamente.

Verá que o primeiro cuidado do médico é fazer-lhe perguntas sobre a sua saude. Ele há-de querer saber que doenças já teve, pormenores das mesmas, tratamentos prescritos e seguidos. Se é o primeiro filho, etc., etc.

Por seu lado deve ajudá-lo, respondendo-lhe com a máxima franqueza a todos os pormenores que possam elucidá-lo, nada lhe ocultando.

Um médico cuidadoso exigirá vários exames e análises, e até aconselhará vigilância ao peso da futura mãe. Uma pessoa com peso excessivo tem em geral muitas gorduras supérfluas e portanto condições musculares deficientes. O médico pode ensinar a forma de melhorar essas condições.

A alimentação ajuda muito a conservar a saude e a fornecer ao bebé as vitaminas de que ele carece. Também o médico indicará a dieta a seguir, que consistirá de preferência em alimentos frescos, tais como leite, margarina, manteiga, ovos, queijo, fruta, saladas e vegetais verdes.

Muitas vezes as dores de cabeça são provenientes do mau funcionamento intestinal; aqui está outro pormenor importante a que é preciso dar atenção.

Uma gravidez saudável seguida de um parto normal é o anseio máximo de toda a futura mãe.

Conserve, pois, a sua saude, para seu bem e para que o seu bebé beneficie dela.

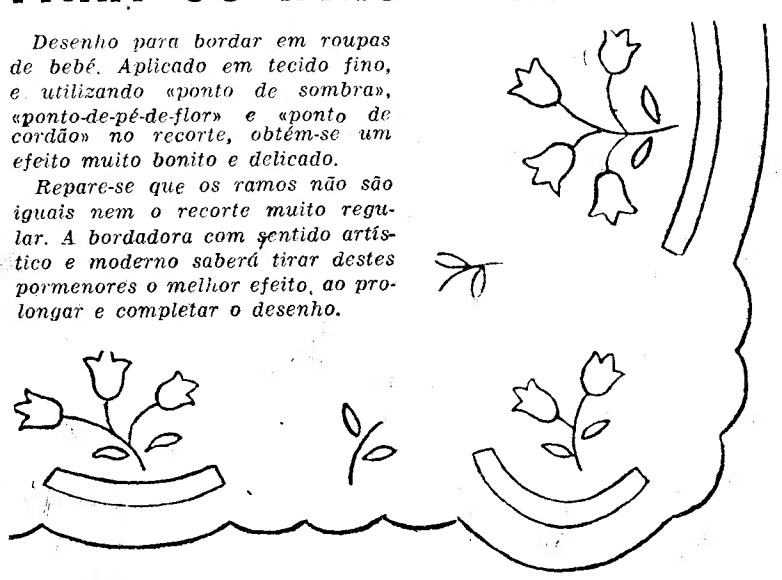
Depois de ter atendido a tudo com cuidado, o zelo e o amor que o bebé que está para vir lhe deve inspirar — guarde com serenidade e boa disposição o momento de o dar ao mundo.

Leve os seus filhos a contemplar obras de arte e as belezas da natureza. Mas lembre-se de que são crianças, e não insista em pormenores e considerações que lhes exijam demorada atenção ou que sejam superiores á sua capacidade de compreensão.

PARA OS MAIS PEQUENINOS

Desenho para bordar em roupas de bebé. Aplicado em tecido fino, e utilizando «ponto de sombra», «ponto-de-pé-de-flor» e «ponto de cordão» no recorte, obtém-se um efeito muito bonito e delicado.

Repare-se que os ramos não são iguais nem o recorte muito regular. A bordadora com sentido artístico e moderno saberá tirar destes pormenores o melhor efeito, ao prolongar e completar o desenho.



CONSULTÓRIO DAS MÃES

Livros de Pestalozzi

Sou uma jovem mãe e já em solteira lia esta página, que muito me tem ajudado.

Resolvi, com umas amigas, fazer uma reunião semanal para lermos obras sobre educação infantil a várias mães.

De momento, estamos interessadas em conhecer a obra de Pestalozzi, mas não sabemos se haverá os seus livros em português, nem os seus títulos.

RESPOSTA: — Agradecemos as suas amáveis palavras. Faz muito bem em querer instruir-se sobre tudo o que diz respeito ao desenvolvimento e educação das crianças, pois mais que já é mãe. Não, não é exagerado o seu entusiasmo. Pelo contrário, deve mantê-lo, procurando estar sempre á altura da sua missão.

Foi uma linda ideia essa que teve, com as suas amigas. Assim contribuem para que outras mães se instruam e haja mais crianças bem educadas e felizes. Não podemos nunca esquecer que a criança é o futuro, a riqueza, a força de um Povo, e portanto, os problemas que lhe dizem respeito são de todos os mais importantes; eles devem interessar e unir todas as mulheres.

Sabemos que há edições brasileiras de «O Canto do Cisne», e de «Como Gertrudes educa os seus filhos», da autoria de Pestalozzi. Ignoramos se, neste momento, os encontrará á venda em Lisboa, mas poderão elucidá-la em qualquer boa livraria.

Uma criança difícil

Tenho uma filha muito difícil, que não sei como educar e modificar. Por mais que lhe ralhe e grite, não consigo fazer nada dela.

RESPOSTA — Mas, querida senhora, não costuma ler esta página, não é verdade? Se lesse, já saberia que o «remédio» não está em ralhar e gritar.

Pense, primeiro, muito bem, em tudo o que tem a dizer-lhe; reflicta sobre as suas ordens e observações, sobre as atitudes que vai tomar. Depois, seja firme, mas conserve-se absolutamente calma, pelo menos na aparência. Não lhe grite, não lhe ralhe. Ela tem de compreender, de sentir, que deve respeitar a mãe e cumprir as suas ordens. Isto é difícil, no estado a que a pequena chegou. Mas, se souber «graduar» as suas ordens, se não exigir demasiado, se usar de muita calma, firmeza e persistência, há-de conseguir que ela se modifique

Também me parece aconselhável uma conversa com a directora do colégio, porque deve haver sempre compreensão e colaboração entre a escola e a família.

VIDA OU PREPARAÇÃO PARA A VIDA?

A criança não é um homem em ponto pequeno; e a correcção desse erro tradicional exercerá sobre a pedagogia futura influência bastante para que os educadores compreendam enfim que, se é útil educar a criança para *o que ela será no futuro*, é primeiramente necessário e legítimo educá-la *para ela mesma, como criança que é*, com sua natureza e seus direitos de criança. Compreender-se-á que a infância tem também um fim em si mesma e dar-se-á, na educação um lugar maior ao bom humor, á livre expansão, ao trabalho adaptado, aos processos postos ao alcance da infância, e será ainda o melhor meio de preparar o homem futuro, porque se terá seguido a natureza e realmente respeitado a criança.

BLUM

+ + +

O escolar, a criança, ainda não é um homem, nem pelo corpo, nem pelo espírito; não é também uma redução ou uma miniatura, um homem pequeno! A teoria do *homunculus* (que, de facto, nada justificava) disseminou muitos erros em medicina, em fisiologia, em pedagogia; se apenas os corrigíssemos já muito teríamos feito pela sã educação da criança. Tem-se muita vez pretendido nutri-la e medicá-la como a um homem, embora com ração menor; muita vez mandou-se-lhe que fizesse exercício físico como um homem, se bem que em dose menor; e, por natural consequência, muita vez se pretendeu também que trabalhasse com o espírito como um homem, embora sob tensão menor.

O educador de hoje deve libertar-se desses erros funestos do educador de ontem.

JEAN PHILIPPE

+ + +

O que é necessário é formar cidadãos que não roubem nem matem, não com medo da Polícia, mas pelo amor ao bem. Ora, o amor ao bem, como o amor ao trabalho, são apetites espirituais, resultantes, pois, de certas necessidades. Mas como fazer para que essas necessidades apareçam na criança? Por obrigação, sob pena de castigo, de realizar os modelos da vida adulta? Claro que não, e sim criando em redor delas um meio que suscite essas necessidades, fazendo que tais necessidades surjam de sua vida mesma de criança. É o único meio de que trabalho e dever não fiquem ameaçados de permanecer, até á vida adulta, cercados de uma sombra má e desamorável, de um halo lúgubre, que muita vez leva a odiá-los.

Se não fosse bem triste, seria, ao cabo, bem cómico verificar que foi á força de querer «preparar para a vida» que, na realidade, só se preparou... para a escola. *Non vitae, sed scholae...*

Concluiremos, pois, assim:

É justamente para preparar para a vida que a educação deve ser uma vida. E se a educação se propõe ser uma preparação para a vida, sem ser, ela mesma, uma vida... não prepara para a vida!

ED CLAPARÈDE

(A Educação Funcional)

A CRIANÇA NO MUNDO

Na Suécia, as instituições que se ocupam das crianças em idade pré-escolar recebem subsídios do Estado. Há as «escolas-recreios» onde os pequenitos dos quatro aos sete anos passam algumas horas do dia e onde se dispensa especial atenção ao seu desenvolvimento no aspecto do convívio social. Há as «creches-diurnas», onde as crianças podem permanecer durante todo o dia, enquanto a mãe trabalha. Há ainda as «creches da tarde», que se destinam ás crianças que já frequentam a escola e que para ali vão depois da saída das aulas, até que a mãe regresse do trabalho.

As instituições deste género, que foram formadas por iniciativa particular, são em numero de algumas centenas, e estão sob a fiscalização do Estado.

Ordem dos Advogados
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 2, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no próximo dia 16 de Dezembro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1967.

Lisboa, 22 de Novembro de 1966.

O Presidente,
JOSÉ MANUEL DA SILVA RAMOS

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette casou há poucos dias com Jean, viuvo e pai de uma filha de doze anos, Monique. Esta recebe a madrasta com certa hostilidade. Tanto basta para Colette imaginar que Jean não a ama e continua a recordar a primeira mulher, Martine. Tenta saber que espécie de mulher era Martine. Christine, prima de Jean, refere-se á defunta em termos elogiosos. Entretanto, aberto um guarda-vestidos de Martine, Colette descobre que a sua antecessora teve um amante.

9 — Agora que sabe estes pormenores picantes sobre a vida de Martine, a actual mulher de Jean sente-se menos infeliz. Mas a atitude de Monique mantém-se sem alteração. A menina mostra-se esquiva, sem dar á madrasta qualquer hipótese de conciliação. Jean anda preocupado. Mudou muito nos últimos quinze dias, fecha-se frequentemente num mutismo exasperante. Colette estabelece a comparação entre si e Martine... Jean deve estar desiludido. Zangado, talvez? E se Colette começasse a melhorar a sua aparência? «Quero que Jean me ame pelo que sou», conclui a jovem esposa. «E posso ser melhor do que sou agora.»

10 — Percorre os grandes armazens com Christine. Encomenda vestidos a modistas caras, vai a um salão de beleza. Sempre aconselhada pela prima de Jean, Colette manda cortar as longas madeixas provincianas. Jean não parece notar a transformação. Colette acaba por interrogá-lo: «Não me achas diferente?» «Acho, Colette.» O olhar do marido é pensativo. «Não tenho nada a censurar-te», acrescenta. «Em todo o caso parece-me futilidade a mais... Conhecia-te tão simples!» «E isso não é uma censura, Jean?», replicou Colette. «Faço estas coisas por ti...» «Se preferes assim, interrompe Jean, continua. O melhor é não ligar.» Colette sente as lágrimas inundarem-lhe o rosto. Que ideia faz Jean de uma esposa? Deseja apenas uma dona de casa, uma segunda mãe para Monique? Quer dizer que não ama verdadeiramente Colette?

11 — Dias depois o casal é convidado para um «cocktail». A primeira reunião agradável, fora das quatro paredes do apartamento... Colette encomendou para esta ocasião um vestido preto de cerimónia com decote quadrado, sobre o qual aplicou uma bonita jóia oferecido pelo marido. Sente-se bela, atraente, nada intimidada. Olham-na muito. Conversam com ela — oh, tanta gente! Por exemplo Roger Lachaux, um engenheiro que trabalha para a mesma empresa de Jean. Roger não a deixará durante todo o «cocktail». Deve achá-la encantadora, lê-se-lhe isso nos olhos. Reparará, finalmente, Jean neste pequeno êxito? Colette procura-o ansiosamente. Está com um homem corpulento, mas de vez em quando olha Colette de soslaio. Lachaux continua a falar e a debitar cumprimentos.

12 — Jean menciona o caso a caminho do apartamento: «Vi-te hoje muito animada... Estás diferente, Colette! Não te imaginava assim..» Colette cala-se. «Pensava que fosses tímida», continua o marido. «Afinal gostas de festas — e de namoriscos sem importancia... Eu reparei.» Colette sente-se irritada com a insinuação: «Achas então que me não portei bem? É isso, Jean?» «Exactamente», confessa o marido após um longo silêncio. «Muito bem», diz Colette. «E Martine, que tal se portava ela?» A voz de Jean sai num sussurro: «Que queres dizer?» «Oh, nada.» «Não, não, fala!» «Ora, Jean», responde Colette, «disse isto por dizer...» «Não deves dizer coisas simplesmente por dizer», interrompe Jean. O automóvel aumenta de velocidade. «Não é que eu seja ciumento», continua daí a pouco o marido, «mas detesto que me ponham a ridículo... Pronto, aqui tens como as coisas são. E, já agora, gostava que me não falasses de Martine...» Colette cala-se definitivamente.

(Continua)

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

HAVAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

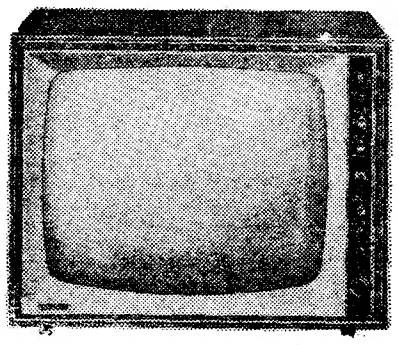
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

DEFENDA-SE DO FRIO

COMPRE UM RADIADOR ELÉCTRICO OU SALAMANDRA AOS MELHORES PREÇOS

Pr. S. Paulo, 19-2.º Dt.º - LISBOA - Tel. 321815 e 361901

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Ainda bem que compreendeu que era importante, Maria Isaura. Tudo o que fazemos só tem verdadeiramente valor quando lho atribuímos e depois de realizado testemunha o nosso amor e o nosso interesse. Você sentiu isso, compreendeu isso e com a sua carta deu-me uma grande alegria, quer crer? As suas afirmações, a sua caligrafia tão segura também falam de si, da sua realização pessoal, da sua capacidade de ser. É bom verificar que as mulheres existem por si, que a sua doação aos outros é consciente.

Acredito que há muitas Marias Isauras neste mundo e há outras com capacidade de se transformarem, de encontrarem. Essas outras precisam de uma ajuda fraternal, amiga. Você pode dá-la. Tão segura de si, da sua posição e das suas convicções pode ser um exemplo. A mulher que pensa é uma força portentosa. Ela tem na mão os destinos do mundo. Se as coisas estão como estão, em relação à mulher, à paz, à equidade, é a ela que se deve. Pois não é a mulher a mãe, a que educa o homem? Se tem um papel tão decisivo na formação do homem, como foi possível que não tivesse sublimado nele os impulsos destrutivos, a tendência para o domínio, porquê?

Porque desempennava um papel para o qual não fora preparada. Porque era, na generalidade, uma criança grande, com boas intenções, um certo sentido moral, mas sem a força que possui a lógica, sem o império que gera o conhecimento. A mãe era a companheira, a amiga, mas era ao pai que se perguntavam os esclarecimentos que a curiosidade infantil necessitava. O pai é que sabia; ele era a cabeça; ela o coração.

O homem, porém, não é só cabeça, possui também coração. A mulher além do coração tem também cabeça. São dois seres completos, que procuram afirmação no outro e capazes de robustecerem o que no companheiro é mais frágil. As diferenças no casal é uma condição de equilíbrio. Por isso, um introvertido escolhe uma extrovertida ou vice-versa. É a lei das compensações.

Uma mulher inteligente, culta, bem formada, pode originar a mais profunda resolução dos costumes, da própria organização social, se aproveitar a influência que tem junto dos seus filhos para os formar segundo a imagem de justiça que a norteia. Quando uma mulher puder educar e acompanhar o seu filho para além do período da adolescência, teremos dado um grande passo para a perfectibilidade humana.

Haverá sempre mulheres mais ou menos inteligentes, com maiores ou menores capacidades como há hoje homens pior ou melhor dotados. Se dizem que os filhos herdam a inteligência das mães, não é mais uma prova de que a mulher guarda em si enormes potencialidades?

O século da mulher. Ser inteligente, culta, activa, não significa que a mulher se tome numa virago, de gestos e aparência masculina. Pode-se possuir isso tudo e continuar bem feminina, requintando até a natural tendência para a meiguice e delicadeza.

Aonde me levou a minha conversa consigo, Maria Isaura! Creio que não deturpei o meu pensamento. Sabe, pensa-se tanta coisa e consegue exprimir-se tão pouco! Raro a palavra escrita conserva a pureza do pensamento. Também esta pura fraternidade humana que sentimos dentro do coração, você, eu, tantas outras mulheres, custa tanto a exprimir! Pelo menos com a simplicidade profunda que a torna válida e desperta ressonâncias.

Escreva-nos, Isaura. Gostaríamos de dialogar consigo.

EVA

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política. Porquê?

Responde uma professora primária numa aldeia do Alentejo, solteira, com 21 anos.

1 — Não queria empregar um lugar comum dizendo que a minha aspiração é encontrar o meu caminho, casar e ser feliz, tendo no meu marido um companheiro de todas as horas, uma casa simples, mas confortável, possibilidades de ter muitos filhos.

2 — Como sou solteira, agrada-me bastante trabalhar fora de casa, até porque a minha profissão é exclusivamente dedicada a crianças, e tenho um grande amor por elas.

3 — Profissionalmente, por ninguém me agrada ser dirigida, é a verdade; sei os meus deveres e como cumpri-los. Note que sou professora; o chefe na sala de aulas sou eu. Os meus superiores não velam directamente pelo meu trabalho — creio que não suportaria um chefe nessas condições.

4 — Um dia que me case e tenha filhos, prefiro ficar em casa, se as condições financeiras o permitirem. Caso contrário, só nessa altura pensarei na solução relativa aos filhos.

5 — A mulher, mais do que uma profissão, deve ter cultura ao nível do marido — não pode haver grande desnível, pois isso prejudica-os bastante na vida social, principalmente. Mas o lugar da mulher casada com filhos, é em casa, ainda que tenha profissão.

6 — Elevação da mulher, no campo espiritual — valorização.

7 — A mulher deve possuir cultura, mas mais importante ainda é que essa cultura não prejudique a harmonia familiar — não pode haver grandes desníveis culturais entre os esposos. É necessário que toda a mulher se actualize, não só para que possa conversar com o marido e outras pessoas sobre assuntos de interesse, mas principalmente para se valorizar.

8 — Não, apenas me interessa estar ao corrente dos acontecimentos mundiais. Não nasci com queda para a política, felizmente — traz sempre aborrecimentos; o que não impede que uma pessoa tenha inclinação para determinado partido.

NOTA — As leitoras que o desejem podem ainda responder ao questionário. As cartas continuam a chegar, com protestos de simpatia e pedido de mais inquéritos. Lá iremos. O próximo será dirigido aos homens. Que pensam eles das mulheres? Etc. Está bem?

As respostas que não tragam a indicação de idade, profissão e estado civil não serão aproveitadas.

UM...

— Parece-te! São as pequeninas coisas da vida que nos prendem à vida... Aliás — já notaste? — é precisamente esse dedo ferido que terá uma aliança.

...E OUTRO

Fernanda logo agradou a meus pais. Ela, muito simples, soube conquistar-lhes o coração. Sentou-se á mesa como se filha fosse da casa. Sorriu, bebeu água, partiu o pão com um gesto leve...

A conversa de todos nós quatro como se amoldava aos móveis e a quantos objectos existiam na sala. Tudo para Fernanda se tornava familiar — e o sorriso da sua descontracção ficava bem sob o tecto que tão discretamente a acolhia. Deu o braço a meu pai quando fomos até ao pátio das traseiras. Admirou os cactos verdes nos vasos de barro vermelho...

— Que linda colecção! — disse.

Meu pai respirou fundo, todo orgulhoso: aqueles cactos eram muito da sua estima. Era ele quem os regava, quem os aliviava de um pico que, lentamente, apodrecia... Os cactos encontravam-se ali havia já vários anos — e era Fernanda a primeira pessoa estranha a elogiá-los, a admirá-los, gràcilmente curvada e atenta às explicações que lhe eram dadas: este cresce assim, aquele apruma-se, aqueloutro sempre cresce rasteirinho à terra do vaso...

Como adquiri-los? Meu pai tudo explicava, tintim por tintim, d e s f e i t o todo em pormenores. E Fernanda, os olhos nos meus olhos, tinha um certo ar de triunfo: «Repara como conquisto o futuro sogro...» **Eu lembrava-me de seus pais e tinha um sorriso ligeiramente ob!iquo. Teria de ser um pouco menos orgulhoso, mais dado, mais amável... Havia que tentar, em nova oportunidade, a aproximação que se impunha entre mim e os pais de Fernanda.**

...E no pátio ainda nos encontrávamos, ali entre os cactos verdes, muito alegres, íntimos e queridos...

Súbito — um grito de Fernanda! Um dos cactos ferira-a num dedo. O sangue apareceu — uma duas, três gotículas... — e o lenço branco de meu pai serviu para um primeiro socorro.

Tempo depois, disse eu a Fernanda:

— Foste aceite como filha. Até já o teu sangue ficou em casa de meus pais...

— Ora, o meu dedo! Uma coisa tão sem importância...

Estava um bocadinho receosa, mas decidida a conquistar o afecto dos pais do Luís. Conhecia-os já, sem nunca os ter visto pessoalmente. Ouvira falar tanto deles, observara, em fotografias, o ar bondoso da minha futura sogra e simpatizara bastante com o marido que, numa das fotos, a enlaçava carinhosamente pela cintura. Seriam um casal unido? Iria encontrar uns segundos pais ou sogros antipáticos?

O Luís é filho único e eu estava a contar com certo ressentimento, pelo menos por parte da mãe. Mas compreendia, estava disposta a tudo compreender! Não é tão natural que sofram por irem afastar-se do filho que sempre os tem acompanhado, tão alegre, tão bem disposto, traquinas, por vezes, como uma criança?!

Ali, á mesa, com o sol a entrar pela janela, sentia-me alegre, tão naturalmente simples! O Luís, muito á vontade, mostrava bem que estava no seu ambiente. A sua felicidade projectava-se em mim. Que não faria eu para lhe agradar, para que os seus olhos continuassem a possuir aquela ternura envolvente, que nos unia aos três e parecia querer fixar-nos numa única imagem no seu coração?! Senti, no primeiro momento, que ele me integrava ali, naquela cadeira, como se aquele lugar me estivesse desde sempre destinado e eu não tivesse mais a fazer do que me sentar e sorrir...

Dispor. É isso. Apoderou-se de mim. Pressinto o que ele quer que eu faça. Há estranheza nos seus olhos quando digo ou faço qualquer coisa que não esperava É agradável esta fusão, este querer a um. No fundo do meu ser, porém, há uma inquietação: será sempre assim?

Olho para ele. Sorri-me. Esse sorriso desfaz todas as dúvidas. Coloca-me no presente, nesta tarde maravilhosa em que descubro uma nova família disposta a aceitar-me, a amar-me. Mais tarde, surgirão talvez problemas. Neste momento porém, é tudo fácil e simples.

Ajudei a levantar a mesa. A mãe do Luís não queria.

— Faz cerimónia... — olhei-a — ...mãe!

Ela teve um sobressalto. Creio que corou. O Luís deu uma gargalhada:

— Já?!

Pequei nos pratos. Fomos ambas para a cozinha. Começamos a falar das ementas preferidas do Luís. Elogiei o almoço. Sinceramente, disse-lhe que não era boa cozinheira e pedi-lhe:

— Importa-se de me ensinar a preparar os pratos de que o Luís gosta mais? Não queria que ele sentisse muita diferença...

Pareceu-me que ficou um tanto vaidosa. Ainda bem. Não quero que me julgue uma rival que lhe vai usurpar o afecto do filho. Pelo contrário, desejo que me aceite como sua filha. Apareço-lhe já um tanto crescidinha, com defeitos de educação que talvez não aprove, mas a minha boa vontade há-de conquistá-la. Oh! sim, há-de conquistá-la. Lavamos a louça as duas. Há alguma coisa que una mais duas mulheres que os trabalhos da cozinha em conjunto?

Quando regressámos á sala conversávamos animadamente e a «minha mãe» pegou nas minhas mãos não sei a que propósito e ficou com elas durante bastante tempo entre as suas... O Luís estava radiante. Quanto a mim, nem se pode imaginar!

Depois fomos até ao pátio. E vi a famosa colecção de que o Luís já me falara um dia. Elogiei-a. Fiquei encantada com ela, na verdade! Em homenagem ao meu futuro sogro, vou também começar a coleccionar cactos... Talvez me ceda alguns rebentos. Cede, com certeza, e é um ponto de interesse em comum. Teremos sempre assunto para conversa. Quando voltar a visitá-los não me esquecerei de lhe enriquecer a colecção!...

O Luís olhava para mim com um sorriso embasbacado. Chamou-me feiticeira, num momento em que o pai se afastou. Mas eu segui o pai. Depois piquei-me. A aflição do pai do Luís! Não era nada.

— A menina...

— Menina, não. Só Fernanda...

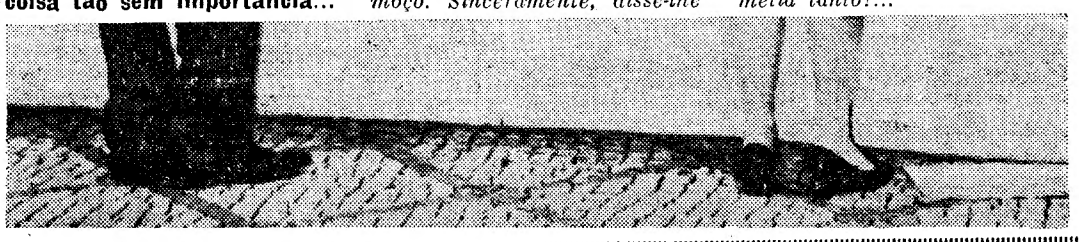
De braço dado com o Luís, regressámos a minha casa, ao anoitecer. Todos os ruídos se orquestravam para a harmonia absoluta, de que éramos o centro. Respirávamos o ar frio, deliciados. Estávamos contentes com tudo e connosco próprios.

Pus-me a rir baixinho.

— Que é? — perguntou-me ele.

— Hás-de mandar flores á mãe e comprar um osso de borracha para o lulu... Quanto ao pai, vê se te pões a par com o movimento da Bolsa... — respondi.

Rimo-nos ambos, num entendimento perfeito. O futuro prometia tanto!...



motor

Sai ás quintas-feiras

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44